



ESCOLA DIËESE

DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO**

Presencial

São Paulo

2023

SUMÁRIO	
Apresentação	4
1. Dados da IES	5
2. Objetivos, metas e valores institucionais	5
3. Dados do curso	8
4. Formas de ingresso	9
5. O Bacharelado em Ciências do Trabalho	11
6. Projeto Formativo	19
7. Objetivos do curso	22
8. Necessidades locais e regionais para oferta do curso	23
9. Estrutura curricular do Bacharelado em Ciências do Trabalho	35
9.1 Conteúdos curriculares	38
9.2 Duração do curso e carga horária	40
9.3 Matriz curricular	40
9.4 Representação gráfica do perfil de formação	43
9.5 O desenvolvimento de disciplinas EaD no Bacharelado em Ciências do Trabalho	44
10. Apoio aos discentes	52
10.1 Política de Atendimento aos discentes	52
10.2.1 Política e ações institucionalizadas de acompanhamento dos egressos	55
11. Avaliação	58
11.1 Avaliação Institucional	58
11.2 Avaliação da formação do estudante	61
12. Trabalho de Conclusão de Curso	67
13. Atividades Complementares	71
14. Práticas Pedagógicas Inovadoras	75
15. Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística,	78

patrimônio cultural, direitos humanos e igualdade étnico-racial.	
16. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	80
17. Gestão acadêmica do curso	82
17.1 Coordenação	82
17.2 Núcleo Docente Estruturante	84
17.3 Conselho de Curso	85
17.4 Colegiado de Curso	86
17.5 Equipe Multidisciplinar	86
18. Referências Bibliográficas	89
19. Anexos	90
19.1 Ementas e bibliografia das disciplinas do Bacharelado	91

APRESENTAÇÃO

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – desde a sua fundação atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações de sua confiança. A necessidade de conhecimento nessa perspectiva traz junto a ideia de uma Universidade dos Trabalhadores, desde 1955. Com a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, o DIEESE realiza essa parte de seu projeto, que tem origem há mais de 50 anos, propondo uma formação de nível superior, na região sudeste, com um projeto acadêmico de matriz curricular interdisciplinar, voltado para atender aos interesses, necessidades, condições de estudo e de produção de conhecimento da classe trabalhadora, nas questões do Trabalho.

O Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho é resultado de um processo iniciado com uma consulta a entidades do movimento sindical sócias do DIEESE, em 2006, e das atividades de estudo realizadas nos dois anos seguintes com representantes do movimento sindical e técnicos do DIEESE. Os pedidos de credenciamento da Escola DIEESE e de autorização de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho foram encaminhados ao Ministério da Educação – MEC - no início de 2009. O processo de aprimoramento do projeto teve prosseguimento com um grupo de educadores, de técnicos e de acadêmicos de diversos campos do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta o entendimento de Ciências do Trabalho e uma proposta curricular fundamentados no projeto de constituição de um campo de conhecimento a partir do qual se afirma a especificidade de uma faculdade dos trabalhadores.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Mantenedora: DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – CNPJ: 60.964.996/0001-87

Nome da IES: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Endereço sede: Rua Aurora, 957- Centro – São Paulo – SP

Situação legal da IES: Portaria nº 583 de 21 de junho de 2018 – Recredenciamento, e Portaria nº 348 de 27 de maio de 2021- Credenciamento EaD.

2. OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem como **missão** oportunizar o acesso a uma formação de sujeitos reflexivos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para toda a sociedade.

Os valores institucionais da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se baseiam na história de mais de 64 anos e na forma de trabalhar coletiva de sua Mantenedora, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, entidade criada para produzir e difundir estudos e pesquisas a serviço do interesse da classe trabalhadora. Como instituição de ensino superior, a Escola DIEESE aperfeiçoa e prioriza esses valores voltados para a educação brasileira:

- ✓ a busca do conhecimento
- ✓ a coerência
- ✓ a solidariedade
- ✓ a qualidade
- ✓ a ponderação
- ✓ a credibilidade
- ✓ a impessoalidade

- ✓ o respeito à pluralidade
- ✓ o respeito as diferenças
- ✓ a democracia
- ✓ valorização das normas e leis e da constituição brasileira
- ✓ o diálogo
- ✓ a inclusão

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem como **objetivos:**

- Propiciar formação humana, científica e reflexiva que possibilite aos graduandos e pós-graduandos produzir conhecimento em Trabalho como atividade humana e atuar na realidade social em que vivem e trabalham;
- Contribuir para o avanço do estudo e da produção de conhecimento interdisciplinar em Trabalho na perspectiva dos trabalhadores;
- Superar distâncias e barreiras, democratizando o acesso ao ensino superior;
- Criar novas formas de estudar, ensinar e pesquisar segundo uma concepção formativa que é parte da construção de um projeto societário;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola de Ciências do Trabalho para toda a sociedade, que inclui o público alvo da IES: movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica;
- Manter um corpo docente qualificado e comprometido com uma formação que favorece a produção e não a transmissão do conhecimento formalizado, criando recursos pedagógicos para mobilizar o conhecimento socialmente acumulado e o repertório dos estudantes;
- Proporcionar uma infraestrutura adequada em termos de instalações, na biblioteca, nos ambientes físicos e tecnológicos, de forma a ser um apoio fundamental no processo de aprendizagem;
- Constituir um Centro de Estudos do Trabalho tendo como referência a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do

Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico com outras instituições de pesquisa e ensino.

Para alcançar os objetivos, a Escola DIEESE apresenta as seguintes **Metas**:

- Propiciar formação humana, científica e reflexiva que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham;
- Constituir um espaço para reunir e divulgar produções sobre temas que envolvem o mundo do Trabalho;
- Produzir conhecimentos científicos e culturais para toda a sociedade;
- Atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos;
- Por meio da oferta de cursos na modalidade EaD: superar distâncias e barreiras, democratizando o acesso ao ensino superior; expandir as fronteiras de atendimento educacional, cumprindo assim sua função social na responsabilidade assumida;
- Possibilitar a conclusão dos estudos, incluindo digitalmente o aluno de forma moderna e responsável, e diminuir a taxa de evasão escolar, tendo em vista que o público-alvo dos cursos da Escola DIEESE é constituído por trabalhadores;
- Avançar na oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu presenciais;
- Avançar na oferta dos cursos de extensão de curta duração presenciais e a distância;

- Ampliar e aperfeiçoar os processos de comunicação com a sociedade e fazer com que a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho seja conhecida e fortalecida;
- Contribuir para o processo de formação do corpo discente permanentemente, incentivando e valorizando a sua constante atualização;
- Otimizar os recursos financeiros necessários para o funcionamento da IES, bem como da garantia da qualidade da oferta do ensino que propicia;
- Fortalecer continuamente o envolvimento da comunidade acadêmica na Avaliação Institucional, de forma a garantir espaços de reflexão, crítica, e de sugestões e melhoria das atividades acadêmicas, educacionais, de gestão da Escola, bem como do fortalecimento das atividades da IES e do seu papel na sociedade civil;
- Dar continuidade e fortalecer as ações de responsabilidade social da Escola DIEESE ampliando e valorizando continuamente as atividades educacionais e de produção de pesquisa que fazem parte do seu papel de contribuir para a produção de conhecimento a serviço da sociedade.

3. DADOS DO CURSO

Nome: Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho

Grau: Graduação- nível superior- Bacharelado

Número de vagas: 40 vagas anuais.

Turno(s): noturno

Carga horária do curso: 2.520 horas

Regime do Curso: semestral

Tempo de integralização: 3 anos (6 semestres)

Situação legal do curso: Portaria nº 309 – pag. 33 e 34 Reconhecimento de curso, 29/04/2015

Endereço de funcionamento: Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo - SP

Conceito Geral final do curso: Nota 4, numa escala de 1 a 5

4. FORMA DE INGRESSO

O processo seletivo para ingressar no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, na modalidade presencial, é anual, aberto aos concluintes do ensino médio ou equivalente. São ofertadas 40 vagas, em cada processo seletivo e composto das seguintes etapas:

1. Elaboração de uma redação, que valerá 60 pontos.
2. Envio do currículo e carta de apresentação do candidato. A avaliação da trajetória de vida e do currículo do candidato valerá 40 pontos.
3. A pontuação máxima no processo seletivo será de 100 pontos.

Todas estas etapas serão realizadas de forma online.

O exame de seleção visa avaliar o potencial do candidato para cumprir a proposta pedagógica do Curso Interdisciplinar de Ciências do Trabalho, por se tratar de uma graduação que enfatiza a pesquisa social e a geração de novos conhecimentos em questões do mundo do trabalho. O processo seletivo compreende uma redação relacionada aos temas do curso, sempre com o objetivo de avaliar a aptidão intelectual dos candidatos para estudos superiores.

Visando estabelecer uma comunicação transparente com os interessados no curso, as informações sobre os requisitos de acesso e o processo de seleção são apresentadas no material de divulgação do curso. Anualmente, a Escola DIEESE divulga o edital de abertura do processo seletivo para a graduação em Ciências do Trabalho com informações sobre o período de inscrição, datas das etapas, divulgação do resultado final e matrícula. O documento apresenta ainda as formas de classificação dos candidatos:

1. A classificação, em rigorosa ordem decrescente, será determinada pelo total

de pontos obtidos pelos candidatos nas duas etapas do processo seletivo, respeitando-se o limite de vagas.

2. Em caso de empate, terá vantagem o candidato que obtiver maior número de pontos na Redação. Se permanecer o empate, terá preferência o candidato com maior pontuação na análise da trajetória de vida e do currículo. Se ainda assim perdurar o empate, serão admitidos todos os aprovados.

O processo seletivo classificará os candidatos no limite de vagas oferecidas, respeitados os princípios da igualdade de oportunidades e de equidade de tratamento na avaliação. Já no ato da inscrição, o candidato(a) responde se possui algum tipo de deficiência, para que a coordenação possa disponibilizar os recursos necessários para a realização das etapas.

O edital apresenta a documentação necessária para a realização do processo seletivo, e em caso de aprovação, os documentos necessários para matrícula. As inscrições no processo seletivo são feitas através da página portal https://sagu.dieese.org.br/core/selecao_simplificada. Ao final, é gerado o boleto referente a taxa de inscrição, no valor de R\$ 30,00 (trinta reais) para 2023. As etapas são realizadas de forma online: envio do currículo, elaboração de carta sobre a trajetória de vida do candidato(a), e elaboração da redação. Além da divulgação no site, o candidato (a) recebe um e-mail com o resultado do processo seletivo e informações sobre a efetivação da matrícula, no caso de aprovação.

Para matrícula no Curso de Ciências do Trabalho, serão exigidas: 1 (uma) cópia do Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente; 1 (uma) cópia do Histórico Escolar do Ensino Médio ou equivalente; 1 (uma) cópia da Cédula de Identidade; 1 (uma) cópia do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) do requerente da matrícula ou de seu responsável; 1 (uma) cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento; e 1 (uma) fotografia recente, em formato 3 x 4. O edital e as informações sobre o processo seletivo são divulgados na página da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho www.escola.dieese.org.br.

5. O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

5.1 Por que um Bacharelado em Ciências do Trabalho?

O trabalho é inerente à vida humana, constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisito da condição humana e exclusiva de sua forma de vida. O trabalho é a atividade humana por excelência, com a qual homens e mulheres constroem o mundo, produzem a vida, exploram, são dominados, representam e legitimam o fazer e o pensar.

As diferentes dimensões da vida humana têm suas próprias e específicas áreas de conhecimento, criadas para compreender e transformar continuamente a complexa e conflituosa trajetória da humanidade no mundo por ela construído e em permanente mudança. O trabalho não é exceção. Desde que os homens reconheceram seu papel como atividade que possibilita a transformação das condições de vida por meio da produção de riqueza social, o trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

Nos últimos séculos, a revolução nos modos de fazer, pensar, sonhar e viver, resultado da organização capitalista da sociedade, deu ao trabalho uma importância singular e explícita na vivência coletiva e na vida de cada um. A sociedade capitalista trouxe consigo a necessidade de produzir conhecimento científico sobre trabalho. Ao longo da história do capitalismo, sempre se produziu e ainda hoje continua a produção de conhecimento sobre trabalho.

Entretanto, é necessário que o conhecimento acumulado sobre trabalho possa ser tratado numa perspectiva reflexiva e como parte de um campo epistemológico em constante transformação. O trabalho foi, desde o início, um tema estratégico na produção científica do DIEESE, entidade mantenedora da Escola DIEESE, o que pode ser verificado tanto em suas linhas de pesquisa e publicações. Por outro lado, a criação do DIEESE há mais de 60 anos e a retomada, hoje, do

sonho original de seus fundadores, uma Universidade dos Trabalhadores, demandam uma produção de conhecimento - pesquisa - que se distinga da produção acadêmica habitual.

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho se organiza por meio de uma matriz curricular em que as três dimensões (trabalho, conhecimento e linguagem) se articulam como campos de conhecimento e formam a estrutura curricular articuladora do curso, Atividade Programada de Pesquisa - APP.

O projeto que aqui se apresenta possui como sujeito o trabalhador. Sua história, sua organização, suas lutas, vitórias e derrotas, sua contribuição para a produção de riqueza e para a humanização da sociedade, seus valores, necessidades e sonhos são matéria de pesquisa e de ensino na produção de conhecimento que se pretende.

Trabalho como objeto de conhecimento, com a abordagem aqui proposta, justifica um bacharelado interdisciplinar voltado para trabalhadores. Esse bacharelado responde à demanda e à luta histórica dos trabalhadores por uma formação de nível superior permanente, de qualidade, a partir da perspectiva de quem trabalha e como parte do sistema de ensino superior.

5.2 Qual a demanda do mercado de trabalho que a Escola DIEESE busca atender com a formação de bacharéis em Ciências do Trabalho?

O curso de Ciências do Trabalho se direciona para todas as pessoas que se interessam em estudar temas relacionados ao mundo do trabalho. Contudo, a Escola DIEESE e o curso de Ciências do Trabalho nasceram de uma demanda apresentada por trabalhadores adultos que atuam em diferentes setores da economia brasileira, para uma formação mais abrangente, de nível superior. Além desse público, identificou-se que pessoas que atuam em múltiplas áreas da sociedade civil organizada, como os trabalhadores adultos, demandam pela mesma formação. O curso também se apresenta como possibilidade de obter uma segunda graduação, para

As pesquisas de perfil do egresso do curso de Ciências do Trabalho, realizada pela Escola DIEESE revelaram a importância de investir e dar continuidade nessa formação. Os egressos apresentaram as competências e capacidades adquiridas durante o curso e que tiveram contribuição para o exercício profissional, tais como:

- Desenvolvimento de atividades para formação/educação;
- Formulação de políticas públicas e projetos sociais;
- Dinamismo e proatividade;
- Conhecimento mais aprimorado do mercado de trabalho e do mundo do trabalho;
- Capacidade para analisar melhor as fontes de pesquisas utilizadas em textos e publicações;
- Conhecimentos de temas que não são abordados na grade curricular do Ensino Normal;
- Capacidade de trabalho com uma visão interdisciplinar;
- Capacidade de avaliar a conjuntura social, econômica e política,
- Ter visão do todo;
- Autoconfiança, maior capacidade de argumentação;
- Melhor desempenho nas articulações de negociações de diferentes situações da vida e do trabalho, e melhor desempenho no discurso.

Os egressos descreveram quais seriam os espaços profissionais que consideravam promissores para quem se gradua no Curso de Ciências do Trabalho:

- Área econômica ou política;
- Instituições de pesquisa e ensino/educação;
- Gestão de pessoas;
- Administração pública;
- Assessoria parlamentar e em organizações não governamentais;
- Atividades administrativas, pesquisa e educacionais em espaço, seja privado ou público com enfoque em relações de trabalho;

- Partidos políticos, parlamento, organizações da sociedade civil e de trabalhadores.

A maior parte dos egressos participantes das pesquisas informou exercer atividade profissional relacionada com a área de formação do curso de Ciências do Trabalho. A maior parte também avaliou que o curso teve impacto positivo e significativo em sua atuação profissional.

Esses resultados permitem avançar no sentido de atualizar continuamente as áreas de atuação do bacharel em Ciências do Trabalho, considerando que se trata de um curso novo, de caráter experimental, desenvolvido e ofertado somente pela Escola DIEESE.

Considera-se que a principal característica do bacharel em Ciências do Trabalho é a sua formação como pesquisador, o que possibilitará o desempenho de funções nas áreas de pesquisa, parlamentar, social, cultural, assessoria e gestão das relações de trabalho, em instituições governamentais e não governamentais, movimentos sociais e instituições de ensino e pesquisa pública ou privada.

O bacharel formado nessa Escola DIEESE deverá:

- Estar capacitado para produzir conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora;
- Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área de pesquisa, educação, em gestão do trabalho, em assessoria parlamentar, no serviço público na gestão e formulação de política pública, na área social e cultural,
- Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento. A formação acadêmica em Ciências do Trabalho prepara para:

- Compreender a natureza dos processos educativos que permitem identificar as possibilidades de um projeto formativo de interesse da sociedade civil organizada, com enfoque no desenvolvimento humano;
- Dominar os fundamentos científicos e humanistas que embasam a produção de conhecimento em trabalho para atuação profissional ampla, comprometida, reflexiva e criativa;
- Compreender diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
- Ler, interpretar e escrever textos científicos em língua portuguesa;
- Formular problemas e propor soluções, de diferentes modos, em diversas áreas do conhecimento da atividade humana;
- Desenvolver projetos de pesquisa a partir do trabalho e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, social, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais.
- Para tanto, pressupõe-se que o curso de Ciências do Trabalho desenvolva nos alunos, a capacidade de elaborar, supervisionar, coordenar, planejar, implantar, dirigir, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes às condições de vida e de trabalho da sociedade brasileira.

5.3 Trabalho e Ciências do Trabalho

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos da Escola. O trabalho inerente à vida humana constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisitos da condição humana e exclusivos de sua forma de vida (MARX,1975). Essa atividade humana por excelência - por meio da qual homens e mulheres

constroem o mundo e produzem a vida, seja de modo compartilhado ou por meio de coerção – reúne na mesma unidade o fazer, o pensar, o interpretar e o sentir. O trabalho *strictu sensu* e as relações sociais de trabalho são, portanto, fonte não só da riqueza social, mas também de ideias, de princípios, de sentimentos, de sonhos e de lutas.

A sociedade capitalista trouxe, em seu desenvolvimento, a necessidade de conhecimento científico sobre distintas dimensões do trabalho. Trabalho enquanto objeto de estudo de várias ciências é abordado a partir de referenciais distintos e em suas diferentes manifestações, nem sempre com o mesmo conceito. Ao longo da história do modo de produção capitalista, o conhecimento sobre trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

Entretanto, esse conhecimento científico, produzido pelas Ciências Sociais, deu origem a diferentes formas de interrogar e interpretar a realidade, uma vez que, desde o nascimento, essas ciências se debatem entre perspectivas produzidas por diferentes visões de mundo. Essa diversidade está na própria diferenciação interna, nas tensões e contradições que determinam a formação social capitalista. A mesma Ciência Social produz conhecimentos distintos sobre a vida social, mostrando que a pesquisa social pode produzir uma visão da realidade e o seu contrário. No entanto, o conhecimento científico, quando produzido sobre o trabalho e sobre o trabalhador, a partir de determinados referenciais teóricos e métodos de investigação, se apresenta numa perspectiva que pretende servir indistintamente a toda a sociedade.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho considera que o conhecimento científico resulta de uma produção histórica, ou seja, é socialmente produzido por sujeitos socialmente determinados; nasce comprometido com as indagações das classes, por necessidade das transformações que interessam a essas classes. Considera que as escolhas metodológicas estão relacionadas à forma como se indaga a realidade, aos problemas a estudar e ao contexto em que eles surgem e se desenvolvem. Considera que não é possível separar a produção de ideias das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas, uma vez que o conhecimento não depende apenas da realidade a ser conhecida, depende também de quem é o homem que conhece (SCHAFF, 1964).

Nesse sentido, não se pretende uma definição de Ciências do Trabalho, mas uma construção social de seu entendimento, a partir dessas concepções, que permitem propor Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento a ser constituído pelos estudos e pesquisas do trabalho, realizados nesta instituição de ensino, da perspectiva da classe trabalhadora.

Ciências do Trabalho é um campo de conhecimento a ser constituído porque não existe em sua especificidade epistemológica e metodológica. A especificidade e originalidade do conhecimento, a ser socialmente produzido a partir da experiência e das indagações dos estudantes pesquisadores, requer o estudo da metodologia científica das Ciências Sociais e Humanas visando a criação de um método de pesquisa adequado à forma de conceber e tratar o objeto de conhecimento.

Para se constituir como campo de conhecimento da perspectiva dos trabalhadores, em estudos do Trabalho, a proposta de formação parte das contribuições teóricas e descobertas que cientistas de várias áreas do conhecimento trouxeram para o estudo do Trabalho, em particular os que concebem e estudam a realidade social como totalidade e, nesse sentido, buscam superar as divisões disciplinares do conhecimento.

Em resumo, a *Ciências do Trabalho* parte de um conjunto organizado de conhecimentos relativos ao objeto Trabalho, enfocando os saberes já construídos para observação dos acontecimentos do Trabalho, os estudos de teorias relativas, à valorização da experiência dos sujeitos trabalhadores e a busca pela construção de um método próprio de análise. A *Ciências do Trabalho* considera, portanto, além do saber que se origina da experiência do trabalhador, um conjunto de saberes que visam a construção de um método de pesquisa e um conhecimento socialmente acumulado. Não se trata de fazer um curso sobre, mas de fazer um curso em que a pesquisa do Trabalho é realizada por estudantes e docentes e o conhecimento produzido a partir de suas experiências e de suas indagações.

5.4 Interdisciplinar

A interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico vem sendo debatida, desde a década de 1970, em todos os campos do conhecimento,

apontando possibilidades e produzindo resultados a partir de diferentes entendimentos. Vários autores discutem a questão e reconhecem sua importância para a produção do conhecimento, porque levam em conta a complexidade dos fenômenos sociais. Há autores que consideram a abordagem interdisciplinar como criação de novas possibilidades sem diluição das disciplinas, mas reconhecendo a interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (LENOIR,1998). Há pesquisadores sociais que consideram que perdemos o olhar inteiro, não dividido, com que os clássicos indagavam a realidade e sugerem, a retomada do olhar integral do objeto de conhecimento, uma volta aos clássicos, especificamente a sua forma interdisciplinar de produção de conhecimento. Outros consideram a interdisciplinaridade como uma necessidade das disciplinas individuais enfrentarem as limitações na forma de tratar o objeto de conhecimento e dar significado a essa produção. Zarifian (1997), por exemplo, considera que a produção de conhecimento da Sociologia do Trabalho, da Economia e da Filosofia Política poderia construir uma nova definição de trabalho e de sua produtividade e as disposições éticas favoráveis à solidariedade no campo do trabalho social.

A concepção deste objeto de conhecimento como produção humana e, ao mesmo tempo, produtor de relações sociais pede, por sua natureza, uma abordagem interdisciplinar. A interdisciplinaridade está na forma de conceber e produzir conhecimento buscando superar a fragmentação disciplinar, instrumental, teórica ou interpretativa. O bacharel formado nessa concepção estará preparado para usar criticamente algumas linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma interdisciplinar.

O projeto pedagógico do curso destaca o caráter social do objeto e do sujeito do conhecimento para afirmar sua dimensão política, cultural, histórica e a não neutralidade na relação sujeito-objeto do conhecimento. Afirmar esse caráter social é assumir, do ponto de vista teórico e metodológico, que trabalho, enquanto objeto de estudo e pesquisa, será tratado pelo pesquisador como uma atividade social que modifica o ser humano e é modificada por ele.

Nesse sentido, o projeto da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho pretende atender à necessidade de investigar novos rumos para a pesquisa e para a docência. Um tempo em que a complexidade do mundo atual mostra ser

impossível conhecer qualquer problema usando uma única linguagem, uma única teoria, um instrumento ou apenas uma possibilidade de interpretação (RIBEIRO, 2001). Algumas pesquisas nas Ciências Biológicas ou em Neurociência já indicam que a separação tensa entre natureza e cultura está se rompendo, considerando a interferência de elementos que pertencem à cultura. A linha que divide as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas poderá se modificar futuramente e, com isso, o homem, para fins de estudo e pesquisa, deixará de ser dividido em ser vivo para as Ciências Biológicas e ser histórico e criativo para as Sociais e Humanas, conforme destaca Ribeiro (2001). Essa perspectiva traz para a formação das novas gerações de trabalhadores, intelectuais e pesquisadores sociais, desafios mais ousados e menos confinados do ponto de vista disciplinar, epistemológico e metodológico.

A possibilidade de experimentação e do olhar não dividido para a produção científica faz parte do processo de constituição de Ciências do Trabalho pretendida pela Escola DIEESE. A formação em Ciências do Trabalho foi pensada como uma oferta de cursos que fornecem uma sólida formação científica e humanista para favorecer escolhas, abrir espaço para a experiência e ultrapassar barreiras que separam artificialmente o sujeito do conhecimento do objeto social de estudo.

No curso o pesquisador é livre para desenhar seu itinerário formativo e se apropriar dos conhecimentos necessários ao seu projeto de estudo e produção de conhecimento. Trata-se de uma experiência necessariamente social e mediada. O caminho experimental de pesquisadores, docentes e discentes da Escola DIEESE se dará dentro de uma instituição que tem direção, objetivos e se orienta por um projeto político pedagógico histórico-cultural. Isso envolve uma negociação permanente das ideias criadoras, dos conhecimentos necessários para a intervenção na realidade e das atividades para difusão das descobertas, dos avanços do conhecimento e das transformações.

6. PROJETO FORMATIVO

Uma proposta de educação é sempre uma construção social e histórica. Se no início do século XX a disputa em termos de ensino se dava em torno do conteúdo da formação para trabalhadores, no início do século XXI são os projetos societários

que estão em um campo epistemológico em litígio, pois se trata de produção de conhecimento.

Para a classe trabalhadora a necessidade de estudar e produzir conhecimento próprio existe desde o início de sua organização e por muito tempo se deu fora das salas de aula. Essa preocupação com o conhecimento foi retomada de uma forma muito particular no final dos anos 1960, uma década de contestação e crítica. O que há em comum ao longo do século XX, nas várias iniciativas das classes subalternas, é o recurso à pesquisa como possibilidade de produção de conhecimento e ação pela própria classe trabalhadora.

Constata-se, pelas publicações das experiências, que os trabalhadores organizados sempre demandaram uma produção de conhecimento. Ao aproveitar a cultura científica existente, criaram possibilidades teóricas e metodológicas para elaboração de um conhecimento próprio com vistas à intervenção na sociedade.

A iniciativa dos trabalhadores de produzir conhecimento valoriza e reconhece a necessidade de acesso ao conhecimento científico, seja para compreender suas condições de sobrevivência, seja para o autoconhecimento de sua significação histórica (THIOLLENT, 1981). Essa iniciativa tem se dado por meio de intelectuais que atuam na perspectiva das classes subalternas nas universidades, nos centros de estudos e pesquisa, nos sindicatos e partidos.

No Bacharelado em Ciências do Trabalho a produção e a apropriação de conhecimento científico são considerados processos simultâneos. A produção das ideias não se separa das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas.

Os estudos acadêmicos, nessa linha, desde a década de 1970 chamam a atenção para a importância de uma renovação metodológica na produção de conhecimento social ou para a necessidade de uma “revolução metodológica”, como diz Nóvoa (2005). Ademais, como condição necessária para uma produção investigativa que abra novos campos de possibilidades, ultrapasse silêncios habituais e proponha novas interpretações (CANÁRIO, 2005). Essa reorientação metodológica permitirá, por um lado, evitar que os trabalhos de investigação sejam condicionados por modismos e, por outro, evitar a especialização, atomização e

fragmentação dos diferentes domínios de investigação. Isso será possível se os pesquisadores tiverem dedicação permanente para estudar os grandes problemas aos quais é necessário buscar respostas, sempre provisórias, que orientam sua atividade intelectual.

Nesse sentido, o projeto formativo que a Escola DIEESE se propõe com o curso de graduação, baseia-se na contribuição de estudos e trabalhos teórico-metodológicos que possibilitem:

- Propor a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que uma pesquisa parte de suas indagações, organiza sua busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Nesse sentido, não separa fazer e pensar e permite uma constante reformulação do pensamento e da prática;
- Fornecer referenciais científicos e humanistas que fundamentam o conhecimento a ser produzido na Escola DIEESE, visando a superação do saber fragmentado e parcial da realidade e uma formação crítica;
- Contribuir para o conhecimento sistematizado das mediações existentes no plano econômico, social, cultural, simbólico e educativo, que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e a própria formação do sujeito do conhecimento (FRIGOTTO,1998);
- Compreender que o aprendizado dos estudantes se realiza como produção de conhecimento mediada, e ter como ideia central que o conhecimento e a transformação da realidade não surgem de uma relação passiva entre sujeito e objeto, mas da atividade do sujeito sobre o mundo. O sentido político, acima enfatizado, é o que move o processo de conhecimento. Ele evidencia a distinção entre conhecimento instrumental e práxis. Sendo assim, o processo de produção de conhecimento é um processo formativo em que o sujeito participa formando-se por meio do conhecimento e conhecendo-se em sua formação (LEFEBVRE,1979).

7. OBJETIVOS DO CURSO:

7.1 Objetivo geral:

Reposicionar o tema do trabalho na sociedade, a partir da visão do trabalhador, levando a questão a ser reconhecida como relevante por toda a sociedade. Analisar os temas estruturais da realidade socioeconômica do país; as transformações na organização, gestão e qualidade do trabalho e da produção. Pretende-se a difusão dos resultados dos estudos desenvolvidos no bacharelado em Ciências do Trabalho para toda a sociedade.

7.2 Objetivos específicos:

- Incentivar a produção de conhecimento científico em trabalho e capacitar para a análise e a reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora;
- Promover competências para demandas de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural em pesquisa, educação, em assessoria e gestão;
- Capacitar para a atuação em espaços formais e não formais, com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento;
- Formar profissionais que possam se apropriar do conhecimento produzido socialmente; produzir conhecimento sobre trabalho e utilizar os instrumentos necessários para uma ação criativa e transformadora da realidade em que vivem e em que trabalham.

8. NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS PARA A OFERTA DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO.

Desde 2012, o curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho é ofertado presencialmente na região central do município de São Paulo, o mais populoso do país, no bairro República. O bairro conta com uma grande infraestrutura de transporte, comércio e serviços e atende públicos residentes no município, bem como na região metropolitana de São Paulo.

8.1 Demandas do desenvolvimento socioeconômico

São Paulo é um dos municípios de maior expressão econômica e social do país com uma população estimada de 12,1 milhões de pessoas residindo no município de São Paulo (IBGE-Pnad Contínua). A economia de São Paulo forma o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Brasil com a soma de R\$ 763,8 bilhões, segundo dados do IBGE, em 201

Do ponto de vista da infraestrutura urbana, ainda que apresente uma distribuição desigual, trata-se de uma cidade com grande qualidade de infraestrutura urbana, razão pela qual atrai pessoas de todas as localidades do país, interior do estado de São Paulo e outras regiões. Apresenta 92.6% de domicílios com esgoto sanitário adequado, 74.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 50.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

A cidade recebe a cada ano, inúmeras pessoas que chegam à procura de melhores condições de vida e trabalho. Os dados disponíveis de 2021 da Relação Anual de Informações Sociais (MTE-Rais) mostram que existe um estoque de 5,0 milhões de empregos formais na cidade de São Paulo, sendo que 70,2% são empregos do setor de serviços, 16,5% do comércio, 7,9% da indústria, 5,2% da construção civil e 0,1% da agropecuária. Entretanto, segundo o IBGE, a taxa de desocupação no terceiro trimestre de 2022 alcançou 9% para o município de São

Paulo, atingindo cerca de 642 mil trabalhadores (IBGE-PNAD Contínua)

No entanto, os jovens entre 16 e 24 anos de idade, foram os mais afetados pelo desemprego no município de São Paulo, com uma taxa de 20,4% de desemprego para esse segmento etário, nível ainda extremamente elevado. A população jovem do município sofre com o desemprego e o desenvolvimento educacional e profissional é um fator que auxilia os jovens em seus processos de inserção no mercado de trabalho. As populações das periferias e de menor poder aquisitivo sofrem mais com a falta de perspectiva educacional e profissional. O rendimento médio dos ocupados no município de São Paulo, no trimestre de 2022, atingiu R\$ 4.301, equivalente a aproximadamente 3,5 salários-mínimos.

A partir dos dados do município de São Paulo, verifica-se que há uma grande demanda por formação para aqueles que vivem ou circulam na realidade local. Somente na região central estão sediadas grandes entidades sindicais e organizações de movimentos sociais ligados à moradia, geração de emprego e renda, que são fatores importantes ao considerar o público-alvo da Escola DIEESE, e o histórico de sua mantenedora, o DIEESE.

O perfil do estudante da Escola DIEESE no curso de graduação é dotado de significativa especificidade e se caracteriza com mais de 70% dos alunos atuantes nos movimentos sindical e sociais. Além disso, a região central favorece o acesso ao ensino superior para jovens recém-concluintes do ensino médio, ou para aquelas pessoas que ainda não estão inseridas no mercado de trabalho e buscam uma formação de nível superior para a sua qualificação. A atividade representa uma possibilidade única de reflexão sobre a perspectiva do trabalho no contexto do desenvolvimento brasileiro.

A matriz curricular do curso bacharelado interdisciplinar de ciências do trabalho - no Eixo Trabalho - permite a oferta de 24 disciplinas, entre obrigatórias e eletivas, que tratam das questões relacionadas à sociologia, história do trabalho, mercado de trabalho, economia, relações de trabalho, Estado, democracia, políticas públicas e desenvolvimento. Na pós-graduação, o curso Economia e

Trabalho, discute as questões relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico em todas as suas unidades formativas, a saber: economia, mercado de trabalho, relações de trabalho e políticas públicas de emprego, trabalho e renda.

Os cursos de extensão procuram abarcar também os temas relacionados ao trabalho e o desenvolvimento socioeconômico. Uma experiência nesse aspecto foi o PCDA (Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores Sindicais) com o eixo temático era Trabalho e Desenvolvimento e com carga horária de 300 horas. Em 2019, a Escola DIEESE coordenou 8 Oficinas de Diagnóstico Participativo para o Programa de Desenvolvimento Econômico Local da Agência São Paulo de Desenvolvimento – ADE SAMPA, ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo do município de São Paulo. As oficinas tinham como objetivo embasar as ações da ADESAMPA voltadas para a geração de trabalho, emprego e renda e o fomento de cadeias produtivas locais e eram parte integrante de um projeto desenvolvido em parceria com a mantenedora e incluía a produção de estudos e relatórios analíticos.

Sendo assim, a Escola DIEESE busca atender, por meio de seus cursos ofertados, a demanda de desenvolvimento econômico e social da região, garantindo o acesso a uma formação de qualidade, que permita ao egresso dos cursos, uma colocação, ou mesmo recolocação, no mundo do trabalho, além de uma formação para desenvolvimento nas funções desempenhadas, muitas vezes em posições de liderança, nas entidades sindicais e movimentos sociais que atuam, para assim, contribuir com a melhoria da situação socioeconômica da região. Entende-se que por meio de uma formação de nível superior de qualidade, é possível vislumbrar a transformação da realidade local, ao buscar melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida para todos os alunos e egressos.

8.2 Demandas de Inclusão social

O município de São Paulo, onde está situada a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, possui características muito singulares com o seu gigantismo,

opulência, e sua expressão financeira e econômica no cenário nacional e mundial, o que torna cenário de muitas contradições e desigualdades econômicas e sociais. O município apresenta grandes desigualdades e exclusão social, e a IES está localizada em uma das regiões que vivencia, cotidianamente, o grande dilema de riqueza e pobreza convivendo de forma explícita. O município de São Paulo apesar de ser o centro financeiro do país, apresenta um elevado índice de economia informal.

A Escola DIEESE tem como objetivo possibilitar que o egresso dos cursos ofertados (graduação, pós-graduação lato sensu e extensão) demonstre um conhecimento voltado para a compreensão dessas contradições e atue no sentido de melhorar a qualidade de vida e de trabalho das pessoas que habitam e transformam a cidade e seu entorno a cada dia.

Os processos educacionais ofertados pela IES têm como principal finalidade atuar sobre as situações de trabalho, preparando os jovens e os trabalhadores para uma ação transformadora na sociedade e no mundo produtivo.

Considerando o cenário do município de São Paulo, a Escola DIEESE busca promover o acesso aos cursos ofertados por pessoas em situação econômica desfavorecida, gerada muitas vezes pelo desemprego. O curso de graduação em Ciências do Trabalho possui uma política de bolsa de estudo que possibilita a concessão de descontos de até 90% nas mensalidades. Com isso, a Escola DIEESE busca promover também maior acesso aos grupos vulneráveis e as minorias da sociedade tais como pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência e a comunidade LGBTQI+, favorecendo a cultura da inclusão e da diversidade.

No que se refere a infraestrutura, a Escola DIEESE está adaptada de forma a garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência. Uma das etapas do processo seletivo para ingressar nos cursos de graduação e pós-graduação, solicita do candidato a elaboração de uma carta sobre sua trajetória de vida e envio do seu currículo atualizado. Nesse momento, tomando conhecimento de seu percurso e

sua singularidade, é possível ter conhecimento sobre o perfil do candidato e, com isso, acolhê-lo e atendê-lo naquilo que for necessário. É importante informar ainda, que a página de inscrição no processo seletivo para ingressos nos cursos solicita que o candidato informe se possui algum tipo de deficiência.

Na semana de recepção de novos estudantes do curso bacharelado interdisciplinar em ciências do trabalho são realizadas atividades de acolhimento onde os estudantes são levados a refletir sobre as dificuldades de inserção e permanência de negros, mulheres, pessoas com deficiência, de pessoas da comunidade LGBTQI+ e trabalhadores de baixa renda nos ambientes acadêmicos, promovendo um rico debate sobre a importância da inclusão, respeito à diversidade e reforçando os laços de solidariedade desses estudantes em sua trajetória estudantil e para a vida. As disciplinas ofertadas nos cursos apresentam, em seus conteúdos, temas que possibilitem debates sobre inclusão com destaque à disciplina eletiva *Trabalho, Desigualdade e Preconceito* que é oferecida regularmente.

As atividades de extensão desenvolvidas pela Escola DIEESE e ofertadas a todo público, como conferências, palestras, seminários e a Semana do Trabalho priorizam temas que possam tratar da inclusão na educação e no trabalho dos grupos menos favorecidos. No catálogo permanente de oferta de cursos de extensão constam os seguintes temas:

- **Negociação em Situações Complexas:** instrumentos de análise para tomada de decisão - prepara dirigentes sindicais e sociais para tomadas de decisão relacionada a temas complexos, que, no geral, não fazem parte do cotidiano sindical. Visa à capacitação para a análise de conjuntura e estruturação de planejamento estratégico, permitindo aos participantes a elaboração de instrumental para subsidiar a ação sindical em novos temas da agenda social.
- **Gênero e Negociação Coletiva:** a luta por equidade - analisa e debate a importância da conciliação entre vida laboral e familiar na busca pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de

trabalho e nas políticas públicas. Explora o papel da negociação coletiva como ferramenta para o enfrentamento das desigualdades de gênero.

- **Relações Étnico Raciais, Sindicato e Políticas Públicas** - aborda as desigualdades relacionadas à inserção dos negros no mercado de trabalho e apresenta o debate e os avanços ao longo dos anos 2000, além dos desafios que se impõem no combate ao racismo.
- **Estado, Políticas Públicas Sociais e de Trabalho, Emprego e Renda:** o trabalhador no centro da política – apresenta e discute a formação do Estado brasileiro contemporâneo e das políticas públicas de Emprego, Trabalho e Renda, com destaque para Intermediação de Mão de Obra, Seguro-Desemprego e Qualificação Profissional pela ótica das necessidades e direitos sociais dos trabalhadores.
- **Comunicação e Expressão** - desenvolve a expressão verbal a partir de exercícios e reflexões sobre comunicação, o que possibilita a superação de dificuldades relacionadas à exposição de ideias, discussão de conceitos, formulação de argumentos e condução de atividades coletivas em organizações de movimentos sociais e sindical, como assembleias e negociações.
- **Comunicação e Expressão** – a intervenção das mulheres na luta sindical – Através de debates, reflexões e exercícios práticos, o curso objetiva contribuir para a superação dos desafios enfrentados pelas mulheres para expressarem ideias, propostas e argumentações. As participantes têm, na atividade, espaço para compartilhar estratégias e conteúdos e para se apropriar, com qualidade e desenvoltura, do lugar da mulher nos espaços de fala pública.

Periodicamente, a mantenedora atualiza estudos sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. A última atualização do estudo está disponível no site do DIEESE em:

<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2022/notaTec268PCD.pdf>.

Anualmente esses dados são apresentados e debatidos com coletivos de trabalhadores com deficiência para subsidiar as pautas de inclusão desses trabalhadores.

A Escola DIEESE e sua mantenedora estão implementando no ano de 2023, a Política de Salvaguarda. Esta política que também tem sido chamada como Política de Proteção, explica os princípios e compromissos de uma organização para **prevenir e responder a danos** que podem ser causados por suas operações, programas e equipes.

Tem como objetivo desenvolver competências para instaurar uma cultura de proteção que dialoga com a perspectiva de direitos humanos e relações não violentas presentes como valores comuns nas organizações sociais. Considera-se para o desenvolvimento da política de salvaguarda, o conceito de **vulnerabilidade** apresentado pela ONU – Organizações das Nações Unidas: *quando alguém está indefeso, inseguro, exposto a múltiplos riscos, a choques e stress, isso significa que este alguém está vulnerável.*

A salvaguarda significa que uma organização está tomando medidas para: **manter as pessoas a salvo da violência causada pelo uso indevido do poder. Procura responder de forma ágil, responsável e rigorosa** a todas as situações de danos causados pelos funcionários, associados, operações ou programas da organização mesmo aqueles não intencionais. Sendo assim, criou-se um comitê e um canal de comunicação para acolhimento das possíveis denúncias. Na Escola DIEESE, os estudantes, docentes, e corpo-técnico administrativo são informados sobre a Política de Salvaguarda e do canal de denúncia institucional.

8.3 Demandas da Tecnologia

A Escola DIEESE busca inserir na pauta de suas atividades extracurriculares, e no conteúdo de seus cursos ofertados, temas fundamentais que tratam sobre dos impactos que a tecnologia gera no mundo trabalho, tais como: mecanização, novas formas de trabalho, relações do trabalho, Inteligência Artificial e o crescente processo de substituição da mão-de-obra.

Ao propor debates em torno da temática sobre o futuro do trabalho, os estudantes e toda a comunidade acadêmica são estimulados a refletir sobre o

impacto do avanço da tecnologia sobre condições de vida e de trabalho. Os estudantes compartilham suas experiências e percepções sobre o tema. Outros temas correlatos com as novas tecnologias de comunicação em rede são abordados, como por exemplo, as chamadas “*Fake News*” e seus impactos sobre a sociedade também são abordados.

Na matriz curricular da graduação, destacam as disciplinas: *Arte, Identidade e Expressão, Sociedade em Rede, Ciência, e Trabalho e Tecnologia* que estimulam o aluno a pensar criticamente sobre a comunicação produzida atualmente e apresentadas nas redes.

Outra ação da Escola DIEESE votada a demanda de tecnologia se encontra na Revista Ciências do Trabalho, uma publicação semestral da Escola DIEESE tem como objetivo a edição e a divulgação de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas relacionadas a questões associadas ao tema trabalho, disponível na página <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/issue/archive>.

Destaca-se a edição intitulada *Trabalho e Tecnologia* que apresentou importantes reflexões sobre o papel da tecnologia na mudança das formas de emprego de mão-de-obra, precarização das condições de trabalho, extinção de postos de trabalho e na elaboração de formas ampliadas de controle dos trabalhadores.

Para debater e produzir conhecimento sobre as alterações trazidas pelos processos de digitalização da economia, bem como a economia de plataformas e a acelerada alteração no modo de funcionamento dos sistemas econômicos, a partir da utilização e mobilização de Big Data e Inteligência Artificial, a Escola DIEESE organizou o grupo de estudos Plataformas Digitais. O grupo de estudo reúne especialistas, professores, coordenadores de curso e estudantes e se dedica à construção de reflexões de ponta, além de estudos de diagnósticos econômicos e de mercado de trabalho.

O grupo também acompanha o movimento sindical na construção de normas e regulações do trabalho, buscando garantir que os ganhos sociais trazidos pelos processos de inovação sejam partilhados de forma equilibrada entre diversos

grupos sociais.

Já nos anos de 2021 e 2022, dois números da Revista Ciências do Trabalho foram dedicados ao tema das Plataformas Digitais, sobretudo as plataformas de trabalho, que estão atuando nos mais diferentes setores da economia. No ano de 2022, foi realizada a Semana do Trabalho sobre Plataformas Digitais, buscando aprofundar através de palestras e debates os impactos das transformações sobre o trabalho e vida das pessoas.

Outro aspecto importante relacionado às mudanças tecnológicas se refere à transição energética. O debate sobre a transição energética busca tratar da dimensão da construção de uma economia de baixa emissão de carbono visando a preservação do planeta e da vida. A Escola DIEESE participa desses debates dialogando junto aos trabalhadores a construção de uma transição que considere, ao mesmo tempo, a utilização tecnológica para geração de melhores empregos e menores impactos socioambientais, sempre em diálogo com atores sociais interessados (trabalhadores e suas organizações, empregadores, governos, sociedade civil). Esse processo foi calcado pelos movimentos sociais e sindicais organizados sob o tema “Transição Justa”. Escola DIEESE como parte do grupo de estudos da mantenedora sobre Trabalho e Meio Ambiente, subsidia elaboração de planos de assessoria na construção de agendas para uma Transição Justa, consolidada na produção de estudos e pesquisas, elaboração de cursos de extensão, publicações acadêmicas, seminários.

8.4 Demanda Política

As mudanças na legislação trabalhista, como as recentes reformas trabalhista e previdenciária são temas permanentemente presentes nos debates promovidos pela Escola DIEESE, seja nas atividades de extensão, seja no conteúdo das disciplinas, bem como na *Revista Ciências do Trabalho*. A comunidade acadêmica tem acesso às produções de sua mantenedora, o DIEESE, por meio da seguinte página na internet: www.dieese.org.br. Também é ofertado gratuitamente o curso de curta duração em Ead sobre Reforma Trabalhista, abordando o que muda no sistema de relações de trabalho no Brasil, podendo ser acessado pelo endereço: <https://ead.escoladieese.edu.br/>.

Os cursos ofertados, de um lado, contribuem para a formação política do público externo que se interessa pelo tema e, de outro lado, contribuem para a formação extracurricular dos estudantes. Todos os cursos e as disciplinas da graduação e pós-graduação buscam refletir de alguma forma sobre o contexto político atual e também os marcos históricos no que se refere as políticas voltadas para o trabalho; como exemplo, destacam-se as seguintes disciplinas presentes na matriz curricular: *Políticas Públicas e Economia Política, Filosofia e Estado e Democracia*. Ressalta-se que conforme consta no PDI da Escola, o egresso do curso de graduação em Ciências do Trabalho deverá:

- Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural, em pesquisa, educação, em assessoria e gestão.
- Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento.
- Compreender diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
- Desenvolver projetos de pesquisa a partir do trabalho e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais;

Ainda no âmbito dos cursos de extensão, a Escola DIEESE tem oferecido cursos sobre Reforma Administrativa, Reforma Tributária, Estado e Políticas Públicas e outros temas ligados às questões estruturais e conjunturais da realidade política do país. Nos anos da pandemia, a Escola DIEESE, através do curso de pós-graduação, organizou uma série de conferências para discutir os aspectos econômicos, políticos e sanitários da crise. No ano de 2022, ano eleitoral, a democracia foi tema transversal em todas as disciplinas ministradas pela Escola DIEESE.

É importante informar que, ao longo do tempo de existência da Escola DIEESE, foi possível observar que a maior parte dos alunos ingressantes já apresenta um perfil de engajamento político e pela participação ativa em suas entidades sindicais ou movimentos sociais em que atuam com larga experiência e vivência do mundo do trabalho, trazendo as suas inquietações sobre o cenário político do trabalho para a sala de aula.

8.5 Demanda Cultural

Para responder a demanda cultural da região a Escola DIEESE, no momento de construção da proposta pedagógica do curso de graduação em Ciências do Trabalho, inseriu na matriz curricular a disciplina *Arte Identidade e Expressão I, II e III* por considerar que arte e trabalho compartilham sentidos e significados que se encontram na forma de obra, de transformação da natureza em cultura, da organização da linguagem para a transmissão de saberes para o futuro.

Esta disciplina tem propiciado aos estudantes o acesso a arte nas mais diferentes formas, desde artes plásticas, visuais, compreendidas como pintura, escultura e desenho, e até mesmo os processos de multiplicação da imagem, de como eles afetam a percepção do ser humano e da sociedade contemporânea. A cultura de massas, as mídias, a comunicação e os meios expressivos todos, que podem ser construtores e organizadores de identidades, passaram a ser o fio condutor de um percurso em que a estética, cultura e arte se imbricam com o trabalho e a vida social. Aliada a essa perspectiva destaca-se também a disciplina denominada *Introdução à Linguagem do Audiovisual*.

Estas disciplinas promovem a visita dos estudantes em espaços ricos em cultura, levando-os a usufruir da arte e cultura que a região central de São Paulo oferece, tais como: Museu da Língua Portuguesa, Biblioteca Mario de Andrade, Museu de Arte Contemporânea da USP, Centro Cultural Banco do Brasil, Instituto Cultural Itaú, Pinacoteca do Estado, Sesc 23 de maio, Galeria de Arte do SESI, Pavilhão da Bienal de São Paulo.

A Escola DIEESE possui o maior acervo do Brasil especializado em Estudos do Trabalho e disponibiliza seu acervo e espaço físico à comunidade acadêmica e

ao público externo. No acervo encontram-se obras referentes ao mundo do trabalho no formato escrito (livros, teses, dissertações, notas técnicas, etc.) e audiovisuais (filmes, documentários).

Na Escola DIEESE, são promovidas atividades acadêmico-culturais, dentre as quais destacam-se: lançamentos de livros, palestras e seminários abertos ao público e um seminário acadêmico anual, a *Semana do Trabalho*, na qual docentes e estudantes da instituição se engajam na construção de atividades acadêmico-culturais, construindo percursos formativos que combinam palestras, rodas de conversa, atividades musicais, filmes, peças teatrais.

8.6 Do respeito e preservação ambiental

Considerando a importância da preservação ambiental e os desafios de viver em megalópoles poluídas como a cidade de São Paulo, a Escola DIEESE coloca o tema como pauta em suas atividades. Entre os cursos de curta duração ofertados a todo público bem como a comunidade acadêmica, de forma online, podemos destacar o curso intitulado *Trabalho e Meio Ambiente*, que tem como conteúdo: Os limites planetários e as ameaças à sobrevivência da espécie humana – origens da crise ambiental; Análise das alternativas globais de enfrentamento da crise ambiental sob a ótica dos trabalhadores; Injustiça ambiental e racismo ambiental; Principais impactos diretos das mudanças climáticas e das políticas globais para enfrentá-las sobre o mundo do trabalho; Limites e possibilidades da transição justa como ferramenta para o movimento sindical; O papel dos sindicatos no enfrentamento da crise climática: balanço e perspectivas de ação.

A matriz curricular do curso de Ciências do Trabalho apresenta a disciplina eletiva *Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente* que compõe o 6º semestre do curso.

A Revista Ciências do Trabalho já se dedicou ao tema na edição *Trabalho e meio ambiente*, publicada em 2020, e está disponível na página <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/issue/view/19>. Os artigos dessa edição apresentaram reflexões sobre os riscos para aqueles que trabalham ao ar livre e são especialmente expostos à poluição atmosférica. Também apresentou perspectivas para sustentabilidade e a necessidade de criação de estratégias para

o enfrentamento da crise ambiental especialmente pelo movimento sindical e movimentos sociais.

Alinhada ao seu compromisso de formar pessoas com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, a Escola DIEESE promove ações no âmbito da sustentabilidade. Como Instituição de Ensino Superior, a Escola DIEESE mantém preocupação constante com seu desenvolvimento sustentável, norteado pelo Plano Estratégico do PDI que indica ações para buscar soluções que envolvam o menor impacto possível sobre os recursos naturais, integrem a IES à comunidade ao dar preferência por serviços e profissionais locais, e também garantam maior vida útil e menor custo de manutenção para instalações e equipamentos, além de promover a coleta seletiva e a correta destinação de resíduos.

As ações de sustentabilidade da IES visam atender ao Decreto nº 7.746 e a Instrução Normativa nº 10, ambas de 2012, com a intenção de garantir que alunos, colaboradores e professores sejam conscientizados sobre a importância de atitudes sustentáveis e socialmente responsáveis.

9. ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

Ao pensar na formação em Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento a ser constituído, foi desenvolvida a matriz interdisciplinar do curso a partir dos eixos ***Trabalho, Conhecimento e Linguagem*** conforme apresentada na planilha a seguir:

Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

EIXOS

Trabalho
Linguagem
Conhecimento

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
Introdução aos temas da Sociologia – (obrigatória)	Sociologia do Trabalho I – (obrigatória)	Sociologia Política – (obrigatória)	Trabalho e Desenvolvimento – (eletiva)	Sociologia do Trabalho (obrigatória)	Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente – (eletiva)
História Social – (obrigatória)	Economia Política – (obrigatória)	História Social do Trabalho – (obrigatória)	Trabalho e Saúde – (eletiva)	História da Luta dos Trabalhadores – (eletiva)	Trabalho, Desigualdade e Preconceito – (eletiva)
Leitura e Produção Textual I (obrigatória)	Arte, Identidade e Expressão I (obrigatória)	Leitura e Produção Textual II (obrigatória)	Economia Brasileira – (obrigatória)	Economia Monetária e Financeira (eletiva)	Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho (obrigatória)
Produção de Conhecimento e Pesquisa Social – (obrigatória)	Educação, Identidade e Linguagem – (obrigatória)	Estatística Social do Trabalho I (obrigatória)	Estado e democracia (eletiva)	Direito e Justiça do Trabalho – (eletiva)	Sindicato, História e Atualidade (eletiva)
Atividade e Programada de Pesquisa I – (obrigatória)	Atividade Programada de Pesquisa II – (obrigatória)	Atividade Programada de Pesquisa III – (obrigatória)	Sistemas Contemporâneos de Produção e Serviços (eletiva)	Negociação Coletiva no Brasil – (eletiva)	Evolução e Assimetria da Divisão Internacional do Trabalho – (eletiva)
			Introdução a Linguagem do Audiovisual (eletiva)	Crítica a Economia do Trabalho – (eletiva)	Educação e Língua Brasileira de Sinais (Libras) (eletiva)
			Arte, Identidade e Expressão II – (eletiva)	Políticas Públicas – (obrigatória)	Estatística Social do Trabalho III – (eletiva)
			Filosofia – (obrigatória)	Mercado de Trabalho e Rendimento – (eletiva)	Trabalho e Educação – (eletiva)
			Atividade Programada de Pesquisa IV – (obrigatória)	Estatística Social do Trabalho II – (eletiva)	Ciência, Trabalho e Tecnologia – (eletiva)
				Arte, Identidade e Expressão III (eletiva)	Trabalho e Psicologia (eletiva)
				Sociedade em Rede – (eletiva)	Atividade Programada de Pesquisa VI – (obrigatória)
				Educação e Formação Humana – (eletiva)	
				Atividade Programada de Pesquisa V – (obrigatória)	

Trabalho, Conhecimento e Linguagem constituem deste modo a matriz curricular para a formação do Bacharel em Ciências do Trabalho e tratam de conteúdos, teorias do conhecimento e metodologia e formas de expressão e comunicação, respectivamente.

Ao mesmo tempo, as disciplinas Economia Política, História Social e Sociologia Política são referências como áreas do conhecimento científico que podem fornecer os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos para a inserção da pesquisa do estudante em um campo do qual surgirá a produção de conhecimento da perspectiva da classe trabalhadora.

O currículo proposto se fundamenta nos seguintes pontos:

- Considera a produção científica em trabalho sob diferentes olhares teórico-metodológicos das Ciências Sociais e Humanas, com a abordagem que interessa à formação intelectual crítica do estudante;
- Toma como referência as produções de autores que concebem e estudam a realidade social como totalidade, pela forma como concebem e abordam o objeto social de conhecimento;
- Propõe a relação indissociável de sujeito e objeto. O trabalho e o trabalhador são referências nesses estudos. Por meio deles e com eles se constroem as análises e as metodologias que configuram tal produção do conhecimento. Considera-se fundamental que a construção desse conhecimento seja aberta e compreenda as práticas científicas e técnicas de educadores, engenheiros, tecnólogos, artesãos, cientistas sociais que têm como centro o trabalho.

O curso se estrutura com base em uma distribuição por horas para a formação do estudante nos fundamentos teóricos e conceituais das disciplinas dos

eixos **Trabalho, Conhecimento e Linguagem**, visando construir a dimensão epistemológica e a criação de metodologia própria para a constituição de um campo de conhecimento em Ciências do Trabalho. A carga horária se distribui entre disciplinas **obrigatórias e disciplinas eletivas** e em atividades complementares.

São consideradas obrigatórias as disciplinas que fundamentam, do ponto de vista conceitual, teórico e metodológico, a produção de conhecimento e a construção do objeto de estudo e pesquisa em Ciências do Trabalho. São consideradas eletivas aquelas disciplinas que os graduandos podem escolher em um conjunto selecionado pela oferta que delas se faz.

Atividades complementares fazem parte de carga horária obrigatória. Têm como objetivo complementar a formação curricular com atividades de caráter científico, cultural e político, podendo ser realizadas na Escola DIEESE e em outros espaços de participação e formação acadêmica e não acadêmica. Estas atividades devem ser certificadas e serão analisadas para equivalência de horas aula a partir de critérios estabelecidos pela coordenação do curso, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares.

9.1 Conteúdos Curriculares

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola de Ciências do Trabalho e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos com relação à formação do bacharel e à produção e difusão de conhecimentos do trabalho, da perspectiva de classe trabalhadora.

Os cursos oferecidos propiciam uma formação sólida nos fundamentos teórico-práticos para a atuação multiprofissional do bacharel, com base nos estudos de diferentes áreas do conhecimento. As contribuições da História Social, da Economia Política e da Sociologia Política servem aos propósitos dessa formação. A unidade do projeto curricular nos três anos do bacharelado é dada pelo objetivo formativo que pretende levar o estudante a elaborar suas indagações sobre a realidade social, a conhecer os procedimentos de uma investigação

histórica, econômica e social e a interpretar e a narrar suas descobertas.

A formação em metodologia científica e pesquisa social é teórico-prática ao longo dos três anos e tem como objetivo a produção de conhecimento e o desenvolvimento de métodos de pesquisa em Ciências do Trabalho. O estudo metodológico procura dar conta de uma inquietação sobre o conhecimento socialmente produzido e visa à transformação da realidade. Considera que a condição de trabalhador intelectual e pesquisador em Ciências do Trabalho se constrói no processo para a fundamentação teórico-prática de seu posicionamento diante de questões sociais e se realiza por meio de sua produção intelectual e acadêmica.

As disciplinas oferecidas no primeiro ano buscam abordagens que trazem novos desafios interpretativos ao pesquisador, sujeito e objeto do conhecimento. A oferta de estudos antropológicos, sociológicos e historiográficos, relacionados aos questionamentos, inquietações e contingências da atualidade e do cotidiano, se realiza na interdisciplinaridade. A diversidade de estudos procura trazer à cena a realidade de uma classe trabalhadora ao mesmo tempo fragmentada e articulada, integrada e desintegrada por experiências de sujeitos diversos em sua história e múltiplos nas vivências de suas condições cotidianas de vida e de trabalho. Pretende trazer o sujeito ator político capaz de criar laços simbólicos e uma identidade entre grupos e indivíduos, de resto, heterogêneos.

As 480 horas curriculares de Atividade Programada de Pesquisa I, II, III, IV, V e VI, distribuídas em 80 horas por semestre resultam em um processo articulado entre os conteúdos estudados nas disciplinas dos três eixos: *Trabalho, Conhecimento e Linguagem*. Nesse processo será considerado o repertório individual e coletivo dos estudantes, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, bem como a definição de problema, temática, objetivos, metodologia, pesquisa bibliográfica e de campo, leitura, fichamento, resumos, participação em seminários de projeto/pesquisa e sistematização dos conteúdos estudados e pesquisados para o Trabalho de Conclusão de Curso.

9.2 Duração do Curso e Carga Horária

O curso de graduação em Ciências do Trabalho, na modalidade bacharelado presencial, tem duração de três anos, distribuídos em seis semestres. Para se graduar em Ciências do Trabalho o estudante deverá integralizar **2.520** horas em disciplinas obrigatórias e eletivas e atividades complementares.

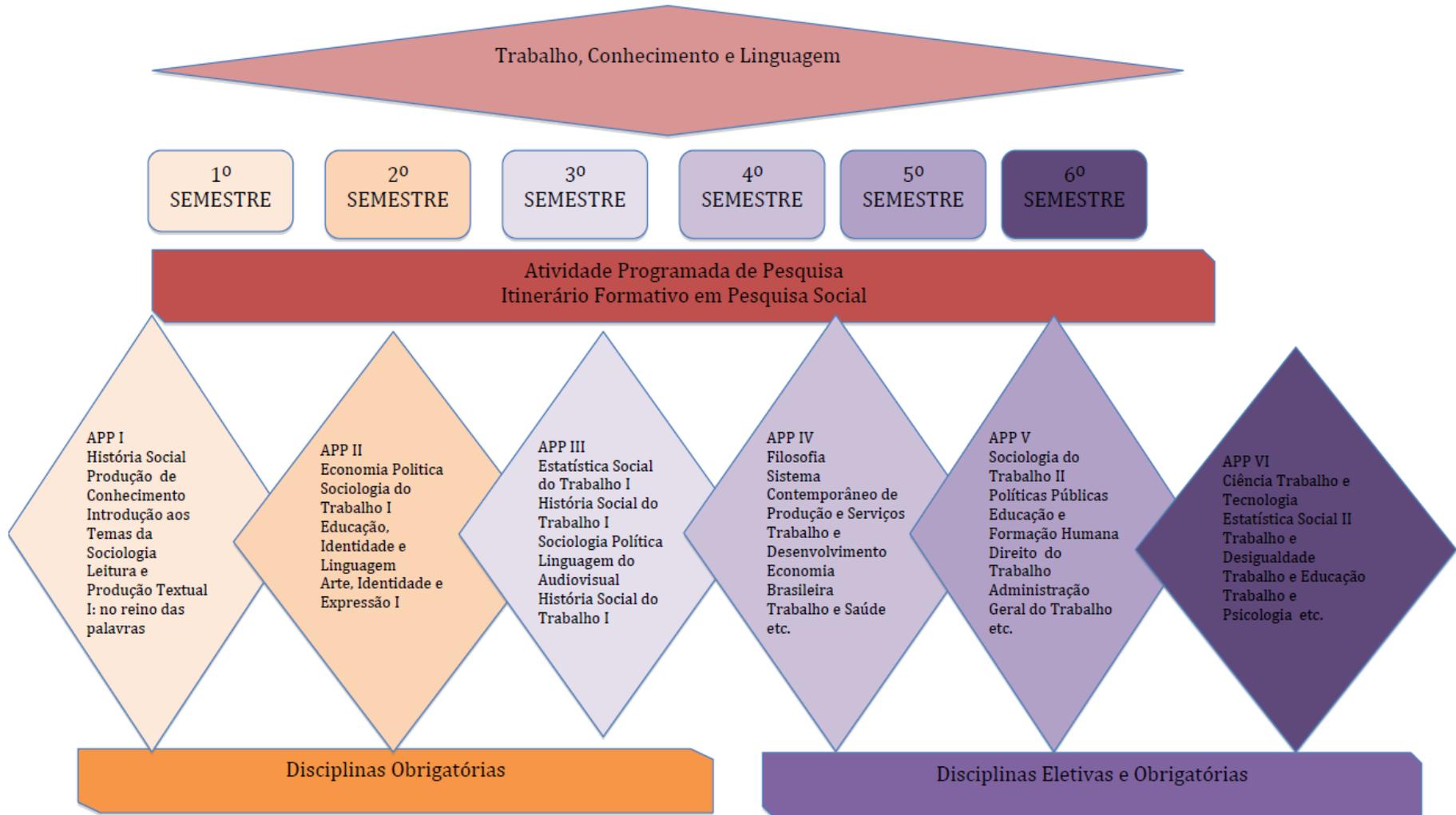
9.3 Matriz Curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho (vigência a partir do 1º 2023)

DISCIPLINA/SEMESTRE	Categoria	Carga Horária	Modalidade
PRIMEIRO SEMESTRE			
1. História Social	Obrigatória	80 horas	Presencial
2. Introdução aos Temas da Sociologia	Obrigatória	80 horas	EaD
3. Produção de Conhecimento e Pesquisa Social	Obrigatória	80 horas	EaD
4. Leitura e Produção Textual I	Obrigatória	80 horas	Presencial
5. Atividade Programada de Pesquisa e Extensão I	Obrigatória	(38 pesquisa+42 extensão)	Presencial
SEGUNDO SEMESTRE			
1. Arte Identidade e Expressão I	Obrigatória	(38 teoria +42 extensão)	Presencial
2. Economia Política	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. Sociologia do Trabalho I	Obrigatória	80 horas	Presencial
4. Educação Identidade e Linguagem	Obrigatória	80 horas	EaD
5. Atividade Programada de Pesquisa e Extensão II	Obrigatória	80 horas	EaD
TERCEIRO SEMESTRE			
1. Leitura e Produção Textual II: Discurso e Argum.	Obrigatória	(38 teoria +42 extensão)	Presencial
2. Estatística Social do Trabalho I	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. Sociologia Política	Obrigatória	80 horas	EaD
4. História Social do Trabalho	Obrigatória	80 horas	Presencial
5. Atividade Programada de Pesquisa III	Obrigatória	80 horas	EaD
QUARTO SEMESTRE			
1. Introdução da Linguagem do Audiovisual	Eletiva	80 horas	EaD
2. Filosofia	Obrigatória	80 horas	EaD
3. Arte Identidade e Expressão II	Eletiva	80 horas	Presencial
4. Sistemas Contemporâneos de Produção e Serviços	Eletiva	80 horas	EaD
5. Atividade Programada de Pesquisa e Extensão IV	Obrigatória	38 de pesquisa + 38 de extensão	Presencial
6. Trabalho e Desenvolvimento	Eletiva	80 horas	Presencial
7. Trabalho e Saúde	Eletiva	80 horas	EaD
8. Economia Brasileira	Obrigatória	80 horas	Presencial
9. Estado e Democracia	Eletiva	80 horas	EaD

QUINTO SEMESTRE			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade Programada de Pesquisa e Extensão V 2. Sociologia do Trabalho II 3. História da Luta dos Trabalhadores 4. Educação e Formação Humana 5. Mercado de Trabalho e Rendimento 6. Arte Identidade e Expressão III 7. Administração Geral do Trabalho 8. Estatística Social do Trabalho II 9. Economia Monetária e Financeira 10. Sociedade em Rede 11. Direito e Justiça do Trabalho 12. Políticas Públicas 13. Negociação Coletiva 14. Crítica a Economia do Trabalho 	<p>Obrigatória Obrigatória Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Obrigatória Eletiva Eletiva</p>	<p>(38 teoria +42 extensão) 80 horas 80 horas</p>	<p>Presencial Presencial Presencial EaD EaD EaD EaD EaD Presencial EaD EaD EaD Presencial Presencial EaD</p>
SEXTO SEMESTRE			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade Programada de Pesquisa VI 2. Estatística Social do Trabalho III 3. Educação e Língua Brasileira de Sinais (Libras) 4. Ciência Trabalho e Tecnologia 5. Trabalho, Desigualdade e Preconceito 6. Evolução e Assimetria da Divisão Inter. do Trab. 7. Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente 8. Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho 9. Trabalho e Educação 10. Sindicato, História e Atualidade 11. Trabalho e Psicologia 	<p>Obrigatória Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Eletiva Obrigatória Eletiva Eletiva Eletiva</p>	<p>80 horas 80 horas 80 horas 80 horas (38 teoria +42 extensão) 80 horas 80 horas 80 horas 80 horas 80 horas 80 horas 80 horas</p>	<p>EaD Presencial EaD EaD Presencial EaD EaD Presencial Presencial EaD EaD</p>

Disciplinas obrigatórias	1276 horas
Atividades Programadas de Pesquisa- Obrigatórias	354 horas
Disciplinas eletivas	518 horas
Extensão	252 horas
Atividade Complementar	120 horas
Carga horária total do curso	2.520 horas

9.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO



9.5 O desenvolvimento de disciplinas EaD no Bacharelado Interdisciplinar de Ciências do Trabalho

9.5.1 Uma retrospectiva da história do desenvolvimento da EaD na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

No ano de 2013, a direção da mantenedora apontou a necessidade do desenvolvimento de cursos na modalidade EaD com a finalidade de atender uma antiga demanda de ampliar a oferta dos cursos oferecidos pela Escola em todo o território nacional. A partir desse momento, a instituição buscou mobilizar recursos e investir no desenvolvimento das atividades voltadas para a estruturação da EaD. Foram adotadas uma série de iniciativas que resultaram em um primeiro momento, nos espaços de reflexão e crítica sobre as possibilidades de uso dos recursos das TIC's para a aproximação entre a Escola e os estudantes. Posteriormente, iniciaram os investimentos para a formação da equipe de docentes quanto à utilização o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na sequência, os esforços foram canalizados para a realização da contratação de empresas especializadas na produção de conteúdos e transformação dos materiais didáticos. Os esforços para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem para os docentes foram ampliados para os estudantes do Bacharelado. O Moodle foi a plataforma escolhida para ser o Ambiente Virtual de Aprendizagem na Escola DIEESE, considerando ser um software livre de apoio a aprendizagem que permite a apresentação e a atualização dinâmica de qualquer tipo de informação, a concepção, estruturação, gerenciamento e condução de cursos e atividades que demandem interatividade, colaboração e gerenciamento de informações.

As ações voltadas para a implantação do AVA no Bacharelado tiveram início em 2014, avançando parcialmente entre 2016 e 2018. No segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, todas as disciplinas do Bacharelado foram inseridas no Moodle. Em 2019, a partir da Portaria MEC 1.428 de 28 de dezembro de 2018, o projeto pedagógico do curso foi reformulado, apresentando uma matriz curricular com 20% (vinte por cento) da carga horária a distância e mantendo 80% (oitenta por cento) de sua carga horária no formato presencial. As disciplinas indicadas para oferta na modalidade presencial foram as Atividades Programadas

de Pesquisa I, II, III, IV, V e VI. Os critérios para indicação das Atividades Programadas de Pesquisa na modalidade EaD foram permeados pelas experiências vivenciadas pelos professores e alunos nessas disciplinas, ao perceber que não era necessário a presença dos alunos semanalmente em razão da característica das disciplinas, que são centradas na pesquisa e no desenvolvimento da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Adicionalmente, a APP foi alocada para ser realizada às sextas-feiras, assim, a organização da oferta da disciplina a distância nesse dia permitiria a possibilidade de maior engajamento dos estudantes.

A introdução da oferta de disciplinas a distância no projeto pedagógico de 2019 surgiu para promover também para a inovação e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para aproximar ainda mais o aluno da realidade que vive e trabalha.

Nessa modalidade de ensino, estudantes e professores se separam fisicamente em determinados momentos da disciplina, porém são interligados por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação e dos materiais didáticos utilizados, ampliando as possibilidades de interação no fazer pedagógico. Por tais especificidades, a oferta de disciplinas EaD em um curso presencial, constitui importante elemento de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.

A autonomia na aprendizagem decorrente da oferta de disciplinas a distância contribui para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo na busca contínua do conhecimento, pois possibilita a realização das atividades previstas para a disciplina em horário e local apropriados, de acordo com a disponibilidade e características individuais. Em função disso, os papéis do professor e do aluno se modificam, passando ambos a desenvolver uma relação colaborativa na busca de informações.

Novas situações são apresentadas aos alunos, considerando que estudar a distância exige maior esforço e atenção em termos de disciplina e autonomia na construção do conhecimento. O professor não age mais sozinho

ou de forma isolada; passa a ser responsável pela organização metodológica da disciplina, pelo desenvolvimento do material educacional e pela mediação do processo de ensino-aprendizagem, integrando-se a uma equipe multidisciplinar que incorpora, juntamente com ele, processos e procedimentos com a utilização de metodologias que permitem ampliar as formas de produção de conhecimento, provocando uma renovação pedagógica em consonância com as linguagens e processos comunicativos atuais.

A outra razão que se deu para iniciar o desenvolvimento de disciplinas EAD no curso presencial, foi pensar que a partir da consolidação dessa experiência seria possível projetar a solicitação da autorização do curso totalmente a distância, por se tratar de uma demanda crescente do movimento sindical para a oferta do Bacharelado em Ciências do Trabalho em outros estados.

9.5.2 O Bacharelado em Ciências do Trabalho no contexto pós-pandemia

A prática da proposta do novo projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências do Trabalho reformulado em 2019 durou pouco tempo em razão do cenário de pandemia causada pela Covid-19, que se instalou no mundo no primeiro semestre de 2020. Naquele momento, foram várias as adaptações pensadas e experimentadas para que os alunos pudessem dar continuidade no curso.

Foram realizadas consultas à comunidade acadêmica para auxiliar na tomada de decisões sobre quais seriam as possibilidades de garantir a qualidade do curso em um momento totalmente online e isolado. Após as discussões e sugestões de alunos e professores, optou-se pela plataforma de videoconferência zoom para a realização das aulas de forma síncrona (ao vivo), pela facilidade e as possibilidades que a ferramenta apresentava. Coordenação e professores analisavam continuamente os riscos e as possibilidades do retorno presencial, buscando sempre garantir e preservar a segurança sanitária da comunidade acadêmica.

Com a diminuição da incidência dos casos de Covid-19 apresentada

pelos órgãos oficiais, a Escola DIEESE foi retomando aos poucos as suas atividades presenciais. No início de 2022, já caminhando para um cenário mais seguro em relação à pandemia, abria-se também um novo cenário para a educação, assim como, novas demandas foram se configurando para a Escola DIEESE e para o curso de Ciências do Trabalho.

9.5.3 A reorganização da matriz curricular em 2022

No período da pandemia, a educação mudou e a experiência vivenciada para o curso de Ciências do Trabalho apontou a relevância que os encontros síncronos ao vivo tinham para os estudantes. Esses espaços permitiam uma maior interação, diálogo e troca de experiência, garantindo uma participação ativa dos estudantes em sala de aula. A aula síncrona se revelou como o melhor formato para atender às necessidades dos estudantes e garantir interação.

Dessa forma, a proposta apresentada naquele momento, foi a reformulação da matriz para 60% (sessenta por cento) da carga horária do curso presencial e 40% (quarenta por cento) a distância, e ao mesmo tempo garantir a qualidade do Bacharelado, em consonância com a Portaria MEC 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

Na reunião do Núcleo Docente Estruturante- NDE realizada no segundo semestre de 2022, foram discutidos e definidos os critérios de seleção das disciplinas que comporia a nova matriz curricular do curso, adaptada para 60% (sessenta por cento) da carga horária presencial e 40% (quarenta por cento) a distância, o que resulta na prática, em três encontros presenciais e duas aulas a distância na semana. Sendo assim, a definição das disciplinas obrigatórias para serem realizadas na modalidade a distância, teve como critério selecionar as disciplinas mais teóricas e introdutórias do curso. Para tanto, as disciplinas obrigatórias da matriz curricular definidas para serem ofertadas na modalidade a distância no novo Projeto Pedagógico do Curso, no primeiro semestre: *Introdução aos Temas da Sociologia e Produção do Conhecimento e Pesquisa Social*; no 2º semestre: *Educação, Identidade e Linguagem e Atividade Programada de Pesquisa II*; no 3º semestre: *Sociologia Política e Atividade Programada de Pesquisa III*; no 4º semestre: *Filosofia*; no 5º semestre: *Atividade*

Programada de Pesquisa V.

Além das disciplinas obrigatórias, é necessário que o estudante do Bacharelado apresente no seu histórico escolar, a realização de sete disciplinas eletivas para cumprir a carga horária total do curso. A matriz curricular apresenta o total de 26 disciplinas eletivas. Considera-se como um cardápio de oportunidades para complementar e qualificar ainda mais a formação do estudante.

Os critérios discutidos para alocar as disciplinas eletivas na modalidade a distância foram: disciplinas que até o momento nunca foram ofertadas, tais como *Direito e Justiça do Trabalho* e *Administração Geral do Trabalho*, e disciplinas que já tiveram a experiência satisfatória ao serem desenvolvidas de forma online durante o período de pandemia. Além desses critérios, foram observados os eixos de cada disciplina (trabalho, linguagem e conhecimento) no sentido de tentar equilibrar tais eixos em cada semestre. Dessa forma, do conjunto das 26 disciplinas eletivas, foram definidas 8 disciplinas que permanecerão na modalidade presencial: Estatística Social II; Estatística Social III, Trabalho e Educação; Trabalho e Desenvolvimento; Arte, Identidade e Expressão II; História da Luta dos Trabalhadores, Negociação Coletiva no Brasil, e Sindicato, História e Atualidade. As demais serão ofertadas na modalidade a distância.

Para o desenvolvimento de disciplinas a distância, a Escola DIEESE observará os seguintes aspectos:

- As disciplinas a distância serão ofertadas de forma online, com o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem- plataforma Moodle e pela plataforma zoom;
- Cada uma das turmas, de até 40 alunos terá um tutor que auxiliará no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e suporte às atividades docentes.
- Cada uma das disciplinas deverá contemplar os conteúdos definidos em seus Plano de Ensino, e será composta por um conjunto de atividades proporcionais à sua carga horária semestral, sendo de competência do

coordenador do curso e dos docentes das disciplinas, o acompanhamento das atividades respectivas.

- Cada disciplina é iniciada e encerrada por encontros síncronos durante os quais os participantes interagem com os professores e tutores e com os colegas de curso

Ao longo da disciplina, os estudantes também interagem com conteúdos e ferramentas, realizam atividades práticas e sistematizam os conhecimentos estudados.

9.6 Curricularização da extensão no Bacharelado em Ciências do Trabalho.

No campo extensão, a Escola DIEESE conta com um ponto extremamente forte: a tradição de sua mantenedora, DIEESE, que ao longo de sua história trouxe como pauta diversos temas importantes relacionados ao mundo do trabalho, que hoje são desenvolvidos por meio dos cursos de extensão e ofertados à toda a comunidade acadêmica. Entendendo a extensão acadêmica como uma articulação entre sociedade e instituição de ensino, a Escola DIEESE busca desde o seu primeiro ano de funcionamento envolver os estudantes e a comunidade externa no desenvolvimento de atividades que produzam conhecimento sobre o mundo do trabalho.

Em cumprimento a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior, o Núcleo Docente Estruturante- NDE do único curso de graduação ofertado pela Escola DIEESE, o bacharelado em Ciências do Trabalho, se reuniu para discutir e definir as melhores possibilidades de curricularização da extensão. Para tanto, a matriz do curso foi reformulada indicando 6 (seis) disciplinas, presenciais, uma em cada semestre para acolher e realizar a extensão. As disciplinas foram selecionadas por apresentarem maiores possibilidades e espaço para desenvolver atividades de extensão com os estudantes. As atividades têm como premissa colocar o aluno como protagonista, ter o docente como orientador e envolver e beneficiar a comunidade externa. Cabe ponderar que o perfil dos estudantes dos cursos se caracteriza, na maior parte, por

uma atuação de intervenção no movimento sindical e também em movimentos sociais, o que resulta em uma relação intrínseca entre teoria e prática.

9.6.1 Disciplinas definidas para desenvolver a extensão:

SEMESTRE	DISCIPLINAS
1º	Atividade Programada de Pesquisa e Extensão I
2º	Arte, Identidade e Expressão I
3º	Leitura e Produção Textual II: Discurso e Argumentação
4º	Atividade Programada de Pesquisa e Extensão IV
5º	Atividade Programada de Pesquisa e Extensão V
6º	Trabalho, Desigualdade e Preconceito.

Crítérios: *Disciplinas que possibilitam maior espaço para a extensão, no sentido de projeto interdisciplinar e projetos integradores, como é o caso das APPs presenciais, e disciplinas que já tiveram experiências ou apresentam maior possibilidade de desenvolver atividades extracurriculares.*

9.6.2 Desenvolvimento das atividades de extensão

Para o Bacharelado em Ciências do Trabalho, o Núcleo Docente Estruturante definiu as possibilidades de curricularização da extensão, considerando de um lado, as atividades já realizadas pela Escola DIEESE, como é o caso da Semana do Trabalho, e de outro lado, o perfil dos estudantes e suas atuações no mundo do trabalho, e por isso, definiu-se também como possibilidade desenvolver projetos de intervenção.

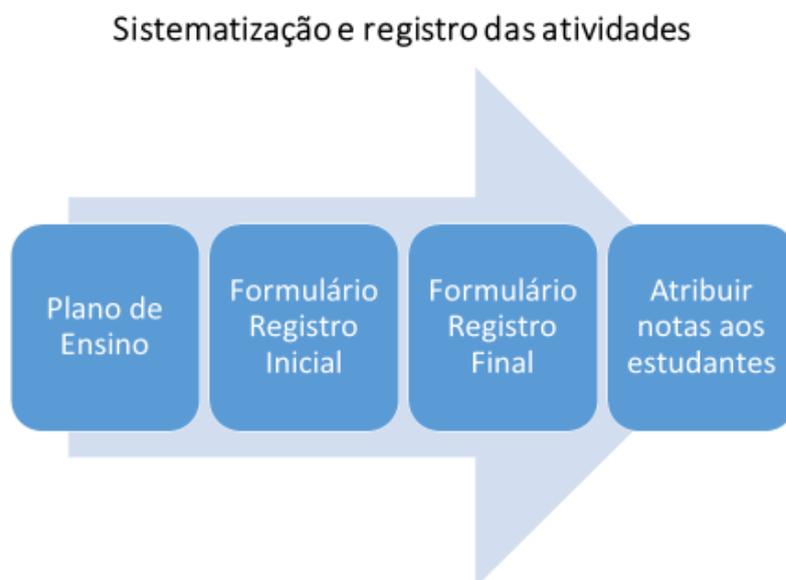
O professor- orientador indicará as atividades em seus planos de ensino para apresentar aos estudantes no início da disciplina. Ademais, entregará na coordenação do curso, o formulário de registro inicial e final das atividades realizadas, e por fim, fará a avaliação dos estudantes, atribuindo-lhes conceitos: muito bom, bom, regular ou insatisfatório.

1- Semana do trabalho

Planejamento	Seleção do tema, organização e preparação da Semana do Trabalho	Discentes, docentes e coordenação	10 horas
Execução	Palestras com convidados e participação de toda comunidade	Discentes, docentes e coordenação. Comunidade externa	12 horas
Reflexão	Sistematização do problema e das questões apresentadas	Discentes	10 horas
Produto final	Elaboração do relato de experiência demonstrando possibilidades de intervenção, de enfrentamento para o problema na realidade em que atua.	Discentes	10 horas
Total			42 horas

2- Projetos de Intervenção

Planejamento	Definição da situação problema/ Definição de cronograma de trabalho	Discente/Docente
Execução	Ações que beneficiem a comunidade externa. Palestras, eventos, atividade de formação sobre o problema, reuniões, etc.	Discente/Comunidade externa
Reflexão	Sistematização das questões levantadas	Discente
Produto final	Relato da experiência contendo os passos acima.	Discente



9.6 Metodologia de Ensino e de Aprendizagem

Espelhando os princípios de interdisciplinaridade, autoaprendizagem, aprendizagem situada e aprendizagem em rede, a metodologia de ensino-aprendizagem proposta busca a combinação equilibrada de atividades individuais e em grupo, síncronas e assíncronas, tendo por fio condutores a interação direta dos estudantes com os docentes, tutores, entres os estudantes, conteúdos e ferramentas, assim como a realização de atividades práticas, o desenvolvimento de projetos de trabalho sistematizadores e realização de avaliações intermediárias.

9.7 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O recurso didático para o desenvolvimento das disciplinas a distância será o Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma Moodle.

O Moodle é uma plataforma tecnológica que permite a apresentação e a atualização dinâmica de qualquer tipo de informação, a concepção, estruturação, gerenciamento e condução de cursos e até mesmo a manutenção de comunidades virtuais, visando apoiar o processo de ensino-aprendizagem ou quaisquer atividades que demandem interatividade, colaboração e gerenciamento de

informações.

A descrição detalhada do sistema está apresentada no PDI da Escola de Ciências do Trabalho. A seguir, uma tela exemplo do ambiente virtual desenvolvido para o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho.

Tela do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho

http://escola.dieese.org.br/escola

ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

Tutor Escola DIEESE

HOME MEUS CURSOS FALE CONOSCO

Buscar cursos

Página inicial > Meus cursos > DIEESE - Mercado de Trabalho no Brasil > HOME

HOME MÓDULO 1 MÓDULO 2 MÓDULO 3 MÓDULO 4 MÓDULO 5 MÓDULO 6 AGENDA CONTATO

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao Curso "**Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho**" na modalidade semipresencial desenvolvido pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

Nesta comunidade de aprendizagem é importante que você edite o seu perfil de usuário para que o grupo saiba mais sobre você. Uma foto é importante neste processo. Para acessar este recurso, clique em "**perfil**", disponível no link com o seu nome no canto superior à direita desta página e, em seguida, em "**modificar perfil**" para fazer upload da sua foto e customizar o seu perfil.

Em **Agenda** é possível acompanhar a **programação** do curso e planejar os seus estudos utilizando o "**quadro guia de estudo**". Os materiais didáticos estão organizados nos links dos **módulos** disponíveis no menu superior.

Por onde começar? Inicialmente convidamos você para assistir ao **vídeo** de apresentação do Curso. Em seguida, clique no link "**Módulo 1**" disponível no menu superior para iniciar os seus estudos. Bom percurso!

Quadro guia de estudos

Você já planejou os seus estudos preenchendo o "**quadro guia de estudo**"? Clique aqui para saber mais.

Usuários Online

(últimos 5 minutos: 1)

Tutor Escola DIEESE

O estudante recebe informações sobre o plano de contingência, visando contornar eventuais problemas técnicos de disponibilidade do ambiente do curso durante os encontros virtuais síncronos. Desta forma, é utilizado um ambiente virtual do curso no Moodle, software livre para gestão de cursos on-line, disponibilizado no servidor da Escola de Ciências do Trabalho.

9.8 Guias e Roteiros

Ao iniciar as disciplinas EaD, os alunos podem consultar um Guia Geral nas versões impressa e digital, com todas as orientações administrativas, pedagógicas e técnicas para participação no curso.

Para cada disciplina ofertada nessa modalidade, os alunos também acessam um Roteiro da Disciplina com os objetivos da disciplina, orientações para realização de projetos e descrição dos conteúdos importantes para compreensão dos tópicos, prazos e outros procedimentos pertinentes.

Os documentos Guia Geral e o Roteiro das Disciplinas são desenvolvidos pela equipe pedagógica, em conjunto com os professores e com apoio da secretaria acadêmica e da equipe de Tecnologia da Informação da Escola de Ciências do Trabalho.

9.9 Conteúdos

No encontro presencial ou a distância que dá início a disciplina, os alunos recebem como parte do material didático a bibliografia básica de leitura obrigatória do curso. A bibliográfica básica é complementada por conteúdos digitais, exercícios auto-corrigidos e orientações para atividades práticas, disponibilizados no ambiente virtual em diferentes formatos (texto, hipertexto, animação, áudio, vídeo), para acesso a qualquer tempo pelo aluno.

Além desses materiais internos do curso, os alunos podem consultar livremente o acervo de livros e periódicos da biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, bem como a bases de dados digitais disponibilizada para pesquisa on-line.

9.10 Controle de Frequência

O controle de frequência será verificado pela participação nos encontros presenciais e encontros síncronos a distância. O registro da frequência será feito pelo docente através do portal do professor para disponibilização no portal do aluno.

9.11 Avaliação

A avaliação das disciplinas ofertadas a distância será realizada presencialmente na Escola DIEESE em dias e horários definidos e apresentados

previamente aos alunos no calendário acadêmico. As formas de avaliação do estudante obedecerão as mesmas orientações para as disciplinas presenciais, apresentadas no Regimento da Escola DIEESE e nas páginas seguintes deste documento.

10 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

10.1 Ações para o acolhimento e a permanência do estudante

Desde o processo seletivo, a secretaria acadêmica, a coordenação e os professores auxiliam o aluno para o ingresso e permanência nos cursos, dando o suporte necessário, por meio de atendimento individualizado, nas conversas em grupos, reuniões com as turmas, além dos canais de comunicação como e-mail, ouvidoria e WhatsApp. As principais dificuldades apresentadas pelos alunos relacionadas à condição financeira, são tratadas com a oferta de bolsa de estudos, verificando a condição socioeconômica. Já para as dificuldades de assiduidade nas aulas devido à exaustiva agenda de trabalho dos alunos, são acompanhadas pelos professores e coordenação do curso, concedendo possibilidades de flexibilidade nos estudos.

10.1.2 Apoio financeiro/concessão de bolsas de estudo

Para incentivar e viabilizar o ingresso e a permanência dos discentes no curso de graduação, o Conselho de Mantenedores aprovou uma Política de Bolsa de Estudo. Para os estudantes que atuam em entidades sindicais sócias do DIEESE, é concedido de forma automática, o desconto de 90% nas mensalidades. Para os alunos que não se enquadram nesse critério, são orientados a preencherem um formulário de solicitação de bolsa de estudo para análise da situação socioeconômica apresentada. Os descontos podem chegar até 90% nas mensalidades.

10.1.3 Semana de acolhimento

Para cada nova turma, é feito um planejamento da semana de acolhimento dos novos estudantes que tem como objetivo de apresentar a organização e estrutura da Escola DIEESE, os órgãos de apoio, tais como coordenação do curso, secretaria acadêmica e biblioteca. Ademais, é sempre organizada para a primeira aula uma palestra sobre um tema relacionado ao curso.

10.1.4 Programa de nivelamento

A Escola DIEESE disponibiliza aos seus estudantes, atividades de nivelamento realizadas com maior ênfase nos primeiros semestres do curso quando se identificam dificuldades para o aprendizado. No 1º semestre, a disciplina Atividade Programada de Pesquisa I, tem como atribuição fazer um diagnóstico da turma por meio das atividades em torno da carta de apresentação dos estudantes, elaborada por eles no momento do processo seletivo. Nesta carta, o estudante apresenta sua trajetória de vida, profissional, escolar, e é retomada como material de trabalho na disciplina e que possibilita conhecer previamente algumas necessidades dos estudantes. Ao fazer esse levantamento, o docente responsável pela APP I, apresenta o diagnóstico da turma em reuniões pedagógicas do colegiado de curso.

No entanto, as ações de nivelamento permanecem durante os seis semestres do curso se identificada a demanda, e são realizadas especialmente com o professor responsável pelas disciplinas de linguagem da grade curricular da graduação em Ciências do Trabalho, uma vez que a escrita é um dos grandes desafios para os alunos. O professor poderá disponibilizar atendimentos individualizados presenciais e online para os alunos que apresentam dificuldades no acompanhamento das disciplinas.

10.1.5 Apoio pedagógico

A proposta de acompanhamento do estudante realiza-se no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa (APP), que dela participam em pequenos grupos reunidos por interesses temáticos e/ou metodológicos, sob orientação de

um docente pesquisador. A APP apresenta-se como a melhor possibilidade para o acompanhamento discente por realizar atividades com os estudantes que podem revelar suas necessidades e possibilidades pessoais e acadêmicas, ao mesmo tempo que permite orientação e suporte para a superação dos problemas.

10.1.6 Atendimento voltado para a administração acadêmica

Para as ações e necessidades administrativo-acadêmico, o estudante tem à sua disposição, a secretaria acadêmica, pelos seus canais de comunicação, (virtuais e presenciais) para atendimento de solicitações, tais como matrícula e renovação de matrícula, documentos, orientações para acesso ao portal do aluno e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, entre outros.

10.1.7 Acessibilidade

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho comprometida com uma formação humanista e igualitária apresenta o Plano Institucional de Acessibilidade que tem como objetivo promover a acessibilidade para toda comunidade acadêmica. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Plano Institucional de Acessibilidade avança no sentido de formalizar e detalhar uma política de acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida, desde o processo seletivo até na infraestrutura, no atendimento, no acervo pedagógico e cultural, na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis.

Para universalizar o acesso à educação superior é necessário criar condições para que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade efetiva de

ingresso, iniciando pelo apoio especial nos processos seletivos. Já na tela de inscrição dos processos seletivos da Escola DIEESE para os cursos de graduação e pós-graduação, é destinado um espaço para que o candidato se autodeclare pessoa com deficiência e em seguida, espaço para especificar o seu tipo de deficiência. De posse dessas informações, a secretaria acadêmica entra em contato com o candidato para verificar se ele precisará de algum recurso especial para realizar o processo seletivo. Cabe informar que os processos seletivos da Escola DIEESE são realizados de forma online, exigindo do candidato a elaboração de uma redação e carta de apresentação, os quais podem ser postados/anexados no próprio sistema de inscrição.

Mas além do acesso, é de suma importante criar condições de permanência para os estudantes com deficiência. É necessário garantir o direito a atendimentos diferenciados, apoio específico, possibilidades de adaptação dos currículos e avaliações, flexibilização curricular, pleno acesso às informações, aos espaços e equipamentos, bem como acesso a extensão e ensino e demais auxílios oferecidos, equiparando todas as condições oferecidas aos demais alunos. Estas práticas podem permitir que as pessoas com deficiência manifestem suas capacidades de aprender, garantindo-lhes a participação efetiva na produção de conhecimento.

A política de acessibilidade está de acordo com o PDI vigente, que determina a garantia de um atendimento educacional especializado, com o objetivo de organizar ações institucionais que promovam a eliminação de barreiras para a plena participação dos alunos, garantindo a segurança e a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, viabilizando meios para a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e digitais, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Acessibilidade Atitudinal- Entende-se que esta acessibilidade atitudinal é a mais importante por se relacionar com a mudança no jeito de pensar, de agir, do olhar sem preconceito. É também a mais complexa, pois depende uma mudança cultural. Indica a importância da atitude da pessoa para perceber o outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. A Escola de Ciências do Trabalho tem como missão formar sujeitos críticos, com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e

realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para toda a sociedade. Nesse sentido, e seguindo a trajetória de sua mantenedora, o DIEESE, de mais de 60 anos em assessoria, pesquisa e educação sobre temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, a Escola DIEESE viabiliza nas disciplinas de seus cursos e também nos eventos realizados nos períodos letivos, o envolvimento dos alunos e de toda comunidade acadêmica, nas discussões e reflexões críticas a respeito das condições de vida e de trabalho de diversos segmentos da sociedade, que inclui as pessoas com deficiência.

Acessibilidade Arquitetônica- Baseando-se na legislação que trata da prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade em relação às edificações, espaço e mobiliário, a IES após receber a cessão de uso do prédio no ano de 2010, situado à Rua Aurora, 957- Centro- São Paulo- SP iniciou a adequação e reforma de todos os andares da sede da Escola DIEESE.

Com uma área de 3.049 m², o prédio, que possui oito andares, sedia a mantenedora da Escola, o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE do 1º ao 3º andar, e a Escola, que está acomodada do 4º ao 8º andar. O prédio possui Laudo Técnico de Acessibilidade emitido em janeiro de 2021, o qual analisou as condições físicas das instalações do prédio e atestou que a edificação se encontra adaptada ao uso de pessoas com deficiência. Entre as adaptações destaca-se:

- Portas e corredores com dimensão suficiente para permitir a passagem de cadeirantes;
- Banheiros devidamente adaptados e identificados para pessoas com deficiência em todos os andares do prédio;
- Instalação de corrimãos nas escadas;
- Auditório com rampa de acesso;
- Elevadores de acordo com as normas e adequados à acessibilidade, incluindo a sinalização dos andares em Braille;
- Sinalização com piso tátil instalada nos andares;
- Salas de aula com espaço de deslocamento de cadeirantes;
- Sinalização com placas fixadas.

Acessibilidade Metodológica- Certifica-se que Escola DIEESE, por meio da coordenação dos cursos e o corpo docente, apresenta condições para apoiar os alunos com deficiência na produção do conhecimento, desenvolvendo novas metodologias de estudo, e garantindo a flexibilização do tempo e utilização de recursos para promover o aprendizado, adaptação de conteúdo e disponibilização de materiais de treinamento em diferentes formatos.

Acessibilidade Programática- A Escola DIEESE se preocupa com a sensibilização de toda a comunidade acadêmica, para que conheçam as informações pertinentes aos dispositivos legais (leis, decretos, portarias) e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes que tenham algum tipo de deficiência. A Escola DIEESE possui uma parceria com entidades que tem como objetivo estimular o debate sobre políticas públicas voltadas para a igualdade de oportunidades e sensibilização sobre as questões sobre inclusão social das pessoas com deficiência. Estas entidades enviam para o e-mail da Escola DIEESE importantes informes atuais sobre o tema, os quais são repassados aos estudantes para conhecimento. O auditório da Escola DIEESE também recebe eventos sobre as questões que envolvem a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Acessibilidade nas Comunicações e digital- A Escola DIEESE disponibiliza suporte necessário para que a comunidade acadêmica tenha acesso a todas as informações que circulam no meio acadêmico, nos e-mails, site institucional, e ainda, acervo bibliográfico, portal do aluno e Ambiente Virtual de Aprendizagem, com a apresentação em formatos alternativos, garantindo a comunicação para os estudantes com deficiência. Intérprete de Libras- Língua Brasileira de Sinais poderá ser disponibilizado para auxiliar estudantes com deficiência auditiva, e ainda, nos eventos acadêmicos realizados durante o período letivo.

Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista- Em conformidade ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, art. 7º, a Escola DIEESE em hipótese alguma se recusará em aceitar matrículas de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Estudantes com deficiência mental (intelectual)- Definir atividades que desenvolvam os processos mentais, a atenção e memorização ativa, capacidade de planejamento.

Estudantes com deficiência auditiva ou surdez- Disponibilizar intérprete de Libras para atender caso de aluno com este tipo de deficiência. Ofertar a disciplina Libras periodicamente aos alunos. Reservar lugar à frente da sala de aula, utilizar-se de imagens e textos; falar devagar e no tom natural, para os casos de alunos que tenham algum nível de audição e que fazem leitura labial para complementar o entendimento sonoro. Estimular à escrita. Possibilitar maior flexibilidade nas avaliações. Manter iluminação parcial durante apresentação de slides de modo a permitir que o aluno faça leitura labial.

Estudantes com deficiência visual ou cegos - Reservar os primeiros lugares na sala de aula que tenha luz de frente, escrever na lousa com letras e espaçamento maior entre as palavras e linhas; fazer uso de avaliação oral, verbalizar o material escrito nas projeções de slides e estar sempre atento e em contato com o aluno para verificar a melhor forma, recurso de aprendizagem a ser utilizado.

Estudantes com surdocegueira- Ensino do método de linguagem Tadoma, Libras adaptada ao surdo-cego (utilizando o tato), alfabeto manual, alfabeto moon (substitui as letras por desenhos em relevo), sistema pictográfico, que usa símbolos e figuras para designar os objetos e ações, entre outros.

Estudantes com altas habilidades/superdotação- Desenvolver programas de enriquecimento curricular.

Dislexia- Oferecer uma atenção individualizada e formas flexíveis de avaliação, respeitar o ritmo do aluno, evitar atividades que envolvam memória imediata, evitar exposição do aluno perante a turma. Propor esquemas claros e didáticos para compreensão dos temas abordados nas disciplinas.

TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)- Prestar atendimento individualizado, permitir avaliação oral, explicar o conteúdo sempre que necessário, permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para outros alunos; procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita, buscar meios que o levem a completar os trabalhos solicitados

10.1.8 Apoio psicopedagógico

A saúde mental do trabalhador é um tema presente na Escola DIEESE, desenvolvido em atividades como a Semana do Trabalho, palestras e conferências, como linha de pesquisa, e também como componente da matriz curricular do curso de graduação em Ciências do Trabalho, por meio da disciplina Trabalho e Psicologia.

Considerando a preocupação sobre o referido tema, a Escola DIEESE desenvolverá projeto para implementação do apoio psicopedagógico que tem como objetivo atender os estudantes, no sentido de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades do processo de ensino –aprendizagem, especialmente aquelas que impedem a aquisição dos conhecimentos, habilidades a serem desenvolvidas durante a formação discente.

10.1.9 Programa de monitoria estudantil voluntária.

A Escola DIEESE, no âmbito do curso de graduação em Ciências do Trabalho prevê a publicação de edital para a seleção de estudantes que desejam e atendam os critérios para participar como monitores nas disciplinas do curso. Para participar do programa, será exigido que o estudante esteja regularmente matriculado na IES, ter cursado e ter sido aprovado na disciplina da monitoria.

Atribuições

- Auxiliar o professor em atividades práticas e/ou em pesquisas para atividades de aula
- Acompanhar e auxiliar o professor em atividades relacionadas à disciplina
- Realizar leituras suplementares para auxiliar as atividades desenvolvidas
- Facilitar o relacionamento entre estudantes e professor na execução e melhoria do processo de ensino e aprendizagem

Ao final do período letivo será conferido certificado de monitoria de até 80 horas aos estudantes que apresentarem relatórios de atividades aprovados pelo professor-orientador em acordo com as regras institucionais para validação de horas de atividades complementares do curso.

10.1.9 Organização estudantil

A instituição estimula o diálogo entre os discentes, e a participação nas atividades culturais, debates para uma melhor convivência estudantil de forma independente e disponibiliza suas instalações para este fim. Os discentes poderão ter como canal de participação o órgão de representação estudantil, com regimento próprio elaborado pelos estudantes.

10.1.10 Intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatórios remunerados

A Escola DIEESE celebrou em 2018, convênio com o CIEE – Centro de Integração Empresa- Escola para o cadastro do curso de graduação em Ciências do Trabalho. Outra empresa de intermediação de estágios que a Escola possui parceria é a NUBE- Núcleo Brasileiro de estágios. É possível verificar na plataforma dessas empresas se há vaga disponível para o curso de graduação em Ciências do Trabalho. Nos processos seletivos para vagas da mantenedora da Escola, a depender do cargo, é apresentada como formação pretendida estar cursando o curso de graduação em Ciências do Trabalho.

A expectativa é que os alunos da graduação possam ter acesso a estágios e realizar trabalhos em áreas correlatas à gestão/administração, projetos, pesquisas, ciências sociais, economia a partir do 1º semestre do curso. Para essas empresas, foi enviada o contexto básico da profissão para o graduando em Ciências do Trabalho:

1- Característica Básica da Profissão:

Análise e pesquisa sobre dados estatísticos das atividades do mercado de trabalho; assessoria; gestão; planejamento estratégico; políticas públicas; estudo e análise dos movimentos e grupos sociais, culturais e econômicos; capacitação profissional; organização do trabalho, avaliação de desempenho e análise de funções. Desempenho de funções correlatadas as áreas humanas – sociologia, economia e história.

2- Atividades Profissionais descritas por áreas de atuação:

Administrativa/Gestão - auxiliar nas atividades operacionais da instituição, nas práticas administrativas para otimização dos serviços; atuar na formação de pessoas e na organização do trabalho, bem como avaliar as funções, planejar estrategicamente melhorias para a instituição.

Assessoria técnica e de Pesquisa– apoiar tecnicamente às atividades da instituição; elaborar estudos sobre temas que se referem ao mercado de trabalho e às políticas públicas; levantar, construir e analisar indicadores socioeconômicos.

Projetos - Atuar no desenvolvimento de projetos de intervenção social, cultural e econômico; participar e acompanhar os eventos sobre temas pertinentes ao projeto; levantar e sistematizar estudos e elaborar documentos técnicos sobre temas pertinentes ao projeto.

Educação – Desenvolver e ministrar cursos livres sobre temas que se referem ao mundo do trabalho, destinados à formação e capacitação do trabalhador.

Atividades de estágio:

Administrativa/Gestão

Nível Básico: atender o público, elaborar planilhas e redigir documentos solicitados, registrar reuniões, organizar agenda de compromissos da instituição/empresa, atualizar banco de dados, apoiar a logística de eventos.

Nível Intermediário – Redigir documentos, apoiar a elaboração de estudos e análises, auxiliar na organização e realização de eventos, levantar e organizar

dados estatísticos socioeconômicos.

Nível Avançado – avaliar as funções da instituição/empresa e propor melhorias estratégicas dos trabalhos realizados, atuar na seleção e capacitação de trabalhadores.

Assessoria técnica e de Pesquisa

Nível básico – Elaborar planilhas e relatórios.

Nível Intermediário- Assessorar a realização de pesquisas.

Nível Avançado – Construir e analisar dados solicitados.

Projetos

Nível básico- Apoiar o desenvolvimento de projetos – organização logística de eventos.

Nível intermediário – Elaborar estudos técnicos

Nível avançado- Coordenar e avaliar as ações do projeto

Educação

Nível básico- Apoiar o desenvolvimento de cursos, organizar a parte logística.

Nível intermediário – Avaliar cursos e programas destinados à formação profissional

Nível avançado- Desenvolver o programa e ministrar cursos sobre temas relacionados ao mundo do trabalho.

10.2. Política e ações institucionalizadas de acompanhamento dos egressos

Dado que o curso de Ciências do trabalho foi ofertado pela primeira vez no ano de 2012, as duas primeiras turmas de bacharéis foram formadas no ano de 2015. Com isso, a Escola DIEESE deu início no ano de 2016, às ações da política de acompanhamento dos egressos. Uma nova pesquisa do perfil do egresso foi realizada no ano de 2019 com os egressos das Turmas III e IV, que tiveram a conclusão do curso até o 2º semestre de 2018. A política de acompanhamento dos egressos tem os seguintes objetivos:

- manter o vínculo com os ex-alunos;
- avaliar o índice de satisfação dos egressos com os cursos por eles realizados;
- avaliar se os egressos estão capacitados e preparados, segundo o perfil de egresso desenhado e apresentado pela Escola DIEESE em seu PDI;
- monitorar a inserção e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho.

As ações de acompanhamento do egresso dos cursos que a Escola DIEESE oferta, compreendem:

- a constituição de um canal de comunicação com os ex-alunos, com permanente atualização dos dados, como e-mails, telefones no sistema de gestão acadêmica da Escola;
- envio de convites e informes sobre atividades de extensão, como seminários, conferências e semana do trabalho realizadas pela Escola DIEESE no sentido de promover a participação dos egressos nesses espaços;
- aplicar questionário online aos egressos para verificar a colocação no mercado de trabalho;
- promover encontros presenciais com os egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional;
- divulgar a atuação dos alunos formados no mercado de trabalho.

A primeira etapa do processo avaliativo conta com uma abordagem quantitativa de pesquisa, sendo utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, para ser preenchido e enviado online, organizado em dois blocos de questões: 1) informações pessoais do aluno; 2) avaliação do curso do Bacharelado em Ciências do Trabalho.

O bloco 1 do questionário diz respeito ao perfil do aluno, incorporando as seguintes questões: faixa etária, sexo, cor/raça, renda, atividade profissional atual, situação de trabalho atual. O bloco 2 do questionário se refere à avaliação do curso de Ciências do Trabalho, abordando os seguintes temas: expectativas iniciais do curso, grau de satisfação, avaliação quanto ao conteúdo programático, corpo docente, recursos didáticos, espaços físicos, impacto do curso na atuação /

desempenho profissional, contatos atuais e interesses de retorno do aluno à escola para participação em seminários ou cursos de especialização e pós-graduação.

A segunda etapa do processo avaliativo é a realização de encontros presenciais com egressos do curso, contemplando uma abordagem qualitativa de análise. O intuito desses encontros em grupo é a possibilidade de captar questões que não apareceriam somente através de um instrumento mais restritivo e individual como o questionário, tais como:

Questão 1 – Durante ou após o término do curso de Ciências do Trabalho houve alguma mudança ou melhoria em sua qualificação ou atuação profissional. Comente se houve promoção, aumento salarial, alteração de função ou novas atribuições e responsabilidades após a sua capacitação obtida no Curso.

Questão 2 – Considerando as contribuições do Curso de Ciências do Trabalho para o seu desempenho profissional, comente sua avaliação quanto às competências adquiridas por você durante o período de formação.

Questão 3 – Comente sua avaliação sobre o currículo e os conteúdos programáticos do curso de Ciências do Trabalho.

A percepção do egresso se apresentou como um indicador efetivo para a avaliação institucional.

O questionário online enviado para todos os egressos do curso de graduação mostrou que a maioria avaliou positivamente vários aspectos propostos neste processo de avaliação. Os resultados apresentados demonstraram a importante contribuição dos egressos ao avaliarem o processo formativo por eles vivenciado. Ao destacarem aspectos positivos do aprendizado, constantes da proposta pedagógica cristalizadas no PDI, este processo de avaliação institucional mostrou-se significativo para o aperfeiçoamento contínuo do curso de graduação, na medida em que a opinião dos egressos consolida um processo educativo, que desde a sua concepção parte de uma abordagem emancipatória e transformadora.

Considera-se que a principal característica do bacharel em Ciências do Trabalho é a sua formação como pesquisador, o que possibilitará o desempenho de funções nas áreas de pesquisa, educação, em gestão do trabalho, em

assessoria parlamentar, no serviço público na gestão e formulação de política pública, na área social e cultural.

Para tanto, pressupõe-se que o curso de Ciências do Trabalho desenvolva nos alunos, a capacidade de elaborar, supervisionar, coordenar, planejar, implantar, dirigir, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes condições de vida e de trabalho da sociedade.

11 AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação Institucional

A avaliação proposta pela Escola de Ciências do Trabalho é orientada pela missão da Escola DIEESE. A Escola de Ciências do Trabalho propõe a avaliação formativa. A avaliação institucional visa aprimorar a educação superior, procurando significados amplos para a formação científica e humanista de novas gerações de intelectuais e pesquisadores sociais, da perspectiva da classe trabalhadora e para o avanço da produção de conhecimento em um novo campo.

A avaliação formativa dos cursos, da atuação docente e discente, deve servir ao replanejamento do trabalho educativo da instituição, realizando os objetivos educacionais da Escola e dos estudantes. A avaliação institucional requer a criação de critérios e instrumentos diversos em torno de atividades que tenham relevância social, política, metodológica para a atividade profissional do bacharel. Todos os sujeitos da Escola são envolvidos nessa atividade, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O Projeto de Autoavaliação Institucional é um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional e que tem como objetivos a melhoria da qualidade dos cursos ofertados pela Escola DIEESE, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais com a valorização de sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, e a afirmação da autonomia e identidade institucional.

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, cadastrada no sistema e-MEC sob o código 13845, cuja instituição mantenedora é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE realiza anualmente a Avaliação Institucional desde o ano de seu credenciamento, em 2012.

Em seu Regimento, artigo 88, está estabelecido que a Escola DIEESE deverá avaliar os seus mecanismos de funcionamento, com a finalidade de aperfeiçoá-los, especificando na sua Proposta Pedagógica os critérios definidos, mediante a participação da comunidade acadêmica. Para realizar a avaliação institucional, constitui-se a Comissão Própria de Avaliação -CPA, composta de representantes discentes, docentes, funcionários e sociedade civil.

11.1.1 Processos de trabalho e metodologia da CPA

Para dar início aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação - CPA é realizada uma reunião desta comissão no 2º semestre do ano, usualmente com a seguinte pauta: confirmação e apresentação da composição atual da comissão; calendário das atividades da avaliação institucional; discussão dos principais resultados obtidos na avaliação institucional, e revisão do questionário a ser aplicado. Nesta reunião, a coordenação da CPA entrega aos membros da CPA documentos publicados pelo SINAES que apresentam informações atualizadas sobre a elaboração do relatório da avaliação institucional. Os instrumentos selecionados como coleta de dados para Avaliação Institucional da Escola DIEESE são:

Questionário eletrônico: é desenvolvido um questionário específico voltado às particularidades de cada segmento: discentes, docentes, funcionários e sociedade civil. O questionário é composto de perguntas com as opções: *sim, em parte, não, não sei, não desejo responder*, e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta. Os questionários foram elaborados no ano de 2012, considerando as 10 dimensões a serem avaliadas de acordo com a Lei

10.861/04, artigo 3º. A cada ano, o questionário é revisado e avaliado pela CPA. Se necessário, são incorporadas novas questões e/ou reformuladas.

Após o preenchimento do questionário pelos envolvidos no processo de avaliação institucional, é feita a tabulação automática dos resultados e gerados os relatórios da avaliação dos estudantes, da avaliação dos professores e dos funcionários. A sistematização dos resultados é apresentada na 2ª reunião da CPA para análise e discussão. Para a realização anual da Avaliação Institucional, a Escola DIEESE organiza o processo de trabalho nas seguintes etapas:

1ª Etapa- Sensibilização e preparação

Primeiro momento de sensibilização da comunidade acadêmica quanto à relevância da Avaliação Institucional para a Escola DIEESE visando a composição da CPA com as representações discentes, docentes, funcionários e sociedade civil.

- Composição e nomeação da CPA
- Publicação da portaria de nomeação da CPA
- Definição do calendário das atividades da CPA
- Reunião preparatória com os membros da CPA
- Revisão dos instrumentos de avaliação institucional
- Incorporação das sugestões e estruturação do instrumento de coleta anual
- Teste dos instrumentos de coleta e informatização do questionário

O segundo momento de sensibilização é a mobilização da comunidade para a participação no preenchimento do questionário eletrônico. E-mails são enviados à comunidade acadêmica informando o período de respostas ao questionário de avaliação.

Os representantes discentes da CPA e os representantes de turmas são orientados a informar e mobilizar os demais alunos em seus mais diversos canais de comunicação. Os mesmos informes também são anexados no mural da IES.

2ª Etapa- Desenvolvimento:

- Aplicação de questionário eletrônico a toda comunidade acadêmica (discente, docentes, funcionários e sociedade civil). Nesse momento, o link do questionário eletrônico é enviado diretamente aos e-mails da comunidade acadêmica. Para facilitar a participação de todos é disponibilizada uma sala com computadores preparados especialmente para o preenchimento do questionário
- Verificação diária do número de respostas ao questionário eletrônico

3ª Etapa- Consolidação:

- Tabulação dos resultados dos questionários aplicados à comunidade acadêmica
- Sistematização dos resultados da avaliação docente das disciplinas ministradas no semestre
- Divulgação e análise dos resultados pela CPA
- Análise e comparação com os resultados das últimas avaliações pela CPA
- Discussão sobre possíveis ações de natureza administrativa, política, pedagógica, técnica e científica para melhoria dos pontos frágeis identificados na avaliação institucional.

4ª Etapa - Divulgação e apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica

- Divulgação do relatório final do referido ano na página da Escola DIEESE
- Elaboração de síntese dos principais resultados positivos e negativos e ações para melhoria. O documento também deve ser divulgado a toda comunidade acadêmica na página da IES e via e-mail
- Postagem do relatório no sistema e-MEC
- Apresentação e discussão dos resultados da Avaliação Institucional pela comunidade acadêmica nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, Grupo Docente, Conselho Técnico Científico, Conselho Superior, Comissão de Biblioteca, Conselho de Curso, e nas representações estudantis.

11.2 A Avaliação da Formação do Estudante

O Bacharelado em Ciências do Trabalho prepara o estudante para a apropriação crítica de conhecimentos e linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma interdisciplinar e realizar seus objetivos de estudo e pesquisa.

O Projeto Pedagógico do Curso pensa a formação do sujeito inteiro, uma vez que se deseja a apropriação e uso dos conhecimentos e saberes do estudante na realidade social. Essa concepção orienta a avaliação do estudante. A avaliação da formação discente será processual, participativa e formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Haverá duas modalidades de avaliação da formação do estudante:

- Uma avaliação das disciplinas cursadas, que aportam contribuições de natureza e conteúdos interdisciplinares e se integram, pela atividade do estudante, na realização dos seus objetivos de estudo e pesquisa;
- Uma avaliação processual cujos instrumentos são, principalmente, (1) o portfólio, narrativa pedagógica do estudante sobre seu processo de formação; (2) o desenvolvimento das etapas de pesquisa que levam à produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

11.2.1 Avaliação da formação por disciplina

Para essa possibilidade avaliativa, todos os docentes da Escola DIEESE são mobilizados a considerar:

- O projeto de estudo e pesquisa do estudante e seus interesses profissionais, para a criação de critérios e procedimentos avaliativos.
- Os objetivos de cada disciplina e suas contribuições para a formação e intervenção na realidade estudada.
- A possibilidade de propor a realização de um trabalho semestral, comum a várias disciplinas, onde se integram os conhecimentos e saberes dos estudantes.

- Temáticas que incorporem a experiência de vida do estudante e de seu grupo social, onde a mediação dos autores estudados deve aparecer de forma significativa para os objetivos da produção solicitada.

Considerando o curso na modalidade presencial, a avaliação da formação será incidirá da frequência obrigatória de 75% das atividades curriculares. A avaliação poderá compreender aspectos tais como:

- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Provas escritas, gráficas ou orais;
- Entrevistas e arguições;
- Resolução de exercícios;
- Resolução de situações-problema;
- Participação em experimentos ou projetos;
- Relatórios referentes a trabalhos ou visitas técnicas;
- Participação em seminários, debates ou similares;
- Trabalhos práticos;
- Defesas de projetos.

Considerar-se-á aprovado, para efeito de promoção ou de conclusão de estudos, o aluno que, além do cumprimento da frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas/atividades, demonstrar aproveitamento **muito bom, bom ou regular** em relação aos objetivos expressos em cada curricular.

O resultado da avaliação de cada unidade curricular será expresso através de conceitos:

Muito Bom, quando a frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e a formação do aluno atingir adequadamente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.

Bom, quando a frequência for igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga

horária da disciplina avaliada e a formação do aluno não atingir inteiramente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.

Regular, quando a frequência for igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e a formação do aluno não atingir adequadamente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.

Insatisfatório, quando a frequência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da unidade curricular avaliada e/ou o aproveitamento do aluno não atingir adequadamente os objetivos expressos em cada unidade curricular avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

Aos alunos que não alcançarem os resultados **muito bom, bom e regular** será dada a oportunidade de recuperação paralela de aprendizagem, oferecida em horários extraclasse, podendo utilizar-se de:

- Serviço de monitoria;
- Elaboração de estudos ou pesquisas complementares e relativos àquela disciplina;
- Estudos individualizados ou em grupo;
- Outras estratégias.

Observado o disposto nos planos de ensino, serão asseguradas ao docente, na verificação do desempenho escolar, liberdade estrutural de avaliação, cabendo recurso de suas decisões ao Conselho de Curso.

O aluno com resultados diferentes de muito bom, bom e regular, com matrícula trancada, ou que tenha retardado seus estudos por qualquer outro motivo, estará sujeito ao cumprimento do currículo pleno relativo ao ano em que estiver concluindo o curso, devendo cumprir as adaptações necessárias à integralização curricular.

Aplicar-se-ão às disciplinas cursadas em regime de dependência e matrícula especial as mesmas exigências de aprendizagem e frequência estabelecidas no Regimento da Escola DIEESE para disciplinas cursadas regularmente.

Considerar-se-á reprovado no período ou semestre o aluno com resultados diferentes de muito bom, bom e regular em três ou mais disciplinas.

11.2.2 Avaliação da formação por portfólio

No curso de Ciências do Trabalho, poderá ser adotado o portfólio reflexivo¹ para uma avaliação formativa dos estudantes, considerando o sentido que o percurso a ser experimentado por estudantes e professores da Escola de Ciências do Trabalho tem para o Projeto Pedagógico do Curso.

O portfólio é uma coleção de “evidências”, de documentos da produção discente julgados relevantes para a aprendizagem. Diz-se reflexivo quando inclui, além desse acervo, comentários e narrativas do estudante sobre o processo de escolha dos documentos, bem como sobre a elaboração e o conhecimento produzido em cada material arquivado. Essa prática de registro da produção acadêmica tem um sentido formativo quando a reflexão do estudante sobre o aprendizado e sua expressão narrativa logram conscientizá-lo acerca dos próprios processos cognitivos, promovendo sua auto-implicação na relação de aprendizagem. A elaboração do portfólio visa, portanto, a possibilitar que o estudante reflita sobre seu processo formativo procurando conhecer as mediações que aprofundam, reconfiguram e ampliam o processo de conhecimento intencional, do ponto de vista científico e da gestão curricular. Essa possibilidade é construída em colaboração com um professor orientador.

Não se trata apenas de relatar acontecimentos escolares. A narrativa reflexiva é também uma produção teórica, nela o aluno discute, analisa, interpreta seus processos e seus produtos à luz do referencial teórico que possui, seja daquele que se constituiu ao longo da vida, seja deste que está em construção nos

¹Nadal, Gomes, Beatriz, Alves, Pessate, Leonir, Papi, Gomes, Silmara de Oliveira. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação Entrevista com Idália Sá-Chaves Olhar de Professor [On-line] 2004, 7 (): [Data de consulta: 18 / novembro / 2013] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>> ISSN 1518-5648

quadros disciplinares e no fazer interdisciplinar da Escola de Ciências do Trabalho.

Nessa modalidade de escrita formativa a recorrência do registro é fundamental. Pretende-se, por meio dela, promover a reflexão sobre a prática (de estudo, trabalho e pesquisa), de modo que tal reflexão possa orientar novas práticas, as quais, por sua vez, sejam objeto de novas reflexões, e assim, continuamente. O ciclo “prática-reflexão-prática”, entretanto, somente se estabelece se a escrita for frequente; a descontinuidade do registro enfraquece o liame entre a ação e a reflexão, esvaziando o potencial formativo do portfólio. Para assegurar a regularidade do registro, está prevista uma atividade semanal de elaboração do portfólio, no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa (APP), como consta do item 3, “Acompanhamento discente”, deste Projeto.

A reflexão sobre a prática de estudo, pesquisa e trabalho gera avaliações sobre esses objetos de reflexão, por isso o portfólio é (também) um instrumento de avaliação e de autoavaliação do estudante-pesquisador. Trata-se, porém, de um modo de avaliação que não fornece subsídios à promoção escolar, mas sim ao controle dos processos de cognição e formação, por parte dos formandos e dos formadores. Um portfólio deve mostrar a quem o leia como o estudante-autor avalia sua própria trajetória educativa, como avalia as atividades, os grupos e as instituições em meio aos quais, essa trajetória se desenvolve e como tais avaliações, expressas direta ou indiretamente em seus comentários críticos, refletem-se em sua prática e orientam sua ação.

O portfólio não é um instrumento de avaliação homogêneo e universal -- cada estudante seleciona as experiências que serão levadas ao portfólio conforme a relevância que tiveram para si em seu percurso acadêmico, e conforme as indicações de seu orientador -- e não “afere” nem quantifica os conhecimentos ou informações constantes dos conteúdos disciplinares; por isso, não lhe será atribuída uma nota, nem ele será utilizado para compor o conceito final de disciplinas do curso.

Não há, portanto, avaliação *do* portfólio; mas avaliação *por* portfólio; pois o portfólio é, principalmente, um instrumento metacognitivo: por meio dele o aluno monitora seu processo de aprendizagem e avalia sua produção; reflete e regula a participação dos colegas, dos professores e da instituição no seu processo de

formação como estudante-pesquisador.

É preciso eleger alguns parâmetros para o automonitoramento e delimitar o que será objeto de (auto)avaliação. Pode-se, por exemplo, pedir aos estudantes que contemplem:

- a. Suas atividades como leitor e pesquisador - comentando os textos lidos (indicados nas disciplinas e “levantados” na bibliografia do TCC) com postura crítica, estabelecendo relações entre autores, procurando compreender os conceitos, as categorias, a estruturação teórica/cognitiva do texto.
- b. Sua participação nas discussões em grupo e nas atividades desenvolvidas em ambiente acadêmico, seja no contexto da APP, seja em aulas de disciplinas específicas; a reflexão e análise do conteúdo e da dinâmica das discussões empreendidas em grande grupo (a classe toda) ou pequeno grupo (grupos de pesquisa/APP).
- c. A frequência e a qualidade da produção textual recolhida no portfólio no decorrer do semestre.

Trata-se, no item “c”, de avaliar a periodicidade da escrita, sua qualidade e expressividade, bem como a observância aos prazos e datas estabelecidas pelos professores-orientadores. Avalia-se o cuidado do estudante-pesquisador (1) com os constituintes da textualidade escrita, isto é, os fatores de coesão, coerência e inteligibilidade de sua redação e (2) com a metodologia de pesquisa bibliográfica, como o respeito às normas de citação e a identificação de autorias.

Os parâmetros aqui sugeridos estão sujeitos a alterações, conforme os objetivos de cada turma, em cada semestre, e segundo as necessidades de aprendizado de cada grupo de estudantes formado na APP.

A escolha do portfólio reflexivo como parte da avaliação do estudante justifica-se por se tratar de um curso experimental que se interessa pelo processo formativo do aluno, “capaz de desenhar percursos de aprendizagem únicos e irrepetíveis” (Sá-Chaves, 2004). Permite acompanhar a formação docente e discente como um processo contínuo, deliberado, intencional.

O portfólio reflexivo será elaborado e avaliado, a cada semestre, no tempo

curricular da Atividade Programada de Pesquisa e das disciplinas do eixo Linguagem.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Conforme Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) constitui atividade curricular inerente ao curso de graduação em Ciências do Trabalho e que apresenta os seguintes objetivos:

- a) contribuir para a formação teórico-prática do bacharel em Ciências do Trabalho como pesquisador, evidenciando sua capacidade de reflexão autônoma sobre o objeto de estudo;
- b) contribuir para a formação do bacharel em Ciências do Trabalho nas práticas necessárias à divulgação do conhecimento para os movimentos sociais e sindical e para a comunidade científica; e
- c) contribuir para a constituição da Ciências do Trabalho como campo de conhecimento científico.

Nos termos do Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado **individualmente** ou **em grupos de no máximo três alunos**, e terá orientação de um professor pesquisador indicado.

O TCC poderá ser produzido nas seguintes categorias:

- a) monografia de revisão crítica da literatura sobre determinado tema referente à questão do Trabalho;
- b) monografia sobre uma investigação original de pesquisa, com referencial teórico bem estabelecido, em questão referente ao tema do Trabalho;
- c) elaboração de um projeto de intervenção em uma situação problema, a partir de

dados secundários ou de um estudo exploratório sobre o tema Trabalho;

d) Elaboração de trabalho audiovisual, precedido de projeto de estudo a respeito do tema Trabalho.

Considerando que a Atividade Programada de Pesquisa, unidade integrante da matriz curricular do curso de graduação, tem como objetivo promover conhecimento interdisciplinar, e de reflexão sobre pesquisa como prática pedagógica, será atribuição dessas disciplinas, prestar todo o apoio necessário ao desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes.

O docente das disciplinas de Atividades Programadas de Pesquisa I, II e III deverá:

- a) Proporcionar o primeiro contato do estudante com a prática de pesquisa acadêmica, com os procedimentos para organização dos estudos, e com conhecimentos sobre metodologia científica.
- b) Conduzir o estudante para a delimitação do tema de interesse
- c) Dar início ao projeto de pesquisa dos estudantes.

O docente responsável pela Atividade Programada de Pesquisa IV, realizada no quarto semestre do curso, terá como responsabilidade:

- a) Conduzir os estudantes para a finalização do projeto de pesquisa contendo os seguintes aspectos: tema delimitado, problema, justificativa, hipóteses, objetivos e levantamento bibliográfico.
- b) Sugerir orientador para cada estudante de acordo com as áreas de especialização dos professores da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.
- c) Apresentar e encaminhar para a coordenação, com cópia para a secretaria acadêmica e biblioteca, os projetos de pesquisa dos estudantes e os respectivos nomes de professores sugeridos para desenvolver o trabalho de orientação individual dos alunos.

Caberá à coordenação do curso, os encaminhamentos necessários em relação à designação de professores para o trabalho de orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso a partir da Atividade Programada de Pesquisa V.

O docente-responsável pelas disciplinas de Atividade Programada de Pesquisa I a VI deverá zelar pelo cumprimento das presentes normas, divulgando-as e esclarecendo-as frente aos alunos.

A todos os alunos será garantida a orientação para o desenvolvimento do seu TCC, a cargo de um pesquisador da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ou de um pesquisador externo, ambas as possibilidades por indicação e em concordância com a coordenação do curso e do estudante.

Considera-se que o ato de defesa do TCC constitui momento formal e solene, de importância singular para a difusão, socialização e discussão da produção em Ciências do Trabalho. A avaliação do TCC será realizada por meio de defesa pública, com bancas examinadoras compostas por três membros, sendo dois professores pesquisadores da Escola de Ciências do Trabalho e o pesquisador orientador, que necessariamente fará parte da Banca Examinadora do aluno sob sua orientação.

Serão disponibilizados a todos os estudantes, a partir do desenvolvimento das disciplinas de Atividade Programada de Pesquisa, os manuais de apoio à produção dos trabalhos de conclusão de curso, que se constitui neste presente Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com o seu anexo, o Manual de Utilização das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, entre outros manuais que sejam considerados relevantes para os trabalhos dos estudantes. Os docentes das Atividades Programadas de Pesquisa serão responsáveis por apresentar e disponibilizar os manuais aos estudantes.

Os trabalhos de conclusão de curso dos estudantes poderão ser disponibilizados em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

A Banca examinadora poderá recomendar e justificar de forma escrita na ficha de avaliação, documento anexo à ata de defesa, a publicização do trabalho do estudante.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Um conjunto de Atividades Complementares faz parte da formação do Bacharel em Ciências do Trabalho, complementando conteúdos curriculares, propiciando atualização permanente com temas emergentes referentes a trabalho, estimulando a produção científica discente e sua divulgação e contribuindo para a formação geral dos estudantes.

Conforme o Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior do Ministério de Educação, as Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, com carga horária flexível, e se caracterizam por um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que garantem ao aluno uma formação abrangente.

Os objetivos das Atividades Complementares são:

- Propiciar aquisição de experiências diversificadas;
- Aproximar os estudantes das múltiplas realidades do trabalho;
- Promover a complementação de conteúdos ministrados no curso, permitindo um conhecimento abrangente;
- Estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais que complementem a formação profissional e pessoal;
- Incentivar a realização de atividades de extensão aos movimentos sociais e sindical; e
- Permitir a formação humanista do aluno.

A carga horária total de atividades complementares no Bacharelado

Interdisciplinar em Ciências do Trabalho é de **120 horas**, desenvolvidas ao longo do período do curso, sendo seu cumprimento indispensável para integralização curricular.

Somente serão consideradas atividades complementares as que não constituem parte integrante dos demais componentes curriculares, ou seja, as disciplinas obrigatórias e eletivas e o trabalho de conclusão de curso - TCC.

Com o objetivo de estimular uma formação diversificada e de possibilitar circulação em vários ambientes acadêmicos e formativos, a IES incentiva o aluno a cumprir atividades externas, assim como as atividades internas promovidas pela própria Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

Serão consideradas como atividades complementares **internas**:

Tipo de evento	Total de horas	Forma de comprovação
Participação como ouvinte em seminários, palestras, Semana do Trabalho e similares promovidos pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, realizados de forma presencial ou online.	Carga horária do evento.	Certificados, listas de presença.
Produções sugeridas/indicadas pelos professores em suas disciplinas durante o período letivo	04 horas	Produção validada pelo professor.
Publicação na Revista Ciências do Trabalho	30 horas	Publicação validada pelo professor e coordenador.
Participação nos cursos livres de curta duração ofertados pela Escola DIEESE, realizados de forma presencial ou online	Carga horária do curso	Certificados/listas de presença
Atividades de Monitoria	80 horas	Relatório de atividade

		aprovado pelo professor-orientador
Participação no PIVIC – Programa Institucional de Iniciação Científica da Escola DIEESE	Carga horária do Programa	Relatório de atividade aprovado pelo professor-orientador

As atividades que exigem relatórios, projetos e publicações deverão ser entregues ao professor orientador da atividade e/ou coordenador do curso, conforme prazos definidos por eles. Após a validação do professor ou coordenador do curso, é obrigatório a apresentação na secretaria acadêmica do formulário (anexo neste Regulamento), devidamente preenchido com as informações da atividade realizada.

Para os cursos de extensão e os eventos realizados pela Escola DIEESE não será necessária a apresentação dos certificados e formulário, uma vez que as horas serão computadas automaticamente no sistema acadêmico ao identificar a presença efetiva do aluno na atividade.

Serão consideradas como atividades complementares **externas**:

Tipo de evento	Quantidade/máximo de horas	Forma de comprovação
Participação como ouvinte em encontros, jornadas, seminários, palestras e similares promovidos por outras instituições que tenham temas relacionados ao curso de Ciências do Trabalho, presencial ou online.	Carga horária do evento.	Certificados, listas de presença.

Participação como expositor em encontros, jornadas, seminários ou palestras e similares promovidos por outras instituições que tenham temas relacionados ao curso de Ciências do Trabalho, presencial ou online.	Carga horária do evento.	Certificados, listas de presença.
Publicação de artigo em revista científica	30 horas por artigo	Publicação validada pelo coordenador.
Atividades culturais que tenham temas relacionados ao curso de Ciências do trabalho e/ou recomendadas e orientadas pelo professor ou coordenador do curso;	De acordo com o tempo de duração a atividade.	Comprovante de participação e formulário preenchido.
Participação em eventos em formato online, como Lives em redes sociais, youtube, vídeo-aulas.	De acordo com o tempo de duração a atividade.	Formulário preenchido acompanhado do print da tela com a inscrição no evento.
Participação nos cursos livres de curta duração ofertados por outras instituições realizados de forma presencial ou online	Carga horária do curso	Certificados/listas de presença

O cômputo das horas de atividades complementares está sujeito à análise e aprovação pela coordenação do curso e/ou pelo professor orientador. Portanto, as atividades complementares somente serão computadas após a análise da documentação apresentada e aprovação pelo coordenador do curso e/ou pelo professor orientador.

Os documentos aceitos para comprovação das horas das atividades complementares são: certificados, declarações, relatórios, listas de presença, ingresso, print com a informação da inscrição em evento on-line, cópia do artigo publicado, e programação do evento. Todos esses documentos deverão ser acompanhados do formulário que está no Anexo.

A carga horária das atividades complementares será registrada em sistema utilizado pela Secretaria Acadêmica, o que permite o controle e acompanhamento tanto por parte da IES, quanto por parte do aluno.

Os alunos transferidos de outra IES terão validadas as horas em Atividades Complementares cumpridas para o currículo da escola de origem, observadas as condições do presente Regulamento e a apresentação de cópias dos documentos comprobatórios.

As horas referentes a Atividades Complementares realizadas durante o período regular de aula poderão ser computadas na totalização das horas de Atividades Complementares. Entretanto o aluno não terá abono das faltas relativas às aulas não frequentadas.

Orientações gerais para o aluno

Guardar de forma organizada, os comprovantes e certificados de participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, para o bom aproveitamento das Atividades Complementares, bem como para tornar eficiente o processo de seu acompanhamento e registro, orientamos o aluno a:

- Guardar todos os comprovantes e certificados originais das atividades em uma única pasta por ordem de data. Este procedimento, além de simples, permitirá sempre o levantamento imediato de informações desejadas;
- Entregar o documento original e cópias dos comprovantes das Atividades Complementares realizadas durante o período letivo na Secretaria Acadêmica.
- As 120 horas obrigatórias de Atividades Complementares devem ser cumpridas ao longo dos seis semestres letivos, o que significa em torno de

20 horas por semestre;

- Em caso de dúvida sobre Atividades Complementares, o aluno deve procurar a Secretaria Acadêmica da Escola e/ou a coordenação do curso.

1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A Escola DIEESE tem como mantenedora o Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, instituição que desenvolve pesquisa, assessoria e educação para toda sociedade sobre diferentes dimensões do trabalho.

Ao observar as áreas de atuação do DIEESE, seria natural pensar que a sua mantida, a Escola DIEESE, ofertasse cursos de graduação como Ciências Sociais ou Economia. No entanto, o propósito de uma faculdade para os trabalhadores sempre foi a construção de um curso novo, que auxiliasse na constituição de um novo campo de conhecimento, o campo das Ciências do Trabalho.

Nesse contexto, e considerando o caráter experimental, não somente do curso de graduação em Ciências do Trabalho, mas também do curso de pós-graduação em Economia e Trabalho, observa-se que são cursos novos, até então ofertados apenas pela Escola DIEESE. Tendo novos cursos, cabe à Escola DIEESE inserir e atualizar permanentemente as propostas pedagógicas com inovações pedagógicas que atendam à educação de adultos em nível superior.

Considera-se que a principal inovação pedagógica da Escola DIEESE está no curso de Ciências do Trabalho, por ofertar em sua matriz curricular as Atividades Programadas de Pesquisa. Trata-se de um conjunto de disciplinas obrigatórias que acompanham o estudante do primeiro ao último semestre do curso de Ciências do Trabalho, compreendendo, assim, tal como descrito na matriz curricular, APP I, II, III, IV, V e VI. Trata-se de uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação visando a formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. Além do caráter interdisciplinar das APP's, existem outras disciplinas que também são apresentadas práticas pedagógicas inovadoras, tais como:

As atividades orientadas de estudo e pesquisa se desenvolvem parte em sala de aula e parte em atividades externas de pesquisa. O foco é a formação de pesquisadores sobre temas pertinentes ao mundo do trabalho, e assim, o estudante inicia a reflexão e o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso desde o 1º semestre.

A disciplina Argumentação e Produção Textual tem como objetivo auxiliar os estudantes a desenvolverem formas de expressão verbal para registro e difusão do conhecimento produzido em Ciências do Trabalho. Metodologicamente, toma-se como ponto de partida a produção de textos orais e escritos pelos estudantes para, a partir de processos sucessivos de análise, revisão, correção e reescrita – feitos em grupo ou individualmente, com mediação – tratar didaticamente os tópicos gramaticais e de construção textual que, conforme a própria demanda dos textos produzidos pelos estudantes, exijam ensino explícito e sistemático.

A disciplina Arte, Identidade e Expressão tem como objetivo aproximar os alunos das artes, levando-os a conhecer a cultura e desvendar de forma crítica arte, cultura e trabalho. Possibilita também visitas guiadas a diferentes espaços de cultura e arte da região central de São Paulo.

A disciplina Estatística Social do Trabalho desenvolve conceitos básicos de indicadores e dados estatísticos, estabelecendo relações diretas e objetivas entre a realidade vivenciada pelos estudantes e o ensino da estatística como linguagem que aproxima os estudantes dos números e com isso desmistifica a dificuldade em se compreender e utilizar indicadores sociais.

Já a disciplina A Negociação Coletiva no Brasil analisa a negociação sob diferentes enfoques buscando compreender seu potencial e seus limites para a solução de conflitos e avanço das conquistas trabalhistas na sociedade capitalista. Fazem parte do desenvolvimento desta disciplina, atividades para vivência de situações hipotéticas de negociação, desde aquelas simples do cotidiano até temas de pautas trabalhistas.

Outra disciplina que também apresenta uma abordagem inovadora é Trabalho e Saúde, pois é desenvolvida aliando teoria e prática de forma articulada, ao promover a realização de pesquisas de campo pelos alunos, com a elaboração e aplicação de questionário, seguidos de reflexão e debate em sala de aula sobre os resultados das pesquisas e os principais elementos envolvidos nos processos

saúde-doença do trabalhador.

Além das práticas pedagógicas relatadas acima, outras ações e atividades somam-se para garantir uma educação mais inclusiva, dialógica e sobretudo que possibilite a reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento, das quais destacamos:

- Atividades para compartilhamento da trajetória de vida dos alunos como ponto de partida para a produção do conhecimento e para a pesquisa social.
- Desenvolvimento semestral de projetos interdisciplinares com temas discutidos com os docentes a partir das disciplinas ofertadas.
- Produção coletiva entre docentes e estudantes de artigos para Revista Ciências do Trabalho no âmbito da disciplina
- Execução anualmente da Semana do Trabalho – atividade dedicada a discutir temas atuais do mundo do trabalho, com palestras com diferentes especialistas, atores sociais e participação de estudantes e egressos nas mesas.

No que diz respeito a flexibilização dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, os colegiados do curso, como, por exemplo, o Núcleo Docente Estruturante da Escola DIEESE – NDE - trabalham no sentido de avaliar e atualizar novas formas de flexibilização do currículo dos cursos, apoiando a realização de atividades complementares e oferta de disciplinas eletivas. O uso de recursos tecnológicos também é utilizado com vistas à flexibilização das formas de aprendizagem.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho oferta a cada período letivo diferentes oportunidades de integralização curricular além da escolha de disciplinas eletivas, como cursos de extensão gratuitos, seminários e conferências, atividades estas que podem ser cumpridas pelos estudantes como atividades complementares.

Os estudantes também são estimulados, cotidianamente, a participar de seminários, simpósios, mesas de debates promovidos por outras unidades de educação superior da cidade, bem como de atividades culturais cuja temática esteja relacionada com o campo de estudo que elegeram para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Essas atividades têm a orientação dos professores e da Coordenação do Curso.

O curso de Ciências do Trabalho oferta parte da carga horária das disciplinas do curso na modalidade à distância, em consonância com a Portaria MEC nº. 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que autoriza o desenvolvimento de até 40% da carga horária de cursos presenciais nessa modalidade.

Mesmo se tratando de um curso novo, ofertado apenas pela Escola DIEESE, o aproveitamento de estudo é uma oportunidade garantida no Regimento da IES, para abreviação dos estudos, mediante análise de conteúdos correlatos às disciplinas da matriz curricular.

15. DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA, PATRIMÔNIO CULTURAL, DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.

A mantenedora da IES, o DIEESE nasceu comprometida com a produção e difusão do conhecimento e informação sobre trabalho, em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço da classe trabalhadora. A Escola DIEESE é resultado dessa trajetória e se aperfeiçoa como instituição de ensino superior. As políticas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial estão presentes desde a sua missão que é formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade e também nas propostas pedagógicas de seus cursos ofertados.

A Escola DIEESE desenvolve através das disciplinas, atividades de extensão, seminários, oficinas e simpósios ações voltadas para a inclusão dos temas dos direitos sociais, humanos, inclusão das questões relacionadas a igualdade de gênero e étnico-racial e meio ambiente. A preocupação está em garantir que os temas sobre igualdade, direitos sociais e humanos sejam incluídos nas disciplinas e nas atividades de extensão, de pesquisa e círculos de debates que ocorrem a cada semestre, a exemplo da Semana do Trabalho, momento em que se elege uma temática para ampliar a formação dos alunos e professores.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como o respeito à diversidade e etnias, são

temas presentes nos conteúdos das disciplinas dos cursos da Escola DIEESE.

O curso de graduação em Ciências do Trabalho oferta em sua matriz curricular disciplinas que desenvolvem em seus planos de ensino temas que demonstram o papel fundamental do processo de socialização, na forma como considera os diversos sujeitos. Entre essas disciplinas, destacam-se: Trabalho I e II, Trabalho, Desigualdade e Preconceito; Estado e Democracia; Educação e Formação Humana, Políticas Públicas, Estatística Social do Trabalho.

No que se refere à preocupação em trabalhar o tema sobre o meio ambiente com os alunos, identifica-se na matriz curricular do curso, a disciplina eletiva: Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente e o curso de extensão de curta duração, ofertado a todo público, Trabalho e Meio Ambiente.

As atividades de extensão promovidas pela Escola DIEESE como conferências, seminários e Semana do Trabalho e também as atividades externas como visitas a museus, centros culturais que constituem herança cultural e contêm informações sobre experiências passadas, além de idas ao teatro fazem parte de toda uma programação voltada a disseminar a ideia de preservação e privilegiar a memória e o patrimônio cultural brasileiro. As visitas a museus e idas a peças de teatro tem possibilitado a muitos alunos que nunca tiveram essa oportunidade de ter contato com os bens culturais. O próprio Regulamento de atividades da Escola DIEESE contempla as atividades culturais como possibilidade de cumprimento de parte da carga horária de 120 horas obrigatória ao curso de graduação. As atividades de extensão universitária trazem à tona discussões atuais sobre gênero e raça, homofobia, direitos humanos, entre outros.

Ações de sustentabilidade

Alinhada ao seu compromisso de formar pessoas com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, a Escola DIEESE promove ações no âmbito da sustentabilidade. Como Instituição de Ensino Superior – IES, a Escola DIEESE busca soluções que envolvam o menor impacto possível sobre os recursos naturais, integrem a IES à comunidade ao dar preferência por serviços e profissionais locais, garantam maior vida útil e menor custo de

manutenção para instalações e equipamentos, além de promover a coleta seletiva e a correta destinação de resíduos.

As ações de sustentabilidade da IES visam atender ao Decreto nº 7.746 e a Instrução Normativa nº 10, ambas de 2012 com a intenção de garantir que alunos, colaboradores e professores sejam conscientizados sobre a importância de atitudes sustentáveis e socialmente responsáveis. As ações práticas de sustentabilidade e valorização do meio ambiente também são realizadas na sede da Escola DIEESE tendo atenção na utilização de energia e água, coleta seletiva e racionalização de materiais impressos.

16. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho surgiu de uma demanda social dos trabalhadores, do movimento sindical brasileiro e dos movimentos sociais para desenvolver uma proposta de educação que atenda a suas necessidades, em especial daqueles que historicamente tiveram menos acesso à formação acadêmica. A IES se beneficia e participa das ações de sua mantenedora, o DIEESE, que produz dados estatísticos para a sociedade, além de projetos em parcerias com instituições que subsidiam ações governamentais para a melhoria da vida do cidadão brasileiro, especialmente no que se refere a melhores condições de trabalho.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) tem como objetivo estatutário a realização de estudos, pesquisas e atividades de educação, produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho focado num campo multidisciplinar. Ao longo de toda a sua história o DIEESE consolidou-se pela sua eficiência e credibilidade, tornando-se uma fonte de dados, informações e análises confiáveis para as entidades sindicais e para toda a sociedade brasileira. A área de atuação do DIEESE trata dos seguintes eixos temáticos: a) trabalho; b) emprego; c) renda; d) negociação coletiva; e) desenvolvimento; f) políticas públicas.

Para o alcance de suas finalidades institucionais, está previsto no seu estatuto que o DIEESE firmará parcerias com universidades, instituições e entidades públicas ou privadas, de âmbito nacional ou internacional, sempre atendendo aos princípios constitucionais da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade e da eficiência que regem a Administração Pública. É inquestionável a reputação ético-profissional do DIEESE construída ao longo de sua história, produzindo conhecimento relevante e de utilidade pública sobre o desenvolvimento e o mundo do trabalho.

No que diz respeito à execução dos estudos, pesquisas e análises específicas deste projeto, o DIEESE tem expertise comprovada. Nesses mais de 65 anos de atividade institucional contínua, o Departamento consolidou a prática de construção e de manutenção de séries históricas de pesquisas sobre o mercado de trabalho, fomentando e produzindo estudos e análises da evolução das relações de trabalho, emprego, renda e qualificação profissional no Brasil nas últimas décadas.

O DIEESE acumulou também conhecimento, competência metodológica e analítica para produzir diagnósticos, subsídios e propostas para as negociações na esfera das relações de trabalho nos espaços públicos de negociação.

O DIEESE conta hoje com uma equipe permanente multidisciplinar composta por cerca de 100 técnicos. Quanto à formação acadêmica, titulação e especialização da sua equipe técnica, o DIEESE conta com bacharéis, mestres, doutores e especialistas, e o tempo de experiência de mais de 30% da equipe é maior do que 10 anos, indicando o acúmulo de conhecimento da equipe técnica da instituição.

O DIEESE, há décadas mantém cooperação com o governo federal, no desenvolvimento de políticas, ações e instrumentos que visam consolidar e fortalecer o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. Destacam-se a Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED; a formação de conselheiros das comissões estaduais e municipais de emprego; o tratamento estatístico e produção de indicadores para as políticas públicas a partir das bases de dados dos Registros Administrativos RAIS, CAGED, Seguro Desemprego, Intermediação de Mão-de-obra, Qualificação Profissional, entre outras; a produção de estudos e anuários estatísticos; a promoção de eventos de difusão de informações sobre mercado de

trabalho e de formação de gestores e usuários; promoção de seminários, debates e oficinas; desenvolvimento de metodologia de diálogo social; além do projeto de apoio a implantação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e a seu primeiro curso superior, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho.

Considera-se, portanto, que a trajetória da Mantenedora já indica a responsabilidade social da IES quanto ao desenvolvimento econômico e social. A missão estabelecida pela IES tem uma relação profunda com a história da Mantenedora e os princípios que a caracterizam.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho possui convênios com entidades sindicais, instituições e órgãos governamentais com a finalidade de produzir estudos, dados e informações que permitem, entre outros caminhos, subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas para a classe trabalhadora. Na sede da IES, situada no município de São Paulo, são realizadas conferências, palestras, e a Semana do Trabalho, eventos ofertados de forma gratuita para a comunidade interna e externa. São realizados também na sede da Escola DIEESE, cursos de extensão de curta duração oferecidos com valor justo e acessível para os interessados nos temas sobre economia, políticas públicas, desenvolvimento social e econômico, entre outras questões que envolvem o tema trabalho.

Inclusão Social

Em relação à dimensão “*inclusão social*”, a IES oferta o curso de graduação em Ciências do Trabalho com um subsídio de 50% do valor da mensalidade para todos os matriculados. Mas mesmo com esse subsídio, desde o primeiro ano de funcionamento da Escola DIEESE identificou-se a necessidade de ofertar bolsas de estudo para promover a inclusão social de alunos que comprovassem a incapacidade financeira de custear as mensalidades do curso de Ciências do Trabalho. Nesse sentido, a concessão de bolsas de estudo aumentou gradativamente com o ingresso de novas turmas na Escola DIEESE para atender a necessidade do público que se interessa pelo curso de Ciências do Trabalho.

O tema da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é

abordado sistematicamente no campo das pesquisas e estudos da Mantenedora. Sobre a produção mais recente é possível destacar, os seguintes estudos:

- Pessoa com Deficiência(PcD): vínculos formais de PcD's - dados de 2014 e de 2021, da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
<https://www.dieese.org.br/infografico/2023/PcD.html>
- Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. Nota Técnica, 275 :
<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2023/notaTec275pcd.html>
- Diversidade e Discriminação – Novembro :
https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/pesquisaDiversidadeDiscriminacaoSEEB_POA.html Nota Técnicas números: 237, 246; 268 e 275

Ainda no que se refere à contribuição da IES para a inclusão social, a Escola DIEESE oferece a disciplina de LIBRAS aos alunos do curso de graduação em Ciências do Trabalho no conjunto de opções de disciplinas eletivas. Considerando o número de matriculados no curso, as disciplinas eletivas são confirmadas para o semestre seguinte de acordo com a quantidade de alunos interessados.

O curso de graduação em Ciências do Trabalho oferta em sua matriz curricular disciplinas que atendem a demanda por inclusão social, por desenvolverem em seus planos de ensino temas que demonstram o papel fundamental do processo de socialização, na forma como considera os diversos sujeitos. Entre essas disciplinas, destacam-se: *Trabalho I e II, Trabalho, Desigualdade e Preconceito; Estado e Democracia; Educação e Formação Humana, Estatística Social do Trabalho.*

Os alunos são convidados pelos docentes da Escola DIEESE a refletirem sobre as possibilidades de intervir no meio social, a partir das propostas que o curso oferece, com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre temas relacionados com as questões do trabalho.

17. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

17.1 Coordenação

A gestão acadêmica do bacharelado em Ciências do Trabalho é centrada na figura do coordenador de curso. O coordenador de curso tem titulação correlata à área do curso e dedicação exclusiva de 40 horas semanais de trabalho na Escola DIEESE. O regime de trabalho integral do(a) coordenador(a) do curso, aliado à sua formação em área correlata ao bacharelado em Ciências do Trabalho, e sua experiência profissional e acadêmica, em especial na área de gestão, possibilita o pleno atendimento das demandas deste cargo, considerando a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos conselhos e comissões.

A coordenação do curso elabora semestralmente um plano de ação, um documento que tem como objetivo permitir o acompanhamento e dar visibilidade do desempenho das ações da coordenação do curso de bacharelado em Ciências do Trabalho, de forma a possibilitar a participação de todos nas atividades desenvolvidas ao longo do período letivo.

Funções do coordenador no âmbito da Gestão do Curso

- Coordenação e presidência no Núcleo Docente Estruturante e no Colegiado de Curso;
- Coordenação e presidência da Comissão Própria de Avaliação;
- Coordenação e presidência do Conselho de Curso;
- Representatividade no Conselho Superior/Mantenedor;
- Representatividade na Comissão de Biblioteca;
- Representação nos processos regulatórios da Escola DIEESE: reconhecimento de curso, credenciamento da IES e supervisão do preenchimento do Censo da Educação Superior;
- Revisão dos documentos relativos ao curso: Projeto Pedagógico – PPC, Matriz Curricular, Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, entre outros;
- Definição de calendário acadêmico, disciplinas oferecidas no semestre e alocação de professores, atividades de extensão;
- Acompanhamento e supervisão dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Supervisão da pesquisa do Perfil do Egresso;

- Relação com os docentes;
- Relação com os discentes;

Documentos indicadores da atuação do coordenador do curso

- Projeto Pedagógico do Curso
- Plano de Desenvolvimento Institucional
- Matriz curricular
- Calendário acadêmico
- Atas das reuniões dos Conselhos e Comissões
- Relatórios
- Planos de ensino
- Regulamentos do Curso

17.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é responsável pelo desenvolvimento permanente do curso, por meio de uma atuação constante no processo de concepção, consolidação e atualização do seu projeto pedagógico. Está constituído pelo coordenador do curso e por docentes que possuem titulação de mestrado e doutorado, trabalham em regime integral e parcial e representam os eixos que norteiam o desenvolvimento do curso: Trabalho, Conhecimento e Linguagem. O NDE se reúne ordinariamente 1(uma) vez a cada semestre. Todas as reuniões são registradas em atas.

17.2.2 Atribuições

- a. Zelar pela organização didático-pedagógica do curso e pelas diferentes atividades de ensino e pela atuação do colegiado de curso da Escola;
- b. Supervisionar, acompanhar e avaliar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- c. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- d. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- e. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- f. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e
- g. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso.

17.3 Conselho de Curso

O Conselho de Curso da Escola DIEESE será composto pelas seguintes representações:

1. Diretor da Escola,
2. Coordenador de curso;
3. Secretário Acadêmico;
4. Docentes;
5. Discentes;

As atribuições do Conselho de Curso são:

Participar da elaboração do projeto pedagógico dos cursos, submetendo-os à apreciação do Conselho Superior;

Acompanhar o desenvolvimento e avaliação dos cursos;

Aprovar o calendário acadêmico;

Propor alterações no currículo dos cursos, submetendo-as à apreciação e aprovação do Conselho de Mantenedores/Superior;

Aprovar as diretrizes dos estágios curriculares supervisionados, quando houver;

Aprovar o desenvolvimento de projetos;

Interagir com a comunidade, adequando os cursos as suas necessidades e expectativas.

No Conselho de Curso, os discentes têm a atribuição de participar das reuniões para conhecer o calendário proposto, o quadro de disciplinas ofertadas para o semestre seguinte, tendo a responsabilidade de levar ao conhecimento dos demais alunos e sobre os assuntos propostos pela coordenação do curso.

Além do calendário e das disciplinas do semestre, os alunos apresentam nessas reuniões as questões relacionadas ao curso, dúvidas e questões sobre o Projeto Pedagógico do Curso, trabalho interdisciplinar, as temáticas das conferências e Semana do Trabalho, atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC entre outros assuntos. Os professores participam no sentido de acompanhar e dialogar com os demais membros do Conselho sobre os assuntos tratados nas reuniões e decisões a serem tomadas.

17.4 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é formado por todos os docentes do bacharelado em Ciências do Trabalho que tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas em sala de aula durante o semestre letivo, bem como as dificuldades de aprendizagem dos alunos. O colegiado do curso também privilegia maior integração dos docentes, no sentido de discutir critérios avaliativos, interdisciplinaridade, aplicação de metodologias ativas e instrumentos que possibilitem o aluno avançar na produção do conhecimento. As reuniões do Colegiado de Curso são realizadas quinzenalmente.

17.5 Equipe Multidisciplinar

Pensando na oferta de disciplinas na modalidade à distância e também no projeto de oferta do bacharelado EaD para outras regiões do país, foi formada na Escola DIEESE, uma equipe multidisciplinar para auxiliar no desenvolvimento e escolhas de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância, mas sobretudo, tem a atribuição de elaborar e/ou validar os materiais didáticos a serem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

A educação a distância exige uma metodologia diferenciada e um novo olhar sobre o papel dos educadores e de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, sendo necessária a formação de um grupo de profissionais

especializados na área pedagógica e área técnica. Dessa forma, a equipe multidisciplinar do curso de Ciências do Trabalho possui a seguinte composição:

- Coordenador do curso
- Docentes
- Tutores
- Supervisor e Técnico de TI
- Pessoal Técnico-Administrativo
- Bibliotecária
- Profissional de webdesigner

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Inep. Censo da Educação Superior 2017 – Sinopses Estatísticas. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Inep. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.
- BRASIL. Portaria MEC 1.428 de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- BRASIL. Inep. Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2018. Brasília, DF: Inep, 2018.
- CANÁRIO, R. O que é a Escola?: um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.
- ESCOLA DIEESE. Projeto de Desenvolvimento Institucional. São Paulo: DIEESE, 2018.
- _____. Regulamento das Atividades Complementares. São Paulo: DIEESE, 2018.
- FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: Teorias em conflito. In: _____ (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Estudos culturais em educação).
- LEFEBVRE, Henri. O Marxismo. São Paulo: Difel/Difusão Editorial. 1979.
- LENOIR. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.
- MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Barcelon, Buenos Aires(1975).
- Nadal, Gomes, Beatriz, Alves, Pessate, Leonir, Papi, Gomes, Silmara de Oliveira. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação Entrevista com Idália Sá-Chaves Olhar de Professor [On-line] 2004, 7 (): [Data de consulta: 18 / novembro / 2013] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>> ISSN 1518-5648

NÓVOA, Antonio. O regresso dos professores. Pinhais: Melo 2005.

RIBEIRO, Renato. J. Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: Editora USP, 2001

SCHAFF, A. Linguagem e conhecimento. Medina: Coimbra, 1964.

THIOLLENT, M. J. M.; BOURDIEU, P. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Campinas: Pólis, 1981.

ZARIFIAN, P. Por uma sociologia da confrontação (a propósito da interdisciplinaridade). Revista Latino-Americana de Estudos do Trabalho, ano 3, v. 5, p. 74-82, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO

1. HISTÓRIA SOCIAL – OBRIGATÓRIA – PRESENCIAL

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A História Social se dedica ao estudo das relações sociais e de seus significados para os sujeitos sociais ao longo do tempo, tendo como premissa o fato de que, em sociedades de classes, as relações sociais são relações entre classes. A história produz conhecimento historicamente determinado, diretamente relacionado ao lugar social onde ele é formulado, ao sujeito que o faz e à sua época. Assim, uma História Social realizada por trabalhadores sobre seu lugar histórico-social, tendo como objeto sua própria condição, assume um sentido transformador. A disciplina está estruturada em torno três questões básicas: como foi a transformação do pensamento histórico desde o século XIX, como ele foi construído para apresentar o ponto de vista dos excluídos e como estes podem se apropriar dos conceitos, teorias e metodologia de pesquisa desta área de pesquisa para produzirem conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista.

O curso propõe estudos que atentam para a posição social e a conjuntura histórica em que se dá a produção do conhecimento histórico. Toma como base as pesquisas empíricas para apresentar as contribuições da História Social para os estudos a partir da perspectiva da classe trabalhadora, reflete sobre métodos e teorias da História e examina os registros históricos relacionados a pesquisas sobre os trabalhadores: como se constrói esse conhecimento, quais são suas fontes e como se escreve essa história. Assim, objetiva-se possibilitar aos estudantes a aquisição de fundamentos teóricos e metodológicos que os tornem aptos a construir o conhecimento a partir de abordagens históricas.

Objetivos:

- apresentar os temas e problemas que deram origem aos estudos da História

Social;

- praticar a construção da análise histórica a partir das experiências dos trabalhadores;
- estudar os métodos e teorias da História Social visando a produção de conhecimento em Ciências do Trabalho;
- desenvolver atividades com diversos fontes históricas que permitem trazer à cena as experiências dos trabalhadores.

Bibliografia Básica

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985.

HOBBSAWM, Eric J. Trabalhadores. Estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARX, Karl. a ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária Inglesa. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

_____. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2001.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Cláudio H. M.; SILVA, Fernando T. da; FORTES, Alexandre. (orgs.) Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas,

SP: Ed. da Unicamp, 2004.

BATALHA, Cláudio H. M. “Movimento Operário: Qual História? ” In: ARAÚJO, Angela M. C. Trabalho, Cultura e Cidadania. São Paulo: Scritta, 1997.

_____. “Historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências”. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. Bragança Paulista: USF/Contexto, 1998.

BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HOBBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARX, Karl. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl. O capital. 6 v. São Paulo: DIFEL, 1982.

2. INTRODUÇÃO AOS TEMAS DA SOCIOLOGIA– OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Objetivo geral: Essa disciplina visa introduzir o estudante nas ciências sociais em geral, fornecendo as bases da teoria sociológica clássica que subsidiaram a compreensão crítica sobre indivíduos, grupos e instituições. A discussão será norteada a partir dos métodos e estudos investigativos da sociologia, tendo como ponto de partida a formação do mundo moderno com o desenvolvimento do capitalismo e o fenômeno da industrialização. Com isso, espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade analítica sobre temas sociais pela perspectiva sociológica e suas principais correntes de pensamento que fundamentaram este campo do saber.

A disciplina propõe ao estudante uma trajetória formativa para compreender trabalho como atividade que constrói o mundo e o ser humano; para estudar a produção de conhecimento em trabalho de autores clássicos e contemporâneos; para construir a noção de trabalhador como produto histórico e para discutir os processos sociais de dominação e de exploração por meio do trabalho que incluem as diversas formas de sua legitimação.

Objetivos específicos:

Introduzir estudos, teorias e conceitos das ciências sociais;

Fornecer subsídios analíticos para compreensão da sociedade moderna;

Desenvolver o hábito da leitura;

Apresentar as principais linhas do pensamento sociológico, considerando a produção de autores da sociologia clássica e alguns de seus principais comentadores;

Contribuir para a formação humana do estudante.

Bibliografia Básica

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2009.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

BECKER, Howard. Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2009.

HOBBSBAWN, Eric. Mundos do trabalho. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

3. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E PESQUISA SOCIAL – OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina constitui-se como momento inicial de reflexões sobre os caminhos teóricos que os Estudantes irão determinar e desenvolver durante o Bacharelado de Ciências do Trabalho, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.). Por ser um dos momentos fundantes, deverá acolher dúvidas e inquietações frente às elaborações dos saberes das Humanidades já constituídos. O necessário acolhimento será construído através de leituras de textos literários, filosóficos e epistemológicos. Assim sendo, na presente disciplina, espera-se que será desenhado o esboço inicial à produção do conhecimento teórico-humanístico no campo da pesquisa social, sempre balizado pelas múltiplas possibilidades e os limites epistemológicos postos pelas Ciências do Trabalho.

Bibliografia Básica

BORGES, J. L. Outras Inquisições. Trad. Davi Arrigucci Junior. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

FOUCAULT, M. As Palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar

ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas. Trad. L. Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 1973.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

4. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I - OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, a disciplina “Leitura e Produção Textual I: no reino das palavras” dedica-se ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de textos literários: o poema e a crônica. O objetivo geral da disciplina é levar os estudantes a construir uma relação lúdica com a linguagem verbal, de modo a dispô-los favoravelmente à escrita. O objetivo específico do trato com esses dois gêneros literários é o desenvolvimento de habilidades linguísticas propiciadas pelo exercício da função poética, isto é, pela busca da homologia entre expressão e conteúdo: a percepção das relações, arbitrarias ou motivadas, entre o som e o sentido; a construção de léxicos específicos e o manejo dos processos de formação de palavras e frases; a explicitação do sistema fonológico da língua portuguesa e das regras de sua representação escrita (fonografia e ortografia); a investigação das possibilidades de significação por meio de linguagem conotativa, em figuras de construção, figuras sonoras e *tropos*.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. “Saber uma língua é separar o certo do errado?” São Paulo:

Museu da Língua Portuguesa. Disponível, em 05.08.2012, em:
[http://www.museulinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=16]

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco P. Para entender o texto: leitura e redação, 7ed. São Paulo: Ática, 2000.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, M. "Os gêneros do discurso". In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

5. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA I – OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs – Obrigatória

Descrição:

Atividade Programada de Pesquisa (APP I) é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação visando à formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. Tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica. As atividades orientadas de estudo e pesquisa se desenvolvem em parte em sala de aula e em parte em atividades externas de pesquisa de campo e reservam um tempo curricular para a elaboração de um portfólio reflexivo do aluno. A produção textual dos estudantes, solicitada no processo seletivo, será objeto das primeiras atividades que pretendem auxiliar o graduando a organizar suas indagações, seus estudos e a esboçar seus primeiros interesses de pesquisa. Nas atividades do primeiro semestre, os estudantes trabalharão em pequenos grupos, não necessariamente fixos, onde se poderá criar uma multiplicidade de necessidades e assim auxiliar a busca e construção de uma problemática de pesquisa. Ainda neste semestre, inicia-se a fundamentação teórica e metodológica necessária à produção de conhecimento por meio de pesquisa científica.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

1. ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO I – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Partindo da compreensão da arte como manifestação estética que envolve trabalho em sua produção, circulação e veiculação, a disciplina pretende proporcionar um entendimento do que é arte, de sua importância na elaboração do simbólico e sua dimensão de construção de uma percepção. Orientada por conceitos históricos e filosóficos, aliado aos elementos que constituem a arte como forma de comunicação, a disciplina se desenvolverá a partir das artes visuais. Entretanto, sempre que possível, haverá interfaces articulando as diversas formas de expressão artística, tais como a música, o teatro, a literatura, o cinema e a fotografia, apontando finalmente para as novas formas de expressão artísticas possibilitadas pelas novas tecnologias de comunicação. Além disso, a disciplina abre campo de reflexão sobre a cultura, especialmente no contexto da formação da população brasileira, revelando aspectos de uma possível identidade cultural. Visando oferecer ao estudante ferramentas de expressão, haverá na disciplina momentos práticos em oficinas de desenho, fotografia e experiências audiovisuais e novas mídias. Dessa forma, a disciplina Arte, Identidade e Expressão propõe a construção de um repertório cultural, aliado a compreensão das formas e meios de expressão da linguagem artística, como possibilidade de incrementar a capacidade de comunicação do estudante trabalhador. A disciplina tem como leitura fundamental o ensaio do pensador alemão Walter Benjamin, A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica, que será um fio condutor do curso.

Bibliografia Básica

ADORNO, T./ HORKAHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Carmen S. G. Exercícios do olhar. Conhecimento e visualidade. São Paulo, UNESP / Rio de Janeiro, FUNARTE. 2008.

ARGAN, G. C. Arte moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ALMEIDA, C. J. M. O que é vídeo. São Paulo, Editora Brasiliense.

BERNADET, J. C. O que é cinema. São Paulo, Editora Brasiliense.

CHAUÍ, Marilena. Experiência do pensamento. Ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. Marilena Chauí. Martins Fontes, 2002

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: Os pensadores. Vol. Benjamin/Horkheimer/Adorno/Habermas. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.

2. ECONOMIA POLÍTICA – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Propõe uma investigação da criação do valor no interior do sistema capitalista e da maneira pela qual ele é apropriado pelas distintas classes sociais, desde as primeiras formulações dos autores clássicos até a abordagem individualista utilitarista da chamada escola neoclássica. Serão examinadas, nesse percurso, as formulações de ambas as correntes de pensamento quanto às interações entre capital e trabalho e seu relacionamento na produção de bens econômicos que satisfazem as necessidades humanas.

Bibliografia Básica

SINGER, Paul. “Curso de Introdução a Economia Política”. Ed. Forense Universitária, 17a. Edição. Rio de Janeiro.

NAPOLEONI, Claudio. “Smith, Ricardo, Marx”. Edições Graal. Rio de Janeiro.

MARX, Karl. “O Capital – Crítica da Economia Política” - Vol. I. Livro Primeiro. O Processo de Produção do Capital”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultural. São Paulo

HUNT & SHERMAN. “História do Pensamento Econômico”. Ed. Vozes, 24ª Ed. Petrópolis, RJ.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Ricardo (Org.). “Os Clássicos da Economia”. Volumes 1 e 2. Editora Ática. São Paulo

HUNT, E.K. “História do Pensamento Econômico – Uma Perspectiva Crítica”. 2ª. Edição. Editora Campus/Elsevier. Rio de Janeiro

MIGLIOLI, Jorge. “Acumulação de Capital e Demanda Efetiva”. Biblioteca Básica

de Ciência Sociais. T.A. Queiroz Editor (TAQ). São Paulo

GALBRAITH, J.K. “O Pensamento Econômico em Perspectiva – Uma História Crítica”. Ed. Pioneira Novos Umbrasi/Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

HEILBRONER, Robert. “A História do Pensamento Econômico”. Série “Os Economistas”. Ed. Nova Cultura. São Paulo.

DOBB, Maurice. “A Evolução do Capitalismo”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultural. São Paulo

SMITH, Adam. “Uma Investigação sobre a Natureza e Causa da Riqueza das Nações”. Coleção Os Pensadores. Ed. Abril Cultural. São Paulo.

RICARDO, David. “Os Princípios da Economia Política e Tributação”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultural. São Paulo

KEYNES, J.M. “Teoria Geral do Emprego, da Moeda e dos Juros”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultura. São Paulo.

SINGER, Paul. “Aprender Economia”. Ed. Contexto. São Paulo

SINGER, Paul. “A Formação da Classe Operária”. Atual Editora. São Paulo

GÉNÉREUX, J. “As Verdadeiras Leis da Economia” Vls. I e II. Edições Loyola. São Paulo.

ARON, Raymond. “O Marxismo de Marx”. ARX, 2005. São Paulo

DENIS, Henri. “História do Pensamento Econômico”. Livros Horizonte Ltda, 1982. Lisboa.

3. SOCIOLOGIA DO TRABALHO I – OBRIGATÓRIA

Período: 2ª semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina abordará as principais linhas teórico-interpretativas da sociologia, enfatizando o percurso de seu desenvolvimento em diálogo com as principais mudanças ocorridas no Ocidente, do século XIX ao XXI. Para isso, serão apresentados conceitos, esquemas teóricos e investigações que demarcaram a produção sociológica clássica e contemporânea com o objetivo de traçar releituras e atualizações desse referencial para uma compreensão abrangente da sociedade, o que contribui para desnaturalizar os processos sociais e problematizar o cotidiano.

A disciplina Sociologia do Trabalho I (TRABALHO II) terá como principal objetivo analisar, por meio do estudo da literatura nacional e internacional a respeito das condições, dos processos e das relações de trabalho, as principais transformações do mundo do trabalho entre os séculos XIX e XXI. Para tanto, será estabelecido um diálogo entre as experiências de trabalho dos estudantes e as análises realizadas a respeito de diferentes ramos produtivos. Dessa maneira, será possível interpretar as mudanças do ato de trabalhar e seus impactos sobre as trabalhadoras e os trabalhadores, do ponto de vista cultural, social, psíquico e físico.

Para a concretização dessa proposta, serão privilegiados temas como: divisão do trabalho, mecanização, racionalização do trabalho, técnica, tecnologia, gestão, relações sociais, harmonia social, conflitos sociais e resistência operária.

Tal proposta visa possibilitar aos estudantes conhecer como os pesquisadores de diferentes disciplinas têm analisado as transformações do mundo do trabalho na sociedade capitalista e estimulá-los a formular problemáticas – que venham, no decorrer da graduação em Ciências do Trabalho, a ser transformadas em projetos de pesquisa – a respeito das transformações do trabalho no mundo contemporâneo, com o fim de se produzir conhecimento a partir do ponto de vista da classe trabalhadora.

Objetivos específicos:

- Introduzir as principais linhas de pensamento das ciências sociais de forma sistemática;
- Aprofundar leituras que propõem uma análise sobre estratificação, classes e conflitos sociais;
- Discutir aspectos da ação social, identidade e cognição;
- Desenvolver as linhas temáticas na área da sociologia para subsidiar a produção de pesquisa.

Bibliografia Básica

ARENDRT, Hannah. A condição humana. 10 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Vol.3. Rio de Janeiro, Boitempo, 2009.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

BEYNON, Huw. Trabalhando para Ford. Trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. A degradação do trabalho no século XX. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar

MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. Contexto, São Paulo, 2014.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TAYLOR, Frederick. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMPSON, E. P. "Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial". In:

Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

BERNARDO, João. Capital, sindicato, gestores. São Paulo: Vértice, 1987.
_____. Economia dos conflitos sociais. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

BLAY, Eva Alterman. Trabalho Domesticado: a mulher na indústria paulista. São Paulo: Ática, 1978.

CONH, Amélia (et. al.). Acidentes do trabalho. Uma forma de violência. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DE DECCA, Edgard S. A Ciência da Produção: fábrica despolitizada. Revista Brasileira de História. n. 6, p. 47-79. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. on line

DWYER, Tom. Vida e morte no trabalho: acidentes do trabalho e a produção social do erro. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Multiação Editorial, 2006.

GABOR, Andrea. Filósofos do Capitalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LOPES, José Sérgio Leite. Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Marco Zero, 1988.

MARGLIN, Stephen A. "Origem e funções do parcelamento das tarefas. Para que servem os patrões?" In: GORZ, André. Crítica da divisão do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 37-77.

MARONI, Amnérís. A estratégia da recusa. Análise das greves de maio/78. São Paulo: Brasiliense, 1982.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Vo. II, Brasília, UNB, 2009.

04. EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E LINGUAGEM – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O termo “Educação” se explicita filosoficamente como sendo o processo de transmissão do saber, que alcança o Outro e nele pode se instalar, a partir de das particulares escolhas éticas do indivíduo. Em outras palavras, o educando pode livremente escolher os seus percursos, construir sua própria identidade, ou seja, pode aceitar ou recusar o saber transmitido pela linguagem teórica. Ora, essa livre escolha, que constrói identidades através de sinuosos e elaborados percursos éticos, pode vir a ser crucial, desde que se entenda que todo saber é, ao mesmo tempo, possível exercício de poder.

As disciplinas que fazem a ponte entre a categorias teóricas Trabalho e Educação (Educação, Identidade e Linguagem; Educação e Formação Humana; Trabalho e Educação) ganham na nova proposta curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho a partir de 2019 conteúdo marcadamente filosófico, aproximando-as mais do campo da reflexão, assim como da criação de novas formas de relação entre Trabalho e Educação.

Bibliografia Básica

BENTHAM E JOHN STUART MILL, Col. “Os Pensadores”. São Paulo, 1979.

Bibliografia Complementar

LESKY, Albin. A Tragédia Grega. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

5. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA II – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Dá continuidade a atividades formativas em teoria e metodologia de pesquisa. Ao mesmo tempo, o trabalho em pequenos grupos desenvolve o processo iniciado no primeiro semestre que tem como objetivo a elaboração de um **pré-projeto de pesquisa individual ou em grupo**, com orientação por grupo temático.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

1. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO – Obrigatória

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição

A disciplina LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO visa introduzir os estudantes à prática de leitura e produção textual de gêneros típicos da esfera acadêmica: o resumo, a resenha, a monografia e o artigo científico. Seu objetivo geral é dar subsídios às atividades de leitura e escrita desenvolvidas nas disciplinas estruturantes do Bacharelado e propiciar o desenvolvimento de habilidades de argumentação e composição do texto científico necessárias à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os tópicos desenvolvidos no decorrer do semestre são: as funções da linguagem; diferenciação entre tipos de sequências textuais (narração, descrição, dissertação); gêneros discursivos e esferas da atividade humana; a manifestação da ideologia e a produção da subjetividade no discurso; efeitos de subjetividade e objetividade; diálogos implícitos e explícitos que constituem os textos (paráfrase e citação, modos de citação); polifonia e argumentação, operadores argumentativos, pressupostos e subentendidos; pressupostos pragmáticos, o contexto e os quadros de referência implicados nas atividades de leitura; conhecimentos partilhados entre autor e leitor.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

BAHKTIN, Michail. “Os gêneros do discurso”. In: Estética da criação verbal. São

Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore G. Villaça. "As marcas linguísticas da argumentação". In: Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 2011.

02. ESTATÍSTICA SOCIAL DO TRABALHO I – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina terá como principal objetivo propiciar aos estudantes o estudo e a prática sobre indicadores sociais, seus conceitos, medidas e aplicações, de modo que contribua na sua forma de relacionar, analisar e interpretar os diferentes recortes específicos da realidade social do trabalho. Deve-se privilegiar na aprendizagem situações onde os estudantes são colocados diante de um problema, com significado social, cuja resolução mobilize os seus repertórios, na medida em que envolva suas estratégias pessoais e não necessariamente os percursos convencionais. Na aplicação das ferramentas/instrumentos, serão utilizados temas como: desigualdade, remuneração, jornada de trabalho, desemprego, produtividade, informalidade, saúde e segurança do trabalhador entre outros.

Bibliografia Básica

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. Campinas: Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SGRECCIA, Alex *et al.* **Matemática sindical**: cálculos e conceitos úteis à negociação coletiva. Belo Horizonte: Escola Sindical 7 de Outubro – CUT/DIEESE, 1996.

03. SOCIOLOGIA POLÍTICA – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina de Sociologia Política apresentará ao discente de Ciências do Trabalho, como elemento condutor da disciplina a literatura clássica (resgatando a reflexão política desde os gregos até o iluminismo) e contemporânea que interpreta os seguintes temas: política, sociedade, estado, relações de poder, conflito, relação entre público e o privado, movimentos sociais e ação coletiva.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. O futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986 (p. 17-64)

WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da política I e II (org.) 11 ed. São Paulo: ática, 2006.

REIS, Elisa P. Sociologia política e processos macro-histórico
Disponível em <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/52699/32672> Acesso em: 06/12/18

PERISSINOTTO, Renato Monseff. Política e sociedade: por uma volta à Sociologia Política. Política & Sociedade. PPGSP, v. 3, n. 5, out. 2004, p. 203-232. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%25x> Acesso em: 06/12/18

Bibliografia Complementar

BAUMANN, Z. Entrevista Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A> Acesso em 13/02/2016

BOBBIO, N. Dicionário de Política. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1993. Dicionário de Política. Disponível em http://www.pgcsiamspe.org/Mario_Porto/02-DicionarioDePolitica.pdf.pdf

BOUDON, R. Dicionário de Sociologia disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7771696/Raymond-Boudon-Dicionario-de-Sociologia>

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, William. Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. ISBN: 8571103453

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001

_____ Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

GADEA, Carlos A.; Ilse Scherer-Warren. A contribuição de Alan Touraine para o debate sobre sujeito e democracia Rev. Sociol. Polit. no.25 Curitiba Nov. 2005 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782005000200005

GOHN, Maria da Glória; Bringel Breno M. Movimentos sociais na era global. Petrópolis:Vozes,2012.

HANNAH Arendt. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. (Capítulo 2)

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOSCA, G. BOUTHOU. História das doutrinas política. Rio de Janeiro: Zahar, 1958.

SCHERER- WARREN, Ilse REDES. Movimentos Sociais e geração de novos direitos em tempos globais: o caso brasileiro. In: GOHN, M. Movimentos Sociais na era global. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Capítulo 6)

SCHERER- Warren, Ilse Desafios para uma sociologia política brasileira: os elos entre movimentos e instituições Sociologias, Porto Alegre, ano 17, no 38, jan/abr 2015, p. 44-62 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/52700/32673> Acesso em: 06/12/18

TARROW, Sidney. Poder em movimento: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis, Vozes, 2009. Cap. 1 “Confronto político e movimentos sociais”; cap. 7. “Interpretando o confronto”; cap. 9. “Ciclos de confronto” e Conclusões: “O futuro dos movimentos sociais”

HOBBS, Thomas. O Leviatã. São Paulo: abril cultural, 1974.

ROUSSEAU., Jean Jaques. Do contrato Social. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os pensadores).

TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. 2ª edição. São Paulo: Martins fontes 2005.

04. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA III – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O programa do semestre retoma, discute e divulga as intenções de pesquisa científica dos estudantes. O processo de orientação prioriza, neste momento, a construção do objeto de conhecimento. Trata ainda das opções metodológicas disponíveis e prepara, realiza e analisa o resultado de pesquisas exploratórias. Proporciona leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados às intenções de pesquisa declaradas pelos estudantes. Estimula atividades de escrita relacionadas à pesquisa e a atividades culturais. Tem como objetivo a produção do **projeto de pesquisa** desejado.

Bibliografia Básica

BAHTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

05. HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina propõe o estudo da intermediação do Estado nas relações de trabalho no Brasil durante o século XX. Este estudo será realizado a partir do debate em torno das concepções dominantes relacionadas ao processo de intervenção estatal no mundo do trabalho. Pretende-se, com a mobilização do repertório dos estudantes/trabalhadores, compreender a produção intelectual acerca da regulamentação e as suas consequências para os trabalhadores e o movimento sindical. Assim, os temas Direito e Sindicato serão utilizados o estudo da relação entre trabalhadores e Estado durante o século XX e as maneiras com que diversos setores da sociedade marcaram suas posições diante do tema.

Bibliografia Básica:

FRENCH, John. *Afogados em Leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

LARA, Silvia Hunold; MENDONÇA, Joseli Nunes (orgs.), *Direitos e Justiças no Brasil: ensaios de história social*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e Sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1978.

GOMES, Ângela de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. Rio de Janeiro: Vértice; IUPERJ, 1988.

WEFFORT, F. *O Populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ângela. (Org.) *Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2002.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil*. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. *Burguesia e Trabalho: política e legislação social no Brasil 1917 – 1937*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

LOPES, J. Leite. *Cultura & Identidade Operária*. Aspectos da Cultura da Classe Trabalhadora. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990.

MUNAKATA, Kazumi. *A legislação trabalhista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOPES, José Sergio Leite. *Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés*. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Marco Zero, 1988.

MATOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e Sindicatos No Brasil*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

SILVA, Zélia Lopes. *A domesticação dos trabalhadores nos anos 30*. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

01. ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO II – ELETIVA
--

PERÍODO: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina é uma continuidade da disciplina Arte, Identidade e Expressão I, ao apresentar e tratar da comunicação contemporânea, a partir das linguagens artísticas. A passagem das artes artesanais para as artes industriais, cujas formas

de reprodução gráficas, a fotografia e o cinema são um marco, e as transformações ocasionadas nas sociedades modernas no século XX. A disciplina busca apresentar os processos de comunicação contemporânea. Estes processos são intimamente ligados com as novas tecnologias, surgidas no início do século XX, de produção e reprodução das imagens, dos textos e dos sons, em suas formas de fazer e se apresentar na construção do imaginário simbólico das sociedades.

Bibliografia Básica

Adorno, T./ Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Almeida, C. J. M. **O que é vídeo**. São Paulo, Editora Brasiliense.

Bernadet, J. C. **O que é cinema**. São Paulo, Editora Brasiliense.

Costa, F. C. **O primeiro cinema, espetáculo, narração, domesticação**. Ed. Scritta. 1995.

_____. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

Martin, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

Marx/Engels. **Sobre Literatura e Arte**. Friedrich. Lisboa: Estampa, 1974.

_____. **Cultura Pós-Nacionalista**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1998.

_____. **Semiótica e Literatura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores, 48).

Machado, A. **A Arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

02. INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DO AUDIOVISUAL – ELETIVA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina de Introdução à Linguagem Audiovisual é pertinente ao conjunto da formação em Ciências do Trabalho por oferecer ao estudante ferramentas de pesquisa que lhe permitam coletar, registrar e arquivar informações; mas, principalmente, por apresentar-lhe formas de expressão em que ele possa veicular o conhecimento produzido em Ciências do Trabalho associado a uma experiência sensorial e estética.

Assumindo o pressuposto de que, no universo dos signos, o sentido das partes é sempre condicionado pelo sentido do todo, o programa da disciplina pretende conjugar o ensino dos princípios da linguagem audiovisual, isto é, das unidades de significação dessa linguagem (morfologia) e de seus modos de articulação (sintaxe), ao trabalho de leitura e interpretação do texto fílmico. Para isso, propõe o estudo analítico de filmes produzidos em São Paulo, entre 1958 e 1968, que polemizam, ideológica e esteticamente, com o projeto cinematográfico da burguesia industrial paulista, empreendido entre 1950-1955, na Companhia Vera Cruz. Após a falência dessa Companhia, jovens profissionais por ela formados aproveitaram-se de seus equipamentos e instalações, em esquemas de produção mais modestos e artesanais, para fazer um cinema crítico, de temática urbana e interessado na transformação social.

Análise crítica de textos audiovisuais: tomando como objeto de estudo quatro filmes produzidos entre 1958 e 1968, pretendemos observar como o cinema desse período representou a industrialização e a urbanização de São Paulo; como, ao fazê-lo, tematizou a relação capital/trabalho e, de diversos modos (refletindo posicionamentos distintos no campo político-ideológico da esquerda), empenhou-se em expressar os impasses da classe média urbana no processo político brasileiro. Os filmes são: O grande momento (Roberto Santos, 1958), Noite vazia (Walter Hugo Khoury, 1964), São Paulo sociedade anônima (Luiz Sérgio Person, 1965) e O bandido da luz vermelha (Rogério Sganzerla, 1968). Elementos da linguagem audiovisual abordados na análise fílmica: composição (quadro e plano) e articulação (campo, cena e sequência). O princípio da continuidade e a construção do espaço-tempo: movimento, ritmo, associação e dissociação temática. A edição como procedimento narrativo e como processo ideológico. Relações contratuais e polêmicas entre som e imagem. Noções de sequenciação narrativa, roteirização e storyboard (desenho, colagem, fotonarrativa,

fotomontagem).

Objetivos:

- Apropriar-se de elementos da linguagem audiovisual para, por meio dela, expressar conhecimentos produzidos em Ciências do Trabalho.
- Vivenciar uma experiência de estudo e pesquisa em que o filme de cinema é constitutivo do objeto de investigação e fonte primária de informações;
- Empreender a leitura de textos sobre linguagem audiovisual e história do cinema, e conhecer a recepção dos filmes pela crítica especializada, como fonte secundária para a compreensão dos filmes estudados e da problemática político-social por eles suscitada;
- Incorporar o uso do audiovisual em atividades de pesquisa, como ferramenta de coleta, registro e armazenamento de dados;
- Desenvolver textos em linguagem audiovisual que propiciem ao conhecimento constituído no campo de Ciências do Trabalho uma expressão estética.

Bibliografia Básica:

CHION, Michel. O roteiro de cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, [?]

MARTIN, Michel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. O olho interminável [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BARTHES, Roland. A câmara clara. São Paulo: Brasiliense,

_____. “O efeito de real” in: O rumor da língua. São Paulo, Brasiliense,

GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico – a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

03. FILOSOFIA - OBRIGATÓRIA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Considera-se, nesta disciplina, que é modo adequado de acesso aos estudos filosóficos a introdução de indagações antropológicas essenciais, ou seja, o que é o ser humano? qual seria o seu lugar no cosmos? Questões estas que permitem, ao mesmo tempo, avançar em outras direções teóricas, desenvolvidas por diferentes filósofos, como também, traçar variações da própria concepção de Filosofia, no decorrer de sua longa história, desde a Grécia antiga até a época contemporânea. Vale ressaltar que tão somente serão aprofundados, na presente disciplina, aspectos filosóficos que possam tangenciar de algum modo o campo teórico das Ciências do Trabalho.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. Meditações. In. DESCARTES: vida e obra, São Paulo: Abril Cultural, 1996.

DESCARTES, R. Questão do Método. In. DESCARTES: vida e obra, São Paulo: Abril Cultural, 1996.

LIMA VAZ, H.C. Antropologia filosófica. Vol. I. São Paulo: Loyola, 1991.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 3ª ed., 2005.

LEOPOLDO, Franklin. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 1994.

04. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA IV - OBRIGATÓRIA
--

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

As principais atividades neste semestre incluem a continuidade, se necessária, de fundamentação teórica e de pesquisa bibliográfica e o início de atividades de campo orientadas individualmente ou, em casos especiais, por temas. Prossegue o aprendizado de como registrar e sistematizar observações e reflexões do graduando. Chega-se ao final do semestre com o **campo concluído**. Ainda neste período, o programa está aberto, quando demandado, à realização de mini cursos e/ou seminários com pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, com o objetivo de atender a necessidades relacionadas às pesquisas em andamento.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

05. SISTEMAS CONTEMPORÂNEOS DE PRODUÇÃO E SERVIÇOS- ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

A disciplina tem como objetivo aprofundar a discussão teórica e empírica sobre a configuração de sistemas contemporâneos de produção e serviços, usando uma abordagem que combina as perspectivas setorial e regional. As múltiplas conexões entre indústria, agricultura e serviços estão no foco principal da disciplina, com ênfase no debate sobre o contexto brasileiro contemporâneo. As temáticas da globalização, do desenvolvimento local, da questão regional e dos processos de inovação se reposicionam como questões centrais no período contemporâneo, e seja nos países centrais como no caso brasileiro, amplia-se o debate sobre a relação entre os processos globais e a governança local para o desenvolvimento. A formulação de políticas públicas e as implicações das transformações em curso para o futuro do trabalho também são temas abordados ao longo da disciplina.

Módulos:

1. Sistemas de produção e serviços na economia brasileira
2. Desenvolvimento local e regional
3. Inovação e trabalho: dinâmicas contemporâneas

Bibliografia básica

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H. Sistemas de inovação: políticas e perspectivas. Parcerias estratégicas, n.8, mai. 2000. On line

PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. Harvard Business Review, nov./dec. 1998 (reprint 98609, p. 77-90). Disponível em: <https://hbr.org/1998/11/clusters-and-the-new-economics-of-competition>

MEYER-STAMER, J. Por que o Desenvolvimento Econômico Local é tão difícil, e o que podemos fazer para torná-lo mais eficaz? Sao Paulo, Friedrich Ebert Stiftung, 2004. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwj2-SqmJ3fAhUFW5AKHV-sDgsQFiAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Flibrary.fes.de%2Fpdf-files%2Fbueros%2Fbrasilien%2F05626.pdf&usq=AOvVaw3ON9IQnT_GlpdOFeroBUwY

GOIS Sobrinho, E.M.; AZZONI, C.R. Aglomeracoes industriais relevantes do Brasil. São Paulo, USP, 2014. /TD07, NEREUS/ Disponível em: <http://www.usp.br/nereus/?txtdiscussao=aglomeracoes-industriais-relevantes-do-brasil>

ISIQUEIRA, T. Os clusters de alta tecnologia e o desenvolvimento regional. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 129-198, jun. 2003. Disponível em: <https://web.bnades.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11768>

FERNANDES, A.; LIMA, F. Cluster de serviços: contribuições conceituais com base em evidências do pólo médico do Recife. Nova Economia, v.16 (1), p.11-47, janeiro-abril de 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512006000100001&script=sci_abstract&tlng=pt

GADELHA, C.A.G. et al. O complexo economico-industrial da saúde e a dimensão social e econômica do desenvolvimento. Revista Saúde Pública, v.46, suplemento, 2012, p.21-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000700004&script=sci_abstract&tlng=pt

ROLIM, C. É possível a existência de sistemas regionais de inovação em países subdesenvolvidos? São Paulo: Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo, 2004. /TD NEREUS 06/. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/2003>

Bibliografia complementar

AMARAL Filho, J. Celso Furtado e a economia regional. In: SABÓIA, J.; CARVALHO, F. (org). Celso Furtado e o Século XXI. Rio de Janeiro, IE-UFRJ, 2007.

LEMOS, M.B. et alii. A organização territorial da indústria no Brasil. In: DE NEGRI, J. A.; SALERNO, M.S. Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. Brasília, Ipea, 2005.

SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril, 1982. (capítulo 2).

CASTILHOS, C. Inovação. In: CATTANI, AD, org. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis, Vozes, 1997. (p. 132 a 135).

MARSHALL, Alfred. Princípios de economia: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, v. I, 1982. cap. 10 (Concentração de indústrias especializadas em certas

localidades)

LLORENS, F. A. Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política. Rio de Janeiro, BNDES, 2001. (cap. 1 a 5). Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2062>

SABÓIA, J. “Descentralização industrial no Brasil na década de 90: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente”. Nova Economia, v.11, n.2, p. 85-122, dez. 2001. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/389>

PEREIRA, M.F.V. Redes, sistemas de transportes e as novas dinâmicas do território no período atual: notas sobre o caso brasileiro. Sociedade & Natureza, v.21, n.1, p.121-129, abr. 2009. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjy1qeGnJ3fAhWKkpAKHZuhCMAQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.seer.ufu.br%2Findex.php%2Fsociadadenatureza%2Farticle%2FviewFile%2F9505%2F5764&usg=AOvVaw1JSYJNKH8MTJwPTaT7mmVT>

CETRA, G. O.; OLIVEIRA, M. A. S. Infraestrutura e crescimento regional no Brasil: uma análise da alocação de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Revista de Economia e Administração, [S.l.], v.13, n.1, 5-29p, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjxoiInJ3fAhUFFpAKHQD6DSEQFjAAegQICRAB&url=http%3A%2F%2Fwww.spell.org.br%2Fdocumentos%2Fver%2F31984%2Finfraestrutura-e-crescimento-regional-no-brasil--uma-analise-da-allocacao-de-recursos-do-programa-de-aceleracao-do-crescimento--pac-&usg=AOvVaw13DN4gwiFmMFINusCTnkM8>

01. TRABALHO E DESENVOLVIMENTO- ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A proposta do percurso é oferecer uma abordagem de longo prazo sobre os principais aspectos do desenvolvimento econômico brasileiro. Serão abordados temas como: As interpretações a respeito do desenvolvimento brasileiro contemporâneo; A economia política do desenvolvimento; A problemática do desenvolvimento nacional na era da globalização.

A disciplina tratará da temática desenvolvimento econômico a partir da análise histórica, abordando as etapas do desenvolvimento capitalista, bem como os padrões de industrialização no capitalismo: originário, atrasado, tardio ou retardatário, com o objetivo de oferecer arsenal teórico e metodológico que permita a análise de distintos padrões de desenvolvimento, partindo do paradigma histórico-estrutural.

Bibliografia Básica:

FONSECA, P. C. D. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. IPEA. Texto para discussão. Brasília, julho de 2015. P. 15-17 e 20-22 http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25801

SAMPAIO JR., P. de A. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. Revista Serviço Social & Sociedade, n. 112, 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjKnquPp53fAhXHqIkKHTYjDTgQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fssoc%2Fn112%2F04.pdf&usq=AOvVaw1yZ7hsw0-uMmkNT4NdkjBS>

SILVA, L. R. Os Ciclos Desenvolvimentistas Brasileiros (1930 – 2010): do nacional desenvolvimentismo ao novo desenvolvimentismo. p. 31 a 52. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjJx52pp53fAhUNyFkKHaapAh8QFjAAegQICChAC&url=http%3A%2F%2Fwww.repositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F281039%2F1%2FSilva_LeandroRibeiro_D.pdf&usq=AOvVaw0f7LCysU_B0orfbcIPphrF

TAVARES, M.C. e BELLUZZO, L.G. (2002). Desenvolvimento no Brasil – relembando um velho tema. In: BIELSCHOWSKY, R. e MUSSI, c. (Org.). Políticas para a retomada do crescimento: reflexões de economistas brasileiros. Brasília, DF:

IPEA: CEPAL, pág. 149-184. Disponível em:
https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjbr7rFp53fAhWHylkKHf3eBvgQFjAAegQICxAC&url=https%3A%2F%2Frepositorio.cepal.org%2Fbitstream%2Fhandle%2F11362%2F1553%2F1%2FS338981B587_pt.pdf&usq=AOvVaw1MCtcFvjQ0B-S3vVvslHY2

Bibliografia Complementar:

Bresser-Pereira, L. C. e Gala, P. Novo Desenvolvimentismo e Apontamentos para uma Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento. Revista da Cepal, no. 102, Santiago, abril 2010. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjFk6DkgJ3fAhWPq1kKHXCDDMMQFjAAegQICRAB&url=http%3A%2F%2Fwww.bresserpereira.org.br%2Fdocumento%2F5367&usq=AOvVaw34k7GMtFZykmmD5KvJv8xF>

CARNEIRO, R. Velhos e novos desenvolvimentismos. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, n. esp., dez. 2012. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642255>
PAULANI, L. A experiência brasileira entre 2003 e 2014: neodesenvolvimentismo? Cadernos do Desenvolvimento, v. 12, n. 20, jun. 2017. Disponível em :

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiCj9ScqJ3fAhUiuVkkHdVfCcMQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.cadernosdodesenvolvimento.org.br%2Fojs-2.4.8%2Findex.php%2Fcdes%2Farticle%2FviewFile%2F32%2Fpdf&usq=AOvVaw3WGietQBEJA2F8Pa5BnHdm>

Agarwala, A.N. e Singh, S.P. (orgs.), A Economia do subdesenvolvimento. Preense, RJ, 1969.

Bielschowsky, R.(Org.), Cinquenta anos de Pensamento na Cepal. Ed. Record/Cofecon/Cepal; Rio de Janeiro, 2000, 2v.Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

FURTADO, C. (1961) – Desenvolvimento e subdesenvolvimento . In: BIELSCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. R. de Janeiro. Record, 2000.

FURTADO, C. Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar. Rio de Janeiro, Cia. Editora Nacional, 1980

PREBISCH, R. (1949). O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. BIELSCHOWSKY, Ricardo (org) (2000). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, pág.

02. TRABALHO E SAÚDE- ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina trata dos fundamentos teóricos da relação trabalho-saúde, buscando melhor compreender "o trabalho como determinante no processo saúde doença". Neste caso, "Trabalho" tem um significado amplo que engloba as formas de organização do trabalho, de gestão, o processo de trabalho, as situações e condições de trabalho, as relações sociais, o ambiente de trabalho e uma ampla gama de outros condicionantes. Por sua vez, "Saúde", assim como "Trabalho", é compreendida como uma construção social e, portanto como um processo onde os atores sociais, com seus interesses, poderes e disputas, exercem um papel essencial na sua definição. O foco privilegiado de análise será o "local de trabalho", entendido como o espaço onde se desenvolvem relações sociais, o trabalhador realiza seu trabalho, são definidas mudanças na organização/gestão, onde atuam os diversos atores, se processam negociações e onde os trabalhadores adoecem. Percebido, ainda, como parte de um contexto mais amplo, a sua apreensão se dará pela análise da relação de influência recíproca entre o "dentro" e o "fora do local de trabalho", considerando os valores vigentes na sociedade, as legislações, os processos negociais, os direitos, as vivências dos sujeitos-trabalhadores, os poderes, etc.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. *Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. Dossiê: O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores – II. vol.36, nº123, jan/jun 2011. <http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/rbso/RBSO-123-vol-36-completo.pdf>

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. Dossiê: O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores – I. vol. 35, nº 122, jul/dez 2010. <http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/rbso/RBSO-122-vol-35-completo.pdf>

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas regulamentadoras da saúde**. Disponível em

http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp.

CLOT, Y. *Trabalho e pode de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

CARDOSO, A.C.M. “**Organização e Intensificação do Tempo de Trabalho**”. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 28 nº 2 mai-ago/2013.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo; Hucitec; 1989.

SEGRE, M. “O conceito de saúde” In: *Revista de Saúde Pública*, 31 538 (5): 538-42, 1997.

DEJOURS, C. “Por um novo conceito de saúde”. In: *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. N. 54, v (14): 7-11, 1986.

MOACYR SCLIAR “História do Conceito de Saúde”. In: *PHYSIS: Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

03. ECONOMIA BRASILEIRA- obrigatória

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina tem por objetivo apresentar os conceitos mais importantes de economia e mostrar como as variáveis econômicas se relacionam (plano endógeno e exógeno). Assim, noções de política monetária, fiscal, cambial e de renda, emprego

deverão fazer parte da abordagem, com o intuito de mostrar aos alunos os vários instrumentos que os governos lançam mão para coordenar a economia. Nesse sentido, para evitar abordagens estritamente abstratas, a teoria deverá vir acompanhada de casos concretos da economia brasileira, sempre que possível permitam reunir as mediações existentes no plano econômico, social, político, cultural, simbólico e educativo, as formas de organização do trabalho.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. Paiva (org.). "A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana (1889-1989)". Ed. Campus. 10ª. Edição. Rio de Janeiro – 1990.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Carlos J. Caetano. "Macroeconomia Aplicada à Análise da Economia Brasileira". Edusp. São Paulo 2004.

BENEVIDES, M.V. (1979) O governo Kubitschek: desenvolvimento econômica e estabilidade política, 1956-1961. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, cap. 2, item 4; cap. 5, itens 4 e 7-10.

CARDOSO DE MELLO, J. M. (1975) O Capitalismo Tardio. SP: Brasiliense, 1982.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. S. Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002. Parte II

CASTRO, A.B.; Souza, F. E. "A economia brasileira em marcha forçada". 2ª ed. Ed. Paz e Terra. São Paulo 1988.

_____. & FERAZ, J.C. (coordenadores) "Estudo da competitividade da indústria brasileira". Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, Papyrus, parte I, cap. 5, 1994.

_____. M.& PRATES, D. [A crise financeira internacional, o grau de investimento e a taxa de câmbio do real](http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1794&tp=a). Texto para Discussão 164, IE-Unicamp, 2009. <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1794&tp=a>

FILGUEIRAS, L. "História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições". São Paulo: Boitempo, 2000, cap. 3 (pp. 93-109), 2000.

FIORI, J. "Reforma ou Sucata. O dilema estratégico do Setor Público Brasileiro". IESP/FUNDAP, Texto para Discussão, ano 6, nº 4, novembro de 1991.

LAGO, L.A.C; Costa, M.H.; Batista Jr., P.N. "O combate à inflação no Brasil – Uma política alternativa". Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro 1984.

_____. Quinze Anos de Política Econômica. São Paulo, Brasiliense, 1981, pp. 27-117.

MEDEIROS, C.A. (2010) "Instituições e desenvolvimento econômico: uma nota crítica ao 'nacionalismo metodológico'." In Economia e Sociedade, 2010, vol. 41.

MIGLIOLI, J. "Acumulação de capital e demanda efetiva". Ed. TAE. São Paulo 1981.

MOREIRA, M. "Abertura comercial e indústria: o que se pode esperar e o que se vem obtendo". Revista de Economia Política, vol. 17, n.2, abr./jun., itens 1, 2 e 3, 1997.

OLIVEIRA, FABRICIO A. OLIVEIRA- Política econômica, estagnação e crise mundial: Brasil, 1980-2010. São Paulo: Azougue Editorial, 2012. CARNEIRO, R. "Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX". São Paulo: UNESP/IE-UNICAMP, Cap. 6, 2002.

Paulani, L.M.; Braga, M.B.; "A nova contabilidade social". Ed. Saraiva. São Paulo 2000.

PRATES SOUZA, F. & HOFF, C. "O Regime Cambial Brasileiro: 7 Anos de Flutuação". <http://www.ie.ufrj.br/conjuntura/pdfs/TextoRedeMercosul.pdf>

Vasconcellos, M. A. Sandoval; Gremaud, A.P.; Toneto Jr., A. "Economia Brasileira Contemporânea". Ed. Atlas. São Paulo 1996.

04. ESTADO E DEMOCRACIA - ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina se propõe a situar o debate sobre o Estado e a Democracia na contemporaneidade brasileira, identificando os avanços, dificuldades, tensionamentos, conflitos e os desafios que se colocam, sobretudo, no que se refere à participação política da sociedade civil e a experiência dos conselhos de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. A questão democrática. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. 3ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 2009.

EVANS, Peter. Estado como problema e solução. Lua Nova no.28-29 São Paulo Apr. 1993. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100006 consultado 10/01/2018

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. (1995), "Balanço do Neoliberalismo", in E. Sader e P. Gentili (orgs.), Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo, Paz e Terra. <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4ePKfkl4l2wJ:paje.fe.usp.br/~mbarbosa/cursograd/anderson.doc+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab> Consultado em 05/02/2018

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BOBBIO, N. O futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986 (p. 17-64)

BOBBIO, N. Dicionário de Política. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1993. Dicionário de Política. Disponível em http://www.pgcsiamspe.org/Mario_Porto/02-DicionarioDePolitica.pdf

BOUDON, R. Dicionário de Sociologia disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7771696/Raymond-Boudon-Dicionario-de-Sociologia>

CANDIDO, Antonio. Dialética da Malandragem. In: O discurso e a Cidade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

A quem pertence o estudo da democracia? Sociologia, ciência política e a

promessa da interdisciplinaridade na Sociologia política desde 1945. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 17, no 38, jan/abr 2015, p. 92-120 Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/download/52702/32675> Consultado em 10/01/2018

EM DEFESA DE DIREITOS CONQUISTADOS: O sono da política produz monstros por Gabriel Cohn. In: *Le monde diplomatique Brasil* Edição 106 - Maio 2016 http://www.diplomatique.org.br/edicao_mes.php

GAVIÃ, Leandro Uma Conquista Popular: Regenerar A Democracia. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=2063> Acesso em 19/05/2016

AVRITZER, Leonardo Modelos de deliberação democrática: uma análise do orçamento participativo no Brasil. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/publicacoes/12479_cached.pdf

CHAUÍ, Marilena. A questão democrática. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

COHN, Amélia. A participação social e os conselhos de políticas públicas: Avanços e Dilemas na Institucionalização da Relação Estado-Sociedade no Brasil. In: *República, Democracia e Desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Diálogos para o Desenvolvimento V. 10* IPEA, 2013

Fratura exposta ou o transe da democracia. Arranjos novos vêm com frescor para desarrumar o arrumado. Entrevista especial com Ivana Bentes. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/554431-fratura-exposta-ou-o-transe-da-democracia-entrevista-especial-com-ivana-bentes>

EVANS, Peter. Estado como problema e solução. *Lua Nova* no.28-29 São Paulo Apr. 1993. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100006 consultado 10/01/2018

_____ A Democracia Domesticada: Bases Antidemocráticas do Pensamento Democrático Contemporâneo. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 45, nº 3, 2002, pp. 483 a 511.

OLIVEIRA, Roberto V. (Org.). Novo momento para as comissões de emprego no Brasil? Sobre as condições da participação e controles sociais no sistema público desemprego em construção. São Paulo: A+ Comunicação. 2007. Vol. I e II.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. 3ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 2009.

TEIXEIRA, Ana Cláudia; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Conselhos Gestores de Políticas Públicas, *Revista Pólis* 37, São Paulo, Instituto Pólis, 2000.

DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO

01. ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO III – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina se propõe discutir as diversas vertentes da relação entre a arte e as tecnologias contemporâneas de comunicação, em específico os meios digitais e a internet. Sua perspectiva é aproximar os saberes e os processos de comunicação na construção de um repertório que se articule e identifique identidades individuais e coletivas em um contexto da cibercultura e da virtualidade. A disciplina tem como ponto de partida dois contos do escritor argentino Jorge Luis Borges, que são **O livro de Areia e Funes o memorioso**. O conceito de memória e de comunicação em rede e aprendizagem coletiva e colaborativa serão os fios condutores da disciplina, que terá parte de seu conteúdo embasado pelo filósofo Pierre Levy nos textos **O que é Virtual** e **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**.

Somado a isso parte da disciplina continuará a discussão sobre identidade, iniciada em Arte, Identidade e Expressão II, a partir do modernismo brasileiro, seguindo excertos do livro **O Povo Brasileiro**, de Darcy Ribeiro. O uso das ferramentas digitais de comunicação será estimulado, podendo, se for o caso, contribuir para a construção do portfólio digital dos estudantes. Porém, serão apresentados aos estudantes formas de comunicação, no campo da arte, que envolvem as redes, a interatividade, a linguagem virtual, as ferramentas de produção de imagem, texto e som, em que a expressão humana se manifesta na contemporaneidade. O universo dos termos de comunicação da internet será investigado e analisado na disciplina, estimulando os estudantes a produzirem conteúdos que serão transpostos para a internet.

Bibliografia Básica

Adorno, T./ Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Pignatari, D. **Cultura Pós-Nacionalista**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1998.

_____. **Semiótica e Literatura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

Matos, O.C.F. **A Escola de Frankfurt, Sombras e Luzes do Iluminismo**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

Mcluhan, Marshall. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

Levy, Pierre. **Cibercultura**. São Paul: Editora 34, 1999. 264p.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. 157p.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

Levy, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. 157p.

02. ADMINISTRAÇÃO GERAL E DO TRABALHO – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80hs

Descrição:

Esta disciplina se propõem a introduzir o aluno o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo

Apresentar ao aluno uma primeira noção do processo administrativo e suas

funções - Descrever as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo

Proporcionar aos alunos condições para compreender e analisar o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo tomando como pressuposto de que toda administração é em última análise uma atividade de gestão do trabalho humano.

OBJETIVOS:

- Conhecer o quadro conceitual básico da Administração das Organizações nos seus principais tipos, políticas e práticas;
- Desenvolver uma postura crítica e propositiva em relação às propostas de planejamento estratégico, políticas e práticas de gestão adotadas pelas organizações;
- Desenvolver competências voltadas ao planejamento estratégico, estruturação de áreas e instâncias de gestão nas organizações;
- Aplicar o quadro conceitual, a postura crítica e propositiva e as competências voltadas à gestão nas situações de aprendizado propostas ao longo da disciplina

Tópicos

- 1) **Conceito de organização**
Tipologia das organizações
A empresa de sucesso
O processo administrativo
Planejamento e controle
Estrutura organizacional
- 2) **Conceito de administração**
Visão global do processo gerencial - Perfil e as funções do dirigente
Tendências da administração no Brasil e no mundo
Ética na Administração
- 3) **História do pensamento administrativo**
 - Taylor e a administração científica
 - Ford e a linha de montagem
 - Fayol e o processo administrativo
 - Max Weber e a burocracia
 - Relações humanas
 - Enfoque sistêmico

- Escola da qualidade
- Modelo japonês
- Administração participativa
- Novos modelos de Administração

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, H. J.; SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J. Fundamentos de Administração – Em Busca do Essencial. 2ª. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2015.

DAFT, R. Organizações: Teoria e Projeto, 11ª.ED. São Paulo: Cengage, 2015.

Bibliografia Complementar:

LAASCH, O.; CONAWAY, R.N. Fundamentos da Gestão Responsável: Sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo: Cengage, 2015.

□ MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração, Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2014.

ROBBINS, S.; DECENZO, D.A.; WOLTER, R. A Nova Administração. São Paulo: Saraiva, 2014.

03. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA V - OBRIGATÓRIA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Neste semestre, as atividades estão voltadas, num primeiro momento, para a finalização de pesquisas teóricas, bibliográficas e de campo e, em seguida para a análise e discussão dos primeiros resultados dos processos de investigação. Espera-se uma produção textual preliminar que possa ser debatida no âmbito da Escola e por pesquisadores especialistas nos temas apresentados. A programação das atividades inclui ainda um tempo curricular destinado a um seminário, que tem como objetivo a discussão de propostas para linhas de pesquisa da Escola, com a participação de professores, alunos e pesquisadores colaboradores convidados. Ao longo do semestre realiza-se o processo de qualificação para a elaboração do TCC

desejado.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

04. SOCIOLOGIA DO TRABALHO II - OBRIGATÓRIA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

SOCIOLOGIA DO TRABALHO II – OBRIGATÓRIA

Objetivo geral: A disciplina tem como objetivo apresentar aspectos conceituais da sociologia a partir das reflexões do mundo do trabalho e suas transformações que demarcaram etapas distintas das relações produtivas e de trabalho na sociedade moderna. Será discutido os paradigmas dos modelos produtivos de acumulação, abrangendo as características das linhas de produção em massa até as mais recentes inovações técnicas e gerenciais resultantes dos processos de flexibilização contínua adaptada à competição, dos quais foram originadas formas

heterogêneas de trabalho. Para contribuir com este campo do saber e estimular pesquisas dos discentes em Ciências do Trabalho, no segundo momento, a disciplina terá enfoque temático sobre as especificidades da formação política, cultural, econômica e social dos países latino-americanos, os quais tiveram inserção diferenciada no sistema produtivo mundial em relação aos países centrais. Assim, espera-se que, ao final do curso, o estudante possa compreender a literatura da sociologia do trabalho, bem como analisar criticamente as relações de trabalho a nível local-regional-global.

A disciplina apresentará ao discente de Ciências do Trabalho as principais características da reflexão sociológica, tendo como elemento condutor da disciplina a literatura clássica e contemporânea da sociologia na compreensão dos seguintes temas:

Sociedade e natureza; Instituições e relações sociais; Estrutura e estratificação social; Trabalho e sociedade; Transformação e movimentos sociais. Espera-se que, ao final do curso, o aluno consiga compreender a literatura sociológica, bem como analisar criticamente as relações entre a teoria e seu o cotidiano.

Objetivos específicos:

- Introduzir aspectos conceituais da sociologia do trabalho;
- Estimular a investigação sociológica discente por meio de formulações que situem a problemática do trabalho na atualidade;
- Contextualizar os processos de constituição das relações produtivas e de trabalho, explicitando a dinâmica geográfica que engendra diferentes escalas de exploração da força de trabalho;
- Discutir o trabalho pela perspectiva da interseccionalidade, a qual corresponde ao conjunto de investigações baseadas em marcadores sociais que reforçam discriminações de vários tipos (gênero, opção sexual, raça, etnia, classe social, religião, geração, identidade, etc.).

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Editora FGV, 2015.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Vozes, Rio de Janeiro, 2015.

KERGOAT, Danièle. Dinâmica de consubstancialidade das relações sociais. Novos Estudos Cebrap n. 86, março 2010 (pp. 93-103). Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjHq8imzZ3fAhWOrVkKHUzAd8QFjAAeqQIABAB&url=https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext%26pid%3DS0101-33002010000100005&usq=AOvVaw0Nkf4UHHynOYzJBo6Sg_Ah

Bibliografia Complementar

HIRATA, Helena Sumiko. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. Boitempo, 2002

05. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O objetivo da disciplina é discutir a educação do trabalhador e os projetos formativos que se confrontam numa sociedade de classes. Para isso propõe o estudo do processo histórico de escolarização moderna das classes subalternas; a relação educação e trabalho na sociedade capitalista. Propõe para observação, análise e interpretação, algumas práticas educativas – identificadas pelos graduandos - onde se manifestam as diferentes visões dos atores sociais, através da palavra.

Bibliografia Básica

FLEURY LEME , M. T. & Fleury , A. (2001). Construindo o conceito de competência. RAC. Revista de Administração Contemporânea, 5(Esp) 183-196.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- excertos, (mimeo). On line

Bibliografia Complementar

BRAVERMAN, Harry, Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 3.Ed., 1981.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1968.

SENNETT Richard – O Artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ROSE, Mike. O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo : Ed. Senac São Paulo, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006

SILVA , Fernando Teixeira da. Operários Sem Patrões: os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras. Campinas: Editora Unicamp, 2003

BARONE, Rosa M. M. O processo de aprendizagem do trabalho: uma profissionalização que ainda dispensa a formalização, in Barone, R.M.M. Canteiro-escola: trabalho e educação na construção civil, São Paulo : EDUC,1999.pp. 304-310

MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo, Editora Cortez, 2002, pp. 51-60.

MANACORDA, M. A. História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

06. MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina propõe uma reflexão sobre o processo formação do mercado de trabalho brasileiro até os dias de hoje, tendo em vista as políticas sociais e do trabalho adotadas pelos vários governos brasileiros, em diferentes contextos macroeconômicos e projetos macro políticos. Ao longo do semestre, serão examinadas as condições de inserção da força de trabalho, e os movimentos da ocupação, bem como os níveis de remuneração e salário - com especial enfoque para o salário mínimo, instrumento de distribuição de renda. Serão analisados os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores no mercado de trabalho: desemprego, informalidade, terceirização, representação sindical, qualificação profissional, rotatividade, entre outros.

Bibliografia Básica

BALTAR, P.E.A., DEDECCA, C.S. & HENRIQUE, W. (1996). Mercado de trabalho e exclusão social no Brasil. In OLIVEIRA, C.E.B. & MATTOSO, J.E.L. (orgs). (1996). Crise e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado?. São Paulo: Editora Scritta.

DEDECCA, C.S. Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil. Revista de Economia Política Revista de Economia Política, vol. 25, nº 1 (97), pp. 94-111, janeiro-março/2005. On line

DIEESE. Salário Mínimo: Instrumento de combate à desigualdade. São Paulo: DIEESE, 2010.

_____. Rotatividade e Flexibilidade no mercado de trabalho. São Paulo: DIEESE, 2011.

_____. Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho: reflexões e ensaios metodológicos construídos a partir da pesquisa de emprego e desemprego. São Paulo: DIEESE, 2011.

_____. A situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000. São Paulo: Dieese, 2012.

DIEESE (2011). As mudanças de composição, intensidade e duração do desemprego urbano entre 1999 e 2009: um olhar sobre o desemprego de longo prazo /Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo

Bibliografia Complementar:

ANDAKU, C.A. (2009). Inclusão social em tempos de neoliberalismo: as políticas sociais em São Paulo. Dissertação (mestrado) – Instituto de Economia,

Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

BATISTA Junior, P.N. (1987). Formação de capital e transferência de recursos ao exterior. Revista de Economia Política, vol. 7, nº 1, jan-mar. On line

BELLUZZO, L.G. & ALMEIDA, J.S. (2002). Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BLAVA C, J. (2016). Proteção do trabalho e “informalidade” nas pesquisas domiciliares. Dissertação (mestrado) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

CARNEIRO, R. (2002). Desenvolvimento em crise – a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora da UNESP.

TAVARES, M.C. & FIORI, J. L. (orgs.). (1998). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Editora Vozes.

07. ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina abordará, de forma panorâmica, o processo histórico de constituição dos sistemas financeiros no Brasil e no mundo. Especial ênfase será dada à formação e desenvolvimento do Sistema Financeiro Nacional, um caso *sui generis*. Serão trabalhados os conceitos de moeda, padrões monetários, origens e evolução do sistema monetário, o funcionamento dos bancos e das instituições financeiras, a determinação das taxas de juros e política monetária, com o objetivo de propiciar familiaridade com os conceitos básicos e a capacidade de análise sobre políticas monetárias.

Bibliografia Básica

Braga, J.C.S., A financeirização da riqueza: a macroestrutura financeira e a nova dinâmica dos capitalismos centrais. Economia e Sociedade, Unicamp/IE, Campinas, n. 21, 1993.

Costa, F.N. Comparando capitalismos financeiros. Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 160, maio 2009. On line

Friedman, M. ((1997). O papel da política monetária. In: R. Carneiro, Os Clássicos da Economia vol 2. Ed Ática.

Keynes, J. M. (1936). A teoria geral do emprego do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1982.

Bibliografia Complementar:

Marx, K. (1974). O Capital. Rio de Janeiro, Brasil: Civilização Brasileira.

08. SOCIEDADE EM REDE - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A rede é uma forma de organização social, ou é a própria definição de sociedade, em sua vocação precípua? Por suas características fundamentais - horizontalidade, autonomia de seus membros, compartilhamento de objetivos, entre outros – e pelo crescimento exponencial de formas de organização em rede promovido pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), discute-se até que ponto os paradigmas sociais estão sendo (rede)finidos.

Esse tipo de organização afeta os meios de produção/consumo e, em decorrência, as relações de poder se modificam. Trata-se de observar se essa mudança é estrutural, no sentido de impedir que haja um domínio hegemônico dentro da organização: até que ponto as características desse ambiente condicionam as mudanças?

As chamadas redes sociais se organizam com as mais diversas finalidades, ou apenas como formas de expressão de identidades. Como essa experiência, potencializada pelas novas tecnologias, pode favorecer a comunicação e a ação, de maneira “sustentável, isto é, sem ferir as características do meio? Esse é o contorno do debate que se propõe.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre, 2004, A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

Bibliografia Complementar

JACOB, Jean Paul – Sociedade em Rede, 2006. http://www.e-thesis.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=135

LEVY, Pierre, 1995, As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

MARTELETO, Regina. Informação, Redes Sociais e Ações Coletivas. <http://www.promenino.org.br/TabId/77/ConteudId/2ab16027-54ba-430b-bc5e-7437251267c9/Default.aspx>

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PIGNATARI, Décio, Informação, linguagem e comunicação. Cotia: Atelier Editorial, 2003.

SHAFF, Adam, O marxismo e o indivíduo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

TAPSCOTT, Don. & Ticoll, David, A empresa transparente. São Paulo: M.Books, 2005.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Don. Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

WHITAKER, Francisco. Rede: uma estrutura alternativa de organização.

http://inforum.insite.com.br/arquivos/2591/estrutura_alternativa_organizacao.PF

09. DIREITO E JUSTIÇA DO TRABALHO - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Nas sociedades contemporâneas, as relações - de disputa e de acomodação - entre patrões e empregados vieram instituindo-se em regras, leis e procedimentos habituais. Esses institutos, no entanto, frequentemente são colocados em xeque por um ou ambos os atores em função das mudanças na correlação de forças entre eles e de transformações no contexto histórico. Conhecer o processo de constituição do Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho é fundamental para entender os avanços e limites da ação de sindicatos e de trabalhadores; para analisar a disputa pela distribuição da renda no país; e para refletir sobre os desafios que se colocam para a democratização das relações de trabalho, a ampliação dos direitos trabalhistas e a formulação de projetos de reforma do Sistema ou de partes dele.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Fórum Nacional sobre Contrato Coletivo e Relações de Trabalho no Brasil. Brasília: Ministério do Trabalho, 1994.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Reforma sindical – proposta de emenda à Constituição – PEC 369/2005. Anteprojeto de Lei de relações sindicais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2005.

DIEESE. Sistemas de relações de trabalho: lógica e elementos. Texto de apoio ao formador para a realização do seminário O sistema de relações de trabalho e o Movimento Sindical. DIEESE, 2003.

GOMES, Ângela M. de Castro. A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARBIX, Glauco. Uma aposta no futuro: os primeiros anos da Câmara Automotiva. São Paulo: Editora Scritta, 1996.

CARDOSO, Adalberto M. A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.

COSTA, Márcia da Silva. O Sistema de Relações de Trabalho no Brasil: alguns traços históricos e sua precarização atual. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2005, vol. 20, n. 59, PP. 111-131.

GOMES, Ângela M. de Castro. Cidadania e direitos do trabalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coord.). Processo e relações de trabalho no Brasil. São Paulo: Atlas, 1985.

10. POLÍTICAS PÚBLICAS – OBRIGATÓRIA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

As políticas públicas pretendem transformar a realidade (ou mantê-la como está), buscando o bem estar da população. Para isso são definidas ações, são alocados recursos – humanos, material e financeiro, e são estabelecidos metas e objetivos. O papel do Estado na condução da política pública é único e fundamental. Sem Estado, não há política pública. No entanto, o papel dos atores sociais é cada vez mais forte nas políticas públicas, uma vez que eles participam, cada vez mais, das decisões públicas.

Portanto, além de olhar para o papel do Estado nas políticas públicas, faz-se necessário olhar para as políticas públicas a partir do papel dos atores sociais na sua orientação, tornando mais clara as ideias e interesses que estão por trás delas.

Esta visão trata as políticas públicas como um processo político, ou seja como reflexo nas ações do Estado dos conflitos e disputas por recursos no interior da

sociedade: (a) Quem será o beneficiário direto e indireto? (b) Que recursos irão para onde? (c) Quem deixará de receber esses recursos? Essa disputa se dá nos movimentos sociais, nos conselhos e conferências, nas câmaras e assembleias, no poder judiciário, no ministério público, nas secretarias de governo, nas comunidades epistêmicas, e em diversos outros lugares.

As formas por meio das quais o Estado define e implanta as políticas públicas, enfatizando os mecanismos que envolvem a participação dos atores sociais nesse processo; o papel das políticas públicas de trabalho, educação, saúde e outras na vida do trabalhador; os mecanismos de controle social existentes no país; o papel dos gestores e conselheiros; as relações entre União, Estados e Municípios na execução das políticas públicas; as experiências de políticas públicas municipais e as suas articulações com a comunidade local.

O objetivo principal dessa disciplina é discutir o conceito de políticas públicas e o quanto elas têm impacto na vida da sociedade, em especial dos trabalhadores. Neste sentido, serão discutidas as políticas públicas sob diferentes perspectivas: os atores que participam das decisões; algumas temáticas das políticas públicas; as relações entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal); a relação entre Estado e sociedade.

As discussões serão colocadas sempre na perspectiva de como os trabalhadores e a sociedade em geral são influenciados pelas políticas públicas e como os atores sociais podem intervir na discussão das ações públicas.

Para tal, serão utilizadas três fontes: o conhecimento socialmente produzido, a partir da análise da literatura sobre o tema; algumas pesquisas nacionais que tratam das políticas públicas em especial no nível local (políticas públicas municipais) e, principalmente, a discussão em grupos de alunos de forma orientada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de políticas públicas;

Ciclo das políticas públicas;

Atores governamentais e sociais e as políticas públicas;

Desigualdade e políticas públicas;

Relações interfederativas;

Poder local;

Participação e controle social;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). Políticas públicas: coletânea. Brasília: ENAP, 2006. Vol. 1. e Vol. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO JR., J.C., GONZALEZ, R., STIVALI, M., AMORIM, B., VAZ, F. Políticas de emprego, trabalho e renda no Brasil: desafios à montagem de um sistema público, integrado e participativo. Brasília: IPEA, 2006 (Texto para Discussão n. 1237).

CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 6ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KLIKSBERG, Bernardo. Desigualdade na América Latina: o debate adiado. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000

LOWI, Theodore. Distribuição, regulação, redistribuição. São Paulo, s/d (original: 1966). (Consta também da coletânea de THEODOULOU e CAHN) (Disponível em versão preliminar em: World Politics, 1964).

O'DONNELL, Guillermo. Poliarquias e a (in)efetividade da lei na América Latina. Novos Estudos CEBRAP, n. 51, 1998, p. 37-61.

LACZYNSKI, P. Políticas Redistributivas e a Redução das Desigualdades: a contribuição potencial dos consórcios intermunicipais. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2012.

MORETTO, Amilton; BARBOSA, Alexandre de Freitas. As políticas de mercado de trabalho e a sua evolução tardia e fragmentada no Brasil. Políticas públicas e

trabalho: textos para estudo dirigido. Campinas, SP, 2006.

RUA, M. G. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos (trechos). Rio de Janeiro, s/d.

SANTOS, F. S. P. A atuação dos governos locais na redução das desigualdade socioeconômicas. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2013.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

11. NEGOCIAÇÃO COLETIVA– ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina discute a trajetória histórica da negociação coletiva no país, tendo em vista a relação entre Estado e sindicatos, o papel dos sindicatos na sociedade, o contexto econômico e a correlação social das forças. Identifica as conquistas alcançadas pelo movimento sindical por meio da negociação. Analisa a articulação entre a negociação coletiva e as outras formas de tratamento dos conflitos de classe. Estuda a articulação da lei e do contrato para promover a cidadania social no mundo do trabalho. Analisa os desafios ao avanço da negociação coletiva no Brasil.

Bibliografia Básica

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. **Negociação coletiva**: trajetória e desafios. Belo Horizonte: RTM, 2009. 178 p.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA DIAS, Carlos Eduardo. "Entre cordeiros e lobos. Reflexões sobre os limites da negociação coletiva nas relações de trabalho". Ed. LTr, SP, junho de 2009.

12. CRÍTICA A ECONOMIA DO TRABALHO - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina pretende discutir questões tratadas na ciência econômica de fundo neoclássico que amparam políticas voltadas para o trabalho e o trabalhador e abordagens alternativas e críticas. Serão objeto de reflexão e debate as visões sobre produtividade, as explicações para os determinantes do nível de rendimentos e de emprego, a discussão sobre o papel dos sindicatos e dos institutos legais do trabalho, as explicações para a desigualdade e as políticas públicas. A visão, dessa corrente, sobre o funcionamento da economia mundial, dos sistemas econômicos nacionais e das empresas capitalistas tem sustentado a elaboração de propostas para as políticas macroeconômicas e públicas (de trabalho, educação, saúde) e para a legislação e os debates trabalhistas e sindicais. Para entender as concepções que, frequentemente, orientam as políticas e o debate político, é importante conhecer de forma crítica o que se convencionou chamar de "economia do trabalho".

Capacitar o aluno a compreender a dinâmica da oferta e demanda de mão de obra no mercado de trabalho.

Os conceitos apresentados no curso deverão permitir a compreensão da importância do salário nas decisões da firma de contratar e do trabalhador de entrar no mercado de trabalho. A abordagem da dinâmica do equilíbrio deverá permitir a compreensão dos movimentos cíclicos e estruturais no mercado de trabalho.

Abordará os seguintes aspectos:

- Introdução ao mercado de trabalho: definições, conceitos e limites;
- A demanda por trabalho: um modelo simples e modelos modificados;

- Mercado de Trabalho (estruturação, forma de organização)
- Estrutura do emprego no Brasil (mobilidade do trabalhador: rotatividade, migração e imigração, trabalho “atípico”)
- Salários, determinantes, produtividade;
- Nível e distribuição dos salários;
- Políticas de salários e emprego;
- Relações de trabalho e sindicalismo. (negociações coletivas no setor privado: evidência de efeitos salariais).

Bibliografia Básica:

TRABALHO: a categoria-chave da sociologia? Claus Offe
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_10/rbcs10_01.htm

CASTRO, Nadya Araújo ; GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. ALÉM DE BRAVERMAN, DEPOIS DE BURAWOY: Vertentes analíticas na sociologia do trabalho. Disponível em:
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_17/rbcs17_04.htm

ALVES, Giovanni; Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório - O novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha
http://www.giovannialves.org/artigo_giovanni%20alves_2010.pdf

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. São Paulo: Ed. Zahar, 1985.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Ed. Unicamp/Cortez, 1995.

AZNAR, Guy. Trabalhar menos para trabalharem todos. São Paulo: Scritta, 1995

BALTAR, Paulo, Política econômica, emprego e política de emprego no Brasil. Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, Brasil
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200007

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTEL, Robert. La fin du travail, un mythe démobilisateur. Le Monde Diplomatique, Sept. 1998. CASTEL, Robert. Centralité du travail et cohésion sociale. In KERGOT, J.; BOUTET, J.; JACOT, H.; LINHART, D. Le monde du travail.

Paris: La Découvert, 1998.

GALVÃO Andréia; VARELA Paula Sindicalismo e direitos **
<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/1231/1483>
OFFE, C. GIMENEZ, Denis Maracci; KREIN José Dari; MORETTO, Amilton.
Considerações sobre o trabalho e a crítica à racionalidade econômica em Andre
Gorz Disponível em:
<http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3631&tp=a>

KON, A. Pleno emprego no Brasil: interpretando os conceitos e indicadores. Revista
Economia & Tecnologia, Curitiba, UFPR, v. 8, n. 2, p. 5-22, abr./jun. 2012 on line

KREIN, José Dari; SANTOS Anselmo Luis dos e MORETTO Amilton. Trabalho no
Brasil: evolução recente e desafios. Disponível em :
<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/554/813>

LEITE, Marcia, P. Trabalho e sociedade em transformação. In Sociologia, Porto
Alegre, ano 2, nº4, Jul/dez 2000. P. 66-87. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/issue/view/521/showToc>

OFFE, Claus TRABALHO: a categoria-chave da sociologia?
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_10/rbcs10_01.htm

SILVA, Josué Pereira. O adeus ao proletariado” de Gorz, vinte anos depois. Lua
Nova, São Paulo, Revista de Cultura e Política, n. 48, p. 161-174, 1999. on line
OLIVEIRA, Tiago; PRONI, Marcelo Weishaupt UM MERCADO DE TRABALHO
HETEROGÊNEO E FLEXÍVEL: UM PROBLEMA PERSISTENTE NO BRASIL
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/abet/article/view/32888/17122>

POCHMANN, M. Desemprego e políticas de emprego Tendências internacionais e
o Brasil. In: Oliveira, Marco Antonio. Economia e trabalho: textos básicos.

ROSSI, Pedro. O discurso antidistributivo e a produtividade. Disponível em:
<http://brasildebate.com.br/o-discurso-antidistributivo-e-a-produtividade/>
SINGER, Paul. Economia Política do Trabalho. Campinas: Hucitec, 1970.

ZYLBERSTAJN, H. e BALBINOTTO Neto, G. “As Teorias de Desemprego e as
Políticas Públicas de Emprego”, Estudos Econômicos, 29(1), p. 129-149, 1999.

SOUZA, Paulo Renato. O que são empregos e Salário. Editora Brasiliense.

SOUZA, Paulo Renato. A DETERMINAÇÃO DOS SALÁRIOS E DO EMPREGO
NAS ECONOMIAS ATRASADAS
[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285725/1/Souza_PauloRenato_](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285725/1/Souza_PauloRenato_D.pdf)
D.pdf

13. ESTATÍSTICA SOCIAL DO TRABALHO II – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O propósito é apresentar os principais métodos de análise de dados qualitativos e quantitativos, dirigindo-se à formação do bacharel como analista social do trabalho. O percurso contempla os métodos e técnicas estatísticas essenciais para a sistematização e análise dos dados de distribuições bivariadas, incluindo o coeficiente de correlação e o modelo estatístico de uma regressão linear simples. A compreensão dos métodos e a definição da forma adequada de apresentação dos dados (tabelas com a distribuição conjunta de frequência das variáveis de estudo, gráfico de barras, gráfico de setores, de dispersão, histogramas de frequências etc.), permitirá ao estudante analisar e interpretar os relatórios estatísticos descritivos de um conjunto de dados, cujos indicadores estão referidos ao tempo presente/recente (conjuntural) ou histórico (séries temporais).

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

Bibliografia Complementar

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. Campinas: Alínea, 2009.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

14. HISTÓRIA DA LUTA DOS TRABALHADORES - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina busca resgatar a inserção das lutas atuais dos trabalhadores em uma história de lutas sociais, tendo como foco as iniciativas dos trabalhadores para transformar o mundo em que vivem. O objetivo é promover a reflexão sobre as experiências individuais como parte de uma história coletiva. Para tanto, serão discutidas as principais experiências de lutas sociais registradas a partir do século XX, suas formas de organização, os valores aos quais faziam referência e seus possíveis desdobramentos, que formam o histórico de lutas no qual a ação dos trabalhadores se insere. Estuda os sindicatos na Europa e Brasil; as organizações internacionais; as revoluções proletárias; as estratégias de luta na América Latina e coloca em debate as novas estratégias de ação do fim século XXI.

Bibliografia Básica

HOBBSAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

GIANOTTI, Vitor. História das lutas dos trabalhadores no Brasil. Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

LOWY, Michel. O marxismo na América Latina. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999.

CEVASCO, M. E., LOUREIRO, I. M. & LEITE, J. C. O Espírito de Porto Alegre. Rio

de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

01: Educação e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Ementa

Aborda a história dos movimentos organizados de surdos e suas conquistas. A Língua Brasileira de Sinais: ensino básico, aspectos linguísticos, efeitos sobre a identidade e a produção cultural. Políticas para a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SUTTON-SPENCE, Raquel. Narrativa e poesia da língua de sinais. Florianópolis: UFSC, 2005.

Complementar

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003

FREMAN, Roger D., CARBIN, Crifton F, BOESE, Roberto J. Seu filho não escuta?

02. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA VI - OBRIGATÓRIA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O semestre inicia-se com atividades de orientação e acompanhamento da elaboração do TCC e a divulgação preliminar e parcial dos trabalhos produzidos em publicações, revistas eletrônicas, sítios, blogs, entre outros veículos de divulgação. Conclui-se o semestre com uma semana de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso para toda a Escola.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.
MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

03. CIÊNCIA, TRABALHO E TECNOLOGIA – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Aborda as questões relacionadas à história da tecnologia do ponto de vista dos avanços que gera em termos de produção de riqueza e da apropriação social de seus frutos e benefícios. Procura identificar e analisar os principais elementos que compõem a disputa permanente entre capital e trabalho e as consequências da introdução de inovações sobre o processo de trabalho.

Bibliografia Básica:

BRAVERMAN, Harry – Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
CASTEL, Robert – A metamorfose da questão social. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

LIPIETZ, Alain – Audácia: uma alternativa para o século 21. São Paulo: Editora Nobel, 1991.
MARX, Karl – Para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
----- O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
MORAES NETO, Bendito Rodrigues – Marx, Taylor, Ford as forças produtivas em discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.
SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
_____ Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
RICARDO, David – Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam – Investigação sobre a Natureza e as Causas Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
TAUILE, José Ricardo – Para (re) construir o Brasil contemporâneo. Trabalho, tecnologia e acumulação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

04. ESTATÍSTICA SOCIAL DO TRABALHO III - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O objetivo é apresentar os principais fundamentos da Estatística aplicados à Pesquisa Social. Sua finalidade é introduzir os estudantes na prática da pesquisa social, a partir da ampliação do acesso ao conhecimento da teoria, métodos e instrumentos estatísticos fundamentais para a produção de indicadores sociais. Como a maioria dos dados coletados nas pesquisas sociais são baseados em amostras, torna-se necessário a compreensão dos diferentes métodos e técnicas de coleta de dados qualitativos (grupo focal, observação participante, história oral etc.), e quantitativos, bem como orientação para a adequada interpretação dos resultados obtidos.

Bibliografia Básica:

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Temas Sociais).

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

05. TRABALHO, DESIGUALDADE E PRECONCEITO - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O processo social de diferenciação tem dois aspectos: o positivo (diversidade) e o negativo (desigualdade). A desagregação da sociedade salarial, construída com base no trabalho e suas proteções contribuiu para a formação de uma sociedade desigual e, conseqüentemente, preconceituosa, uma vez que a desigualdade também impacta no aumento da discriminação.

O mundo passa por mudanças tecnológicas, de transformações no mundo do trabalho e de relações trabalhistas. As transformações no mundo do trabalho são estruturais. Trata-se de processos que mudam lentamente, mas que acabam gerando impactos profundos na sociedade. As principais tendências dessas transformações são a informalidade no trabalho e a precarização por meio da terceirização. Os resultados desses processos são a hierarquização, fragilização dos vínculos de trabalho e o aumento da desigualdade da remuneração entre os trabalhadores (DOWBOR, 2000).

Nesse processo de transformação do mundo do trabalho surge a discriminação e o preconceito, como consequência da relação desigual. Discriminar é o mesmo que distinguir, que tratar como desigual. Existem tipos de discriminação: social, racial, religiosa, sexual, por idade, por nacionalidade, orientação sexual, condição social, deficiência. O preconceito, isto é, o pré-conceito, é uma opinião sem informação suficiente para um julgamento fundamentado e raciocinado. O preconceito pode levar à discriminação, à marginalização e à violência.

O Brasil é o 10º país no ranking das desigualdades segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), elaborado pelas Nações Unidas (2017). De acordo com o relatório “A distância que nos une”, da Oxfam Brasil (2017), os 5% de brasileiros mais ricos tem uma renda mensal equivalente aos outros 95% da população.

A desigualdade no Brasil é resultado de um processo histórico. Luiz Eduardo Wanderley (2000) lembra que nos 500 anos desde o seu descobrimento até os dias de hoje, a América Latina tem um estrutura social baseada em extremas desigualdades e injustiças, resultado dos modos de produção e reprodução social, dos modelos de desenvolvimento de cada país e da região como um todo. O autor mostra o quanto as mudanças na divisão social do trabalho aumentaram os níveis de pobreza na América Latina. Para Wanderley (2000), a desigualdade e injustiça na América Latina são originadas das assimetrias nas relações sociais e expressas principalmente pela concentração de poder e riqueza por alguns setores e classes sociais e pela pobreza e opressão de outros setores e classes (a maioria da população). Essa desigualdade tem nas questões indígena, racial, da mulher, regional, rural e operária as suas diversas dimensões e se manifesta em outras questões sociais, como a saúde, o saneamento, a habitação, o acesso à terra etc.

As relações entre desigualdade, trabalho e preconceito. Situação e histórico da desigualdade no Brasil. As transformações no mundo do trabalho. Mulher e negros no mercado de trabalho no Brasil. Racismo e outras formas de discriminação no ambiente do trabalho. Direitos humanos e ações afirmativas.

O objetivo principal dessa disciplina é discutir a desigualdade, o trabalho e o preconceito e suas relações e consequências para a sociedade e os trabalhadores no Brasil. Neste sentido, serão discutidas as várias faces da desigualdade e da discriminação, além da discussão internacional de direitos humanos.

As discussões serão colocadas a partir de discussões teóricas em diálogo com a vivência e conhecimento dos alunos. Para tal, serão utilizadas três fontes: o conhecimento socialmente produzido, a partir da análise da literatura sobre os temas; relatórios e reportagens atuais; e a discussão em grupos de alunos de forma orientada (presencialmente e à distância).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desigualdade

Trabalho e desigualdade

Trabalho e preconceito

Desigualdade e preconceito

Racismo

Mulheres e movimento LGBT e trabalho

Direitos humanos e ações afirmativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Vagner de; BELAZI, Bruna. Cidade do Paraíso: há vida na maior favela de São Paulo. São Paulo: Primavera Editorial, 2013. 176p

PIKETTY, Thomas. A Economia da Desigualdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTANHO, William G. T. Direitos Humanos LGBTs e Mundo do Trabalho: tensões e convergências. Tese de Doutorado em Direito – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2017.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: < <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf> >. Acesso em: 5 fev. 2018.

LACZYNSKI, P. Políticas Redistributivas e a Redução das Desigualdades: a contribuição potencial dos consórcios intermunicipais. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2012.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo social, v. 19, n. 1, p. 287-308, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005

ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SANTOS, F. S. P. A atuação dos governos locais na redução das desigualdades socioeconômicas. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2013.

SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

SPINK, Peter. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia & Sociedade*, v.20 (número especial), 2008, p. 70-77.

VAROUFAKIS, Yanis. Conversando sobre economia com a minha filha. São Paulo: Planeta, 2015.

SUGESTÃO DE LEITURA

BOBBIO, N. Era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1988. [Trad. Carlos Nelson Coutinho].

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

_____. Decreto n. 1.904, de 13/5/1996. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos, que ineditamente atribui aos direitos humanos o status de política pública governamental, contendo propostas de ações governamentais para a proteção e promoção dos direitos civis e políticos no Brasil.

CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 6ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTEL, Robert. As transformações da questão social. In: BELFIORE-WANDERLEY, M., BÓGUS, L, e YAZBEK, M. C. (org.). Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2000.

DOWBOR, Ladislau. O que acontece com o trabalho? São Paulo: Senac, 2000

GALEÃO-SILVA, Luis Guilherme. Adesão ao Fascismo e Preconceito contra Negros: um estudo com universitários na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

KLIKSBERG, Bernardo. Desigualdade na América Latina: o debate adiado. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000

MARSHALL, Thomas Humphrey. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

O'DONNELL, Guillermo. Poliarquias e a (in)efetividade da lei na América Latina. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 51, 1998, p. 37-61.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação: as origens da nossa época. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

SACHS, I. Desenvolvimento, direitos humanos e cidadania. In: PINHEIRO, P. S.; GUIMARÃES, S. P. (orgs.). Direitos humanos no século XXI. Brasília: Ipri, Fundação Alexandre de Gusmão, 1998.

06. EVOLUÇÃO E ASSIMETRIA DA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Busca analisar a emergência de novos países relevantes na cena econômica e na geopolítica internacional, sua busca de espaço dentro da ordem mundial pós-Guerra Fria e o processo de liberalização comercial que resultou na criação da Organização Mundial do Comércio, suas diferentes estratégias de crescimento econômico, desenvolvimento e inserção internacional. Busca analisar sua liderança e articulação regional e as articulações inter-regionais que tentam estruturar. Propõe uma reflexão sobre a possibilidade desses países emergirem simultaneamente como aspirantes a uma fatia do poder internacional no novo século a partir de experiências díspares e inserções diferenciadas na economia e na geopolítica do século XX. Problematisa suas diferentes relações com os potenciais populacionais e de recursos naturais que dispõem e os efeitos dessas relações com a sustentabilidade econômica, social e ambiental do planeta.

Bibliografia Básica:

“Dreaming with BRICs: The Path to 2050”, Global Economics Paper no. 99, Goldman Sachs Financial Workbench, in <https://www.gs.com>;
HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995;

Bibliografia Complementar:

Glauco Arbix, M. Zilbovicius, R. Abramovay & A. Comin (orgs.), Brasil, México, África do Sul, Índia e China: diálogo entre os que chegaram depois. São Paulo, Editora da Unesp/Edusp, 2002.

Glauco Arbix, M. Zilbovicius & R. Abramovay (orgs.), Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo, Editora da Unesp/Edusp, 2001.

07. TRABALHO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Aborda a questão ambiental do ponto de vista político uma vez que estão em jogo interesses diferentes. Identifica e analisa os principais elementos que compõem essa disputa e discute propostas para o curto, médio e longo prazo.

Bibliografia Básica

PÁDUA, J. A. Produção consumo e sustentabilidade: o Brasil e o contexto planetário. In Cadernos de Debate do projeto Brasil Sustentável e Democrático. Rio de Janeiro, 2a edição, 2003.

Complementar:

ALIER MARTÍNEZ, J. O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo, contexto, 2007.

08. SISTEMA BRASILEIRO DE RELAÇÕES DE TRABALHO – OBRIGATÓRIA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Trata da constituição e trajetória das instituições, atores e fundamentos legais que compõem o Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho, desde a década de 30 do século XX, quando foram lançadas as suas primeiras bases. Procurar-se-á compreender esse processo em sintonia com os contextos históricos, políticos e sociais em que ocorreu, bem como identificar e analisar suas mudanças ao longo de seus quase 80 anos de existência.

Bibliografia Básica:

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. Negociação coletiva: trajetória e desafios. Belo Horizonte: RTM, 2009. 178 p.

DIEESE. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. Nota técnica nº178, Maio de 2017.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, Sara Costa. Nascimento e Renascimento do Direito do Trabalho. Lições da história do movimento dos trabalhadores no contexto do capitalismo. São Paulo, Ed. LTr, 2013.

BIAVASCHI, Magda Barros. O Direito do Trabalho no Brasil 1930 - 1942: A Construção do Sujeito de Direitos Trabalhistas. São Paulo: LTr: Jutra - Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho, 2007.

DELGADO, Mauricio Godinho. Capitalismo, trabalho e emprego: entre o paradigma da destruição e os caminhos da reconstrução. São Paulo: LTr, 2006.

SOUZA, Letícia Godinho de. Direito do Trabalho, Justiça e Democracia. O sentido da regulação trabalhista no Brasil". São Paulo, Ed.LTr, 2006.

03. TRABALHO E EDUCAÇÃO - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O positivismo despontou, no século XIX, sobre as bases da Grande Indústria capitalista. Seu criador, Auguste Comte (1798-1857), elaborou uma Ética particular, coroamento do sistema filosófico positivista, que contudo é pouco conhecida no Brasil. Escreveu Comte, como preceitos básicos da Ética positivista, que, ao invés de possuir “direitos universais”, o “proletariado” está destinado à esfera dos “deveres”.

Ora, a ética positivista-comteana foi deduzida de fundamentos científico-biológicos postos pelo médico neurocirurgião Franz J. Gall (1758-1828). Desse modo, a desigualdade social e política teria fundamentos orgânicos, porque intrincada na natureza biológica humana. Caberia a “elite da humanidade” ensinar ao proletariado a “ética da resignação” e dos “deveres”.

Bibliografia Básica:

COMTE. Col. “Os Pensadores”, São Paulo: Abril Cultural, 1996

Bibliografia Complementar:

CRUZ COSTA, J. Augusto Comte e as origens do positivismo. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

BENOIT, L.O. Auguste Comte, fundador da física social. Col. “Logos”. São Paulo: Moderna, 2006, 2a. ed.

_____. Sociologia comteana: Gênese e devir. Fapesp/Discurso Editorial, 1999.

04. SINDICATO, HISTÓRIA E ATUALIDADE – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Para um maior aprofundamento na história do movimento sindical, é importante estudar algumas organizações de trabalhadores brasileiros ao longo do tempo, no caso, o século XX. Para isso, organizei um recorte de organizações feitas por trabalhadores em diferentes períodos e contextos. Assim, além do estudo da história do MS, o estudante será incentivado a produzir conhecimento sobre os temas propostos e, com isso, desenvolver habilidades de pesquisa, organização e seleção e fontes históricas e material de pesquisa, continuando o que já foi desenvolvido nas outras disciplinas feitas com abordagens históricas. No final do semestre, trataremos das organizações recentes, observaremos o contexto em que atuam e buscaremos compreender melhor os dilemas e possibilidades do sindicato recente.

A disciplina se propõe a analisar as relações entre os principais atores sociais contemporâneos e seus papéis na construção do futuro. Para isso recupera a trajetória histórica do sindicato e analisa seu papel e atuação nas sociedades contemporâneas. Os objetivos da disciplina são:

- apresentar a história do movimento sindical no Brasil
- aprofundar o entendimento da ação de algumas organizações sindicais ao longo da história
- exercitar a atividade de pesquisa, levantamento de informações e fontes
- exercitar o tratamento de fontes e organização de informações
- analisar o movimento sindical no Brasil recente

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. H. Tavares de. (1984), “O sindicalismo brasileiro entre a conservação e a mudança”, in: Almeida, M.H.T. de e Sorj, B. (orgs), *Sociedade no Brasil pós-64*,

2ª ed., São Paulo, Brasiliense.

ALVES, G. (2000). O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo.

HOBBSAWM, Eric J. Trabalhadores. Estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária Inglesa. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. (1995). Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.

BOITO Jr. Armando. (1991 b), O sindicalismo de Estado no Brasil. São Paulo: Hucitec/Unicamp.

GOMES, A.C. (1988). A invenção do trabalhismo. São Paulo, Vértice/IUPERJ.

MARX, Karl. a ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

05. TRABALHO E PSICOLOGIA – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição

A disciplina “Trabalho e Psicologia”, tem como objetivo o exercício de reflexões conceituais em torno do Trabalho, mas agora da perspectiva do particular. Em outras palavras: a nova disciplina se desenvolverá através da investigação teórica do indivíduo enquanto *singularidade*, recortando momentos mais significativos no vasto campo dos conflitos subjetivos e suas manifestações sintomáticas. Aliás, os sintomas são perceptíveis, em inumeráveis momentos, fora da atividade trabalho, por vezes, manifestando-se negativamente em laços afetivos, onde se manifesta a intersubjetividade.

Sigmund Freud (1921-1976), na obra *Psicologia das Massas, E análise do Eu* (1930), enfatiza o nexo da “pulsão individual” com a “Massa”. Mostra-nos a necessidade da Metapsicologia (ou seja, a Psicologia enquanto campo teórico-investigativo) desenvolver estudos sobre estes dois momentos da existência humana. Defende que, apesar da constância da relação do indivíduo com o social, esta mesma relação pode ser transformada sob certas circunstâncias. Ou seja, quando acontece a formação de “Massa” (ou de “Grupo”). Tomando-a como objeto de estudo, Freud parte da seguinte problemática: *inserido na Massa, o indivíduo pensa, sente e age de maneira diversa de quando se encontra isolado*. Abre-se, portanto, nova interrogação a ser investigada.

Freud recorre sobretudo aos estudos e pesquisas do sociólogo Gustave Le Bon (1841-1931), autor da célebre obra *Psicologia das Multidões* e de suas descrições da vida anímica coletiva, assim como investiga outros sociólogos e antropólogos, que atribuem à *sugestão* a quase total responsabilidade pelas mudanças ocorridas nos indivíduos reunidos em Massa. Contudo, segundo Freud, os autores estudados não deram explicação plausível, que adentre no funcionamento da *sugestão*, enquanto mecanismo que desencadeia as perturbadoras modificações que ocorrem no indivíduo quando se encontra dissolvido, por assim dizer, na Massa, ou Grupo.

Diferentemente dos demais estudiosos, Freud utiliza o complexo conceito de *libido* – espécie de “pulsão” da vida humana que tende a se fixar em “objetos” ou é investida, entre outras, na arte, na literatura, na atividade passional – com o intuito de aprofundar a compreensão teórica do fenômeno da *sugestão*. Ora, a *libido*, tal como definida por Freud, é uma formulação conceitual psicanalítica de um fenômeno *subjetivo*, portanto, presente apenas no Eu, em sua singularidade.

A disciplina, agora proposta, deverá desenvolver estudos em sentido semelhante ao apontado por Freud, em *Psicologia das Massas* e em outros de seus escritos. O ponto de partida de “Trabalho e Psicologia” será, por assim dizer, invertido em relação às outras disciplinas, a lógica do seu desenvolvimento será diversa. Partiremos da *singularidade*, do Eu, da sua vida subjetiva e de seus afetos, para chegarmos ao entendimento teórico mais aprofundado dos seus nexos sociais.

Bibliografia Básica

JUNG, C.G. Fundamentos de Psicologia analítica. Trad. Araceli Elman. Petrópolis: Vozes, 1985.

GAY, P. Freud: Uma vida para o nosso tempo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia. Das Letras, 2012. somente 1 exemplar

HERRMANN, F. O que é Psicanálise? Col. "Primeiros Passos" 86. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2a. ed.

Bibliografia Complementar

DIVERSOS AUTORES. Coleção CONCEITOS DA PSICANÁLISE (Fantasia, Libido, Angústia, Inconsciente, Narcisismo, entre outros). Editor Ivan Ward. São Paulo: Ediouro/Segmento Duetto/ Relume Dumará, 2005.

LAPLANCHE (e) PONTALIS. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEZAN, R. Interfaces da Psicanálise. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.